

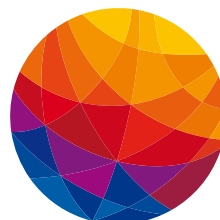
RELATÓRIO ANUAL 2012

Sadia



Elegê

Qualy
Sadia



brf

MISSÃO

Participar da vida das pessoas, oferecendo alimentos saborosos, com qualidade, inovação e a preços acessíveis, em escala mundial.

VISÃO

Sermos uma das maiores empresas de alimentos do mundo, admirada por suas marcas, inovação e resultados, contribuindo para um mundo melhor e sustentável.

VALORES

Nossos valores representam a base do desenvolvimento de nossos negócios.

- **Integridade** como base de qualquer relação
- **Foco no consumidor** é ingrediente fundamental do nosso sucesso
- **Respeito pelas pessoas** nos faz ainda mais fortes
- **Desenvolvimento de pessoas** é fundamental para sustentar o crescimento
- **Alta performance** é nossa busca permanente
- **Qualidade** em produtos e **excelência** em processos
- **Espírito de inovação** constante
- **Desenvolvimento sustentável**
- **Visão Global, agilidade local**
- **Compromisso com a diversidade e aceitação** das diferenças

[GRI 4.8]

O logo BRF foi criado para representar a nossa essência. O símbolo adotado representa o globo, com toda a sua diversidade cultural, social, territorial, racial.

Cada pequena parte está reunida em um elemento maior, que mostra que apesar das diferenças nos completamos, dialogamos e criamos vínculos.

Enfim, estamos próximos. O logo BRF expressa o nosso posicionamento e o nosso objetivo de aproximar famílias e amigos, de aproximar vidas.



A marca que aproxima
vidas também aproxima o
mundo.

01 A BRF

06 CAPITAL
NATURAL

05 CAPITAL
SOCIAL

04 CAPITAL
HUMANO



02

CAPITAL
FINANCEIRO E
CONSTRUÍDO

03

CAPITAL
INTELECTUAL

ÍNDICE

PRINCIPAIS INDICADORES	6
MARCA	8
A BRF	10
Mensagem da administração	16
Gestão estratégica	17
Governança corporativa	20
Comportamento ético	23
Gestão de riscos	24
CAPITAL FINANCEIRO E CONSTRUÍDO	26
Desempenho operacional	31
Desempenho econômico financeiro	34
Ações como investimento	41
CAPITAL INTELECTUAL	42
CAPITAL HUMANO	46
CAPITAL SOCIAL	54
Cadeia de valor	56
Responsabilidade pelo produto	59
Bem-estar animal	62
Sociedade	63
CAPITAL NATURAL	68
SOBRE O RELATÓRIO	79
PRÁTICAS ALINHADAS AO PACTO GLOBAL	80
Balanço Social/Ibase	81
ÍNDICE REMISSIVO GRI	83
INFORMAÇÕES CORPORATIVAS	87

PRINCIPAIS INDICADORES | GRI 2.8|

Valores em R\$ milhões	2007	2008	2009 ¹	2010	2011	2012
Receita líquida	6.633	11.393	20.937	22.681	25.706	28.517
Mercado interno	3.482	6.424	12.148	13.515	15.419	16.668
Mercado externo	3.151	4.969	8.789	9.166	10.287	11.849
Lucro bruto	1.873	2.759	4.220	5.730	6.659	6.454
Margem bruta (%)	28,2	24,2	20,2	25,3	25,9	22,6
Lucro operacional	504	709	392	1.874	2.001	1.389
Margem operacional (%)	7,6	6,2	1,9	8,3	7,8	4,9
EBITDA	ND	ND	ND	ND	2.890	2.348
Margem EBITDA (%)	ND	ND	ND	ND	11,2	8,2
EBITDA ajustado	803	1.159	1.166	2.635	3.244	2.680
Margem EBITDA ajustada (%)	12,1	10,2	5,6	11,6	12,6	9,4
Lucro líquido	321	54	225	804	1.367	813
Margem líquida (%)	4,8	0,5	1,1	3,5	5,3	2,9
Lucro líquido ajustado	321	155	357⁽²⁾	804	1.582⁽³⁾	813
Margem líquida ajustada (%)	4,8	1,4	1,7	3,5	6,2	2,9
Valor de mercado	8.230	6.155	19.792	23.853	31.776	36.810
Ativo total	6.543	11.219	28.384	27.752	29.983	30.772
Patrimônio líquido	3.226	4.111	12.996	13.637	14.110	14.576
Dívida líquida	429	3.390	4.193	3.634	5.408	7.018
Dívida líquida/EBITDA	0,53	2,92	3,60	1,38	1,67	2,62
Lucro por ação ajustado - R\$ ^{3,4}	1,73	0,26	0,28	0,92	1,82	0,94
Nº de ações	185.957.152	206.958.103	436.236.623	872.473.246	872.473.246	872.473.246
Nº de ações em tesouraria	430.485	430.485	1.226.090	781.172	3.019.442	2.399.335

(1) Dados de 2009 pro forma, como se a incorporação com a Sadia tivesse ocorrido em 1º/jan/2009

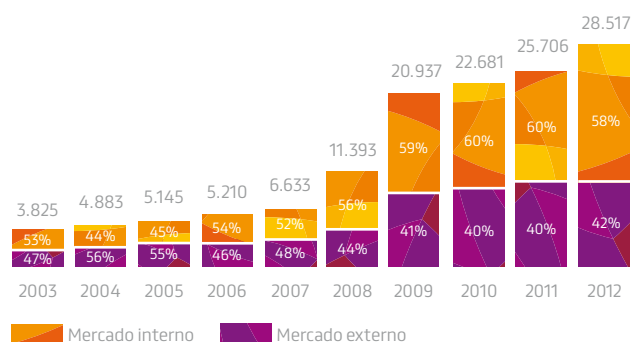
(2) Resultado líquido ajustado, desconsiderando a absorção do prejuízo fiscal relativo à incorporação da Perdigão Agroindustrial S.A. ocorrida no 1T09, no montante de R\$ 132 milhões.

(3) Resultado líquido ajustado, desconsiderando a absorção da previsão para perda de R\$ 215 milhões de Imposto de Renda relativa à incorporação societária de Sadia S.A. ocorrida em 2012.

(4) Consolidado excluindo as ações em tesouraria.

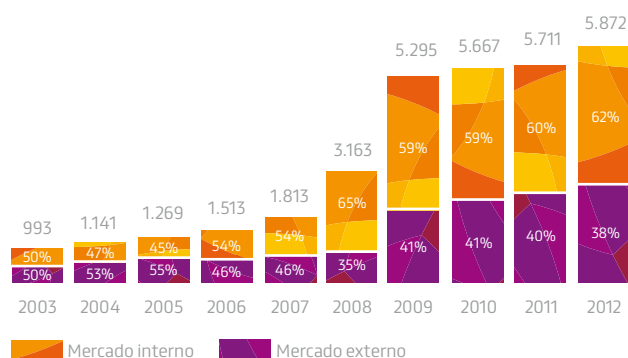
Faturamento líquido

R\$ milhões
CAGR= 25,6%



Vendas*

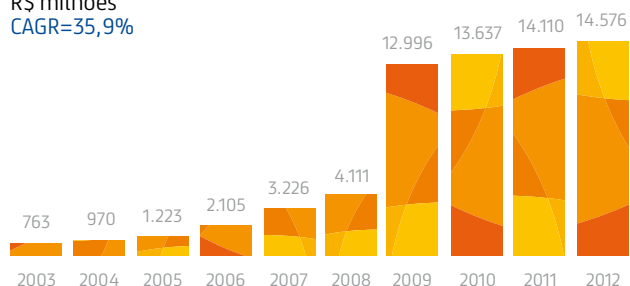
Mil toneladas
CAGR= 20,6%



* Inclui carnes, lácteos e outros processados

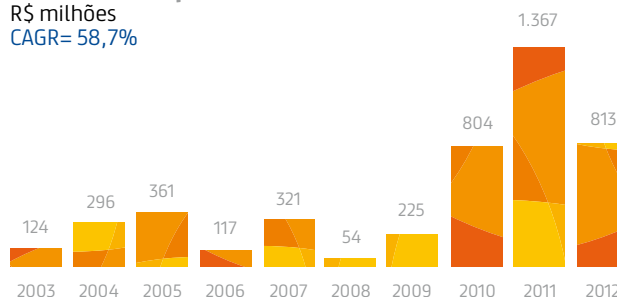
Patrimônio líquido

R\$ milhões
CAGR=35,9%



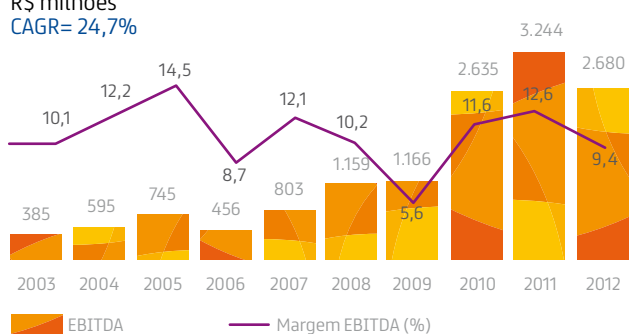
Resultado líquido

R\$ milhões
CAGR= 58,7%



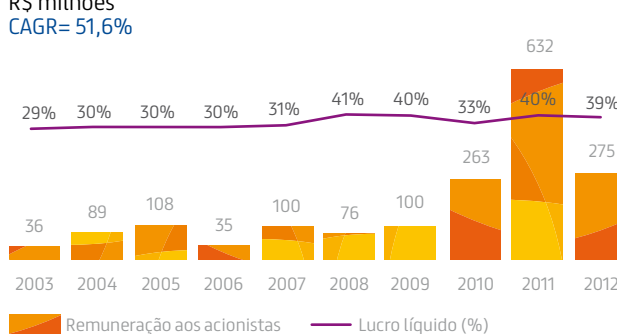
EBITDA (ajustado)

R\$ milhões
CAGR= 24,7%



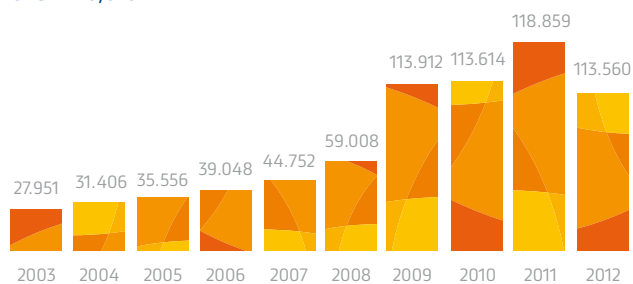
Remuneração aos acionistas

R\$ milhões
CAGR= 51,6%



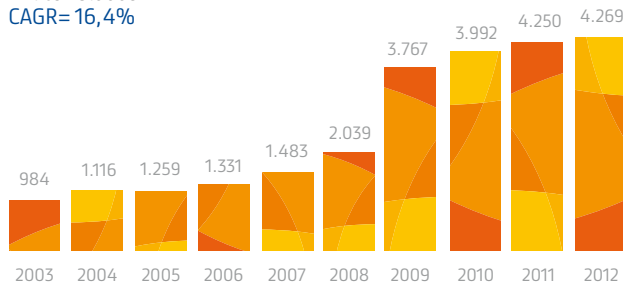
Número de empregados

CAGR= 16,8%



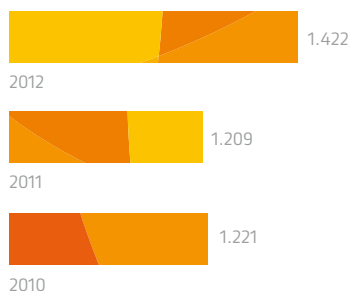
Produção de carnes

Mil toneladas
CAGR= 16,4%



Investimentos sociais*

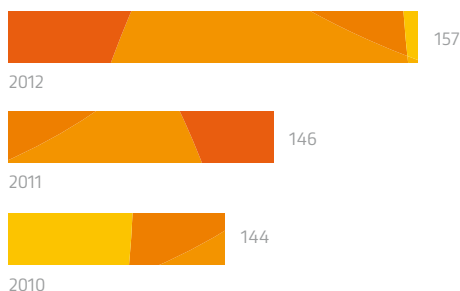
R\$ milhões
CAGR=7,9%



*Inclui investimentos sociais internos

Investimentos ambientais

R\$ milhões
CAGR=4,4%



MARCA

A BRF está com uma nova identidade visual

Uma logomarca cheia de simbologias que procuram refletir a essência da Companhia e a sua presença global. Isso porque, mais do que produzir alimentos, a BRF cria produtos capazes de aproximar vidas e proporcionar momentos de bem-estar. E esse princípio também está presente nas relações com todos os públicos da marca, produzindo um diálogo verdadeiro com o mundo.

O logo BRF foi criado para expressar a nossa essência. O símbolo adotado representa o globo, com toda a sua diversidade cultural, social, territorial, racial.

Cada pequena parte está reunida em um elemento maior, que mostra que, apesar das diferenças, nos completamos, dialogamos e criamos vínculos.

Enfim, estamos próximos. O logo BRF expressa o nosso posicionamento e o nosso objetivo de aproximar famílias e amigos, de aproximar vidas.

CONSTRUINDO UMA MARCA GLOBAL

Tem energia

- Gosta de grandes desafios e valoriza a alta performance
- Entrega os resultados que promete
- Tem espírito jovem e vocação para empreender
- Produz alimentos que levam energia para a vida das pessoas

É protagonista

- Tem força e solidez
- Tem atitude de líder
- Multiplica práticas sustentáveis em toda cadeia
- Tem papel educador
- Transforma positivamente as comunidades em que atua

Cultiva vínculos

- É comprometida e dedicada
- Valoriza seus talentos
- Integradora da cadeia produtiva
- Desenvolve soluções customizadas com fornecedores e clientes
- Tem marcas queridas pelos consumidores

Dialoga com o mundo

- Tem presença mundial
- É multicultural e plural
- É flexível
- É simples e descomplicada
- Tem abertura para aprender



MANIFESTO BRF

Na BRF, produzimos alimentos de um jeito especial: aproximamos ideias para descobrir novas possibilidades e oportunidades.

E isso começa no campo. Aproximamos o trabalho de milhares de parceiros em uma cadeia sempre conectada. Esse é o nosso ponto de partida para a produção de alimentos em vários lugares no mundo.

Quando juntamos essa vontade e conhecimento, multiplicamos nossas práticas sustentáveis e influenciamos de um jeito positivo as comunidades onde atuamos.

Aqui dentro, aproximamos diferentes olhares e gostos. Assim, encontramos novas possibilidades de produtos que conectam as pessoas e um universo de sabores.

Temos um time com espírito jovem e vocação para empreender. São pessoas comprometidas, com abertura para dialogar e que entregam seus melhores resultados com muita energia. Todos são movidos pela missão de sermos uma empresa global de alimentos, com marcas admiradas, inovação e que entrega o que promete. Para nós, grandes desafios como este são o que nos motiva!

Queremos cada vez mais participar da vida e do mundo das pessoas.

É assim que alcançamos nosso propósito, produzindo alimentos e oferecendo serviços que aproximam vidas, compartilham experiências e promovem novas descobertas.

BRF: Aproxima vidas.

Bem-vindos à nova identidade visual da BRF





A BRF

Uma das maiores produtoras de alimentos resfriados e congelados de proteínas do mundo, a BRF nasceu da união das empresas Perdigão e Sadia, cuja fusão foi anunciada em 2009 e concluída em 2012, com o cumprimento do Termo de Compromisso de Desempenho (TCD) acordado com o Conselho Administrativo de Defesa Econômico (Cade). A Companhia atua nos segmentos de carnes (aves, suínos e bovinos), alimentos processados de carnes, lácteos, margarinas, massas, pizzas e vegetais congelados, com marcas consagradas como Sadia, Perdigão, Batavo, Elegê, Qualy, Chester, Perdix, Paty, entre outras. Possui mais de 3 mil produtos em seu portfólio, sendo 450 inovações lançadas em 2012. **[GRI 2.1, 2.2]**

Opera 50 fábricas em todas as regiões do Brasil e possui uma sólida rede de distribuição que, por meio de 33 Centros de Distribuição, leva seus produtos para consumidores em 98% do território nacional. No mercado externo, mantém nove unidades industriais na Argentina e duas na Europa (Inglaterra e Holanda, por meio da Plusfood), e 19 escritórios comerciais para o atendimento a clientes de 120 países dos cinco continentes. Em 2012, iniciou a construção de uma fábrica em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes, prevista para ser entregue no segundo semestre de 2013, e consolidou uma *joint venture* com a Dah Chong Hong Limited (DCH), que faz a distribuição no varejo e em *food services* no mercado chinês. **[GRI 2.3, 2.5, 2.7]**





A marca que aproxima vidas
também aproxima o mundo.



Empresa de capital aberto há 32 anos, integra desde 2006 o Novo Mercado da BM&FBovespa e tem o seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável reconhecido ao fazer parte, há oito anos, da carteira do índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa e, a partir de 2013, da carteira de *Emerging Markets* do *Dow Jones Sustainability Index*. Companhia de controle difuso, também tem papéis negociados na Bolsa de Nova York (NYSE – ADR nível III). Uma das maiores empregadoras do País, encerrou 2012 com 113.991 funcionários e cerca de 20 mil produtores integrados. **[GRI 2.6, 2.8]**

A maior mudança de estrutura em 2012 foi a incorporação da Sadia. O cumprimento do TCD com o Cade levou a Empresa a se desfazer de ativos e a suspender marcas. Foram repassadas para a Marfrig dez fábricas de alimentos processados e quatro de

rações, dois abatedouros de suínos e dois de aves, 12 granjas de matrizes de frangos, dois incubatórios de aves e oito centros de distribuição. Houve ainda a cessão das marcas Rezende, Wilson, Texas, Tekitos, Patitas, Escolha Saudável, Light Elegant, Fiesta, Freski, Confiança, Doriane e Delicata. O Cade exigiu também a suspensão temporária – por três e cinco anos – de algumas categorias das marcas Perdigão e Batavo. **[GRI 2.9]**

Em contrapartida, a BRF assumiu o controle da Quickfood na Argentina, dona da marca Paty, líder de hambúrguer naquele mercado. Ao ampliar a presença e a atuação na América do Sul, a Empresa reforça sua meta de crescer globalmente, somada à expansão orgânica em curso no Brasil, e sedimenta as bases para o crescimento sustentado em linha com os objetivos do Plano Estratégico BRF 15.

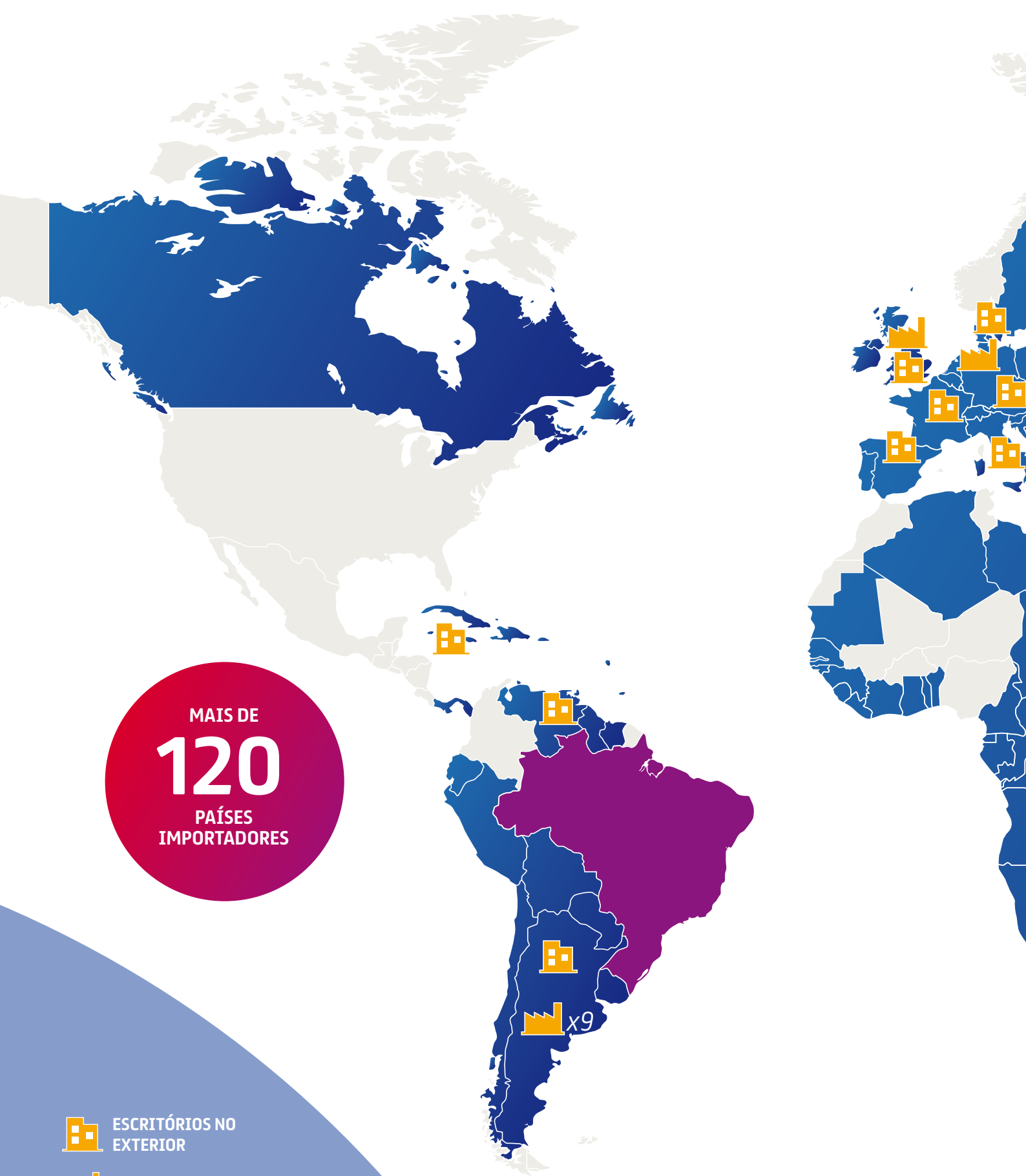
Empresa de capital aberto
há 32 anos, integra desde
2006 o Novo Mercado da
BM&FBovespa

Unidades industriais no Brasil | GRI 2.3|



- Unidades industriais BRF
- Centros de distribuição BRF

Centros de distribuição	33
Unidades industriais carnes, soja e industrializados	37
Unidades industriais lácteos	13



MAIS DE
120
PAÍSES
IMPORTADORES



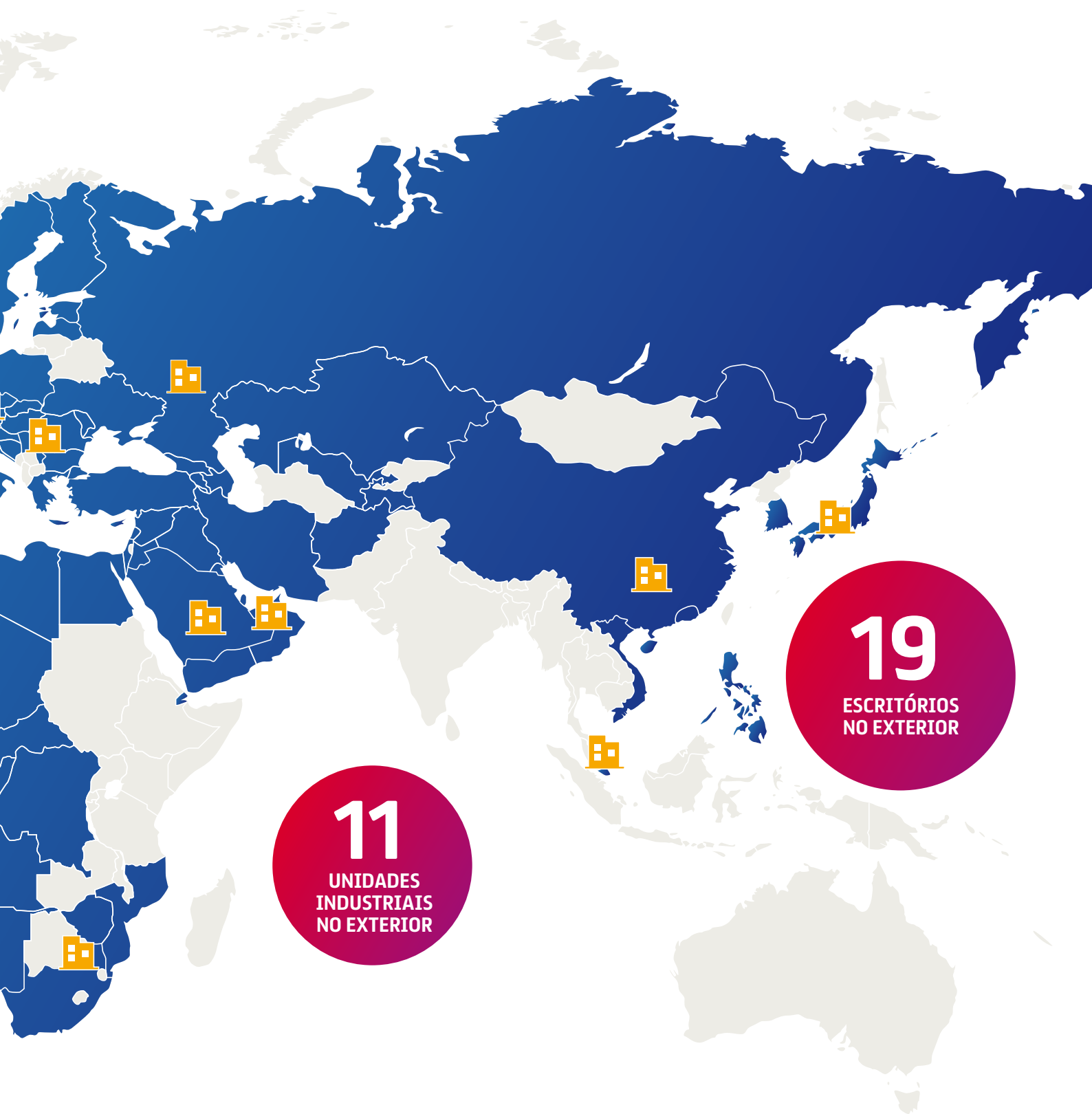
ESCRITÓRIOS NO EXTERIOR



FÁBRICAS NO EXTERIOR



EXPORTAÇÕES



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO | GRI 1.1|

Na história da BRF, 2012 ficará marcado como o ano em que avançamos na execução de uma das mais complexas fusões de empresas no mundo, na nossa união com a Sadia, e iniciamos um novo ciclo da Companhia. Cumprimos com bom desempenho comercial e operacional o acordo feito com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), com a venda de fábricas, marcas e centros de distribuição, e a suspensão temporária do uso da marca Perdigão em algumas categorias. Encerramos o ano com êxito, ao completar o processo de fusão, incluindo a incorporação da Sadia.

No campo dos negócios, enfrentamos crise econômica internacional e aumento de custos, com alta volatilidade e elevação dos preços dos grãos, o que caracterizou um dos anos mais difíceis para o segmento mundial de proteínas. Mas mesmo com a cessão de ativos e a suspensão de marcas que representavam cerca de um terço de nosso volume de vendas no mercado interno, conseguimos ampliar a receita líquida consolidada em 10,9%, para R\$ 28,5 bilhões. O EBITDA ajustado atingiu R\$ 2,7 bilhões e o EBITDA alcançou R\$ 2,3 bilhões, com lucro líquido de R\$ 813,2 milhões, variação negativa de 40,5% sobre o ano anterior. Vale destacar que no segundo semestre, após o acordo com o Cade, o mercado interno cresceu 50% na mesma base.

Esse resultado reflete um trabalho muito pujante e consistente de um processo que envolveu toda a companhia na execução de duas agendas: as operações do dia a dia e os compromissos da fusão. O resultado obtido reafirmou nossa capacidade de planejamento como um importante trunfo e um diferencial da BRF. Atingimos a média de 30,2% por ano de *Total Shareholder Return* (TRS) desde o anúncio da fusão, chegando a uma capitalização de R\$ 36,8 bilhões, nos tornando a sétima maior empresa de alimentos do mundo.

Vivenciamos um período especialmente desafiador. Desenvolvemos centenas de projetos durante o ano, envolvendo adequação de fábricas para a produção de linhas de produto deslocadas de unidades transferidas, novos centros de distribuição e redesenho de malha logística. Simultaneamente, não perdemos o foco em inovação e lançamos nada menos de 454 produtos, reforçando nossa presença de mercado e o reconhecimento como uma das cem empresas mais inovadoras do mundo, de acordo com a revista *Forbes*.

Demos também ênfase ao nosso plano de internacionalização, destacando-se o início da construção de uma fábrica em Abu Dhabi, que será concluída em 2013; a consolidação das aquisições na Argentina, com a incorporação de três companhias; a compra da distribuidora Federal Foods no Oriente Médio; e o início das operações de distribuição na China, por meio da *joint venture* com a Dah Chong Hong Limited. Continuamos atentos a oportunidades de aquisições estratégicas no exterior, de forma a evoluirmos para manter ações locais e não apenas presença via exportação. O esforço de expansão internacional soma-se ao nosso crescimento orgânico no Brasil para a construção que almejamos – uma empresa de classe mundial com competitividade ímpar.

Reafirmamos nosso compromisso com a sustentabilidade, que se faz cada vez mais presente em nossa cultura e nossas marcas e avança em todas as dimensões do negócio. Como resultado disso, melhoramos indicadores de segurança do trabalho, com a redução da taxa de frequência de acidentes com afastamento em 35,6%, na comparação com 2011. Desde o início do Programa Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA), em 2008, essa retração foi de 77,1%.

Por trás desse avanço está uma importante mudança cultural, pois é a atitude individual de nossas 114 mil pessoas que faz a diferença na segurança, na saúde e na conservação ambiental. Damos emprego no local onde as pessoas vivem: 80% deles concentrados no interior do País, onde também estão os cerca de 20 mil produtores integrados com os quais mantemos contratos. Com isso, levamos desenvolvimento econômico e social a pequenos municípios e ajudamos a manter o homem no campo.

Nossos valores estão alinhados aos dez princípios do Pacto Global da ONU. Em todas as frentes de atuação com clientes, colaboradores, fornecedores, governo e sociedade desenvolvemos iniciativas para garantir o respeito aos direitos humanos e do trabalho, a proteção do meio ambiente e o combate à corrupção. São valores inegociáveis que formam a base de nosso negócio e amparam nossas ambições de crescimento.

Consolidada a fusão, intensificaremos o foco na performance de ativos, com aumento da produtividade e da eficiência. Ratificamos nosso objetivo de ser uma das maiores empresas de alimentos do mundo, admirada por suas marcas, suas iniciativas de inovação e seus resultados, capaz de manter e ampliar a sua posição de liderança no mercado.

Marcando esse momento, assumimos uma nova marca corporativa, com um novo visual que enfatiza a construção de uma empresa única, que tem energia, é protagonista, cultiva vínculos e dialoga com o mundo. A nova marca corporativa reforça nossa vocação de aproximar vidas.

Em termos dos negócios, a expectativa de 2013 é bastante positiva. Durante meados do segundo semestre realizamos um importante ajuste de forma a compatibilizar as operações com a nova realidade de custos do segmento. Vamos também focar nas sinergias a serem capturadas e aproveitar as oportunidades de mercados, especialmente nas exportações que já demonstram boa recuperação gradual, viabilizando o retorno das margens.

As entregas de 2012, somadas ao que estamos preparando para 2013, estão absolutamente alinhadas com o BRF 15 que foca em internacionalização e avanço na cadeia de valor.

Agradecemos especialmente o apoio permanente de nossos acionistas, que nos conduzem para o alcance de objetivos estratégicos, e reconhecemos o esforço e a competência de nossas equipes em produzir resultados, com criação de valor sustentável para todos os públicos de relacionamento.

Estamos preparados para novos desafios, identificando o papel de cada segmento de negócios, cada categoria de produto e cada marca. Nosso foco estratégico é traçado em longo prazo e já começamos a discutir nossa atuação na próxima década, em processo para delinear uma visão de BRF em 2020. Sem dúvida, queremos chegar ainda mais longe.

Nildemar Secches

Presidente do Conselho de Administração

José Antonio do Prado Fay

Diretor-Presidente



Com um posicionamento estratégico de longo prazo, a BRF inicia 2013 em linha com os objetivos e metas desenhados no Plano BRF 15, que a projeta para ser uma das melhores empresas de alimentos do mundo em 2015, admirada por suas marcas, inovação e resultados. Em um novo ciclo, começa a discutir internamente a constituição do Plano BRF 20, preparando a empresa para a próxima década.

Todo o trabalho executado em 2012 preparou a empresa para essa nova etapa. Após consolidar a agenda de obrigações e tarefas referentes à fusão entre Perdigão e Sadia, a Companhia passa a se concentrar em estratégias que a levarão a cumprir seu plano de crescimento orgânico já definido, incluindo a meta de dobrar o faturamento de 2010 em cinco anos.

Será uma etapa de arrefecimento de investimentos. Embora os números não sejam desprezíveis, apresentarão curva decrescente entre 2013 e 2014. O foco será eficiência, via aumento de produtividade e otimização e retorno do capital investido, aproveitando ao máximo as capacidades existentes, para consolidar uma BRF globalizada, com amplo e inovador portfólio de produtos que satisfaçam diferentes perfis de consumidores em todo o mundo.

No mercado interno, concentra esforços para identificar o papel e o posicionamento de cada categoria de produto. O potencial da marca Sadia passa a ser explorado iconicamente, fortalecendo as características de vitalidade e prazer e avançando para o conceito de sociabilidade. Já a marca Perdigão será trabalhada para se manter relevante na cabeça do consumidor, mesmo com a perda de volume decorrente do acordo com o Cade, traduzindo o conceito de sentir-se cuidado e protegido.

Os ganhos de sinergia estão ligados ao aumento da produtividade e da eficiência a baixo custo, o que é possibilitado por Centros de Distribuição que operam com todas as marcas, entregas feitas nos mesmos caminhões e notas fiscais únicas para faturar produtos da mesma pessoa jurídica.

O alicerce da internacionalização se baseia em quatro pontos: marca, portfólio, avanço na distribuição e produção local, temas que se complementam e estão direcionados à transformação almejada no mercado externo. O planejamento em longo prazo mudará o perfil internacional da BRF e a projeta para atuar menos em *commodities* e mais em processados. Para isso, os movimentos estratégicos se baseiam em aquisições no mercado internacional de processadoras e distribuidores, construção de fábricas e desenvolvimento de produtos e campanhas de marketing para diferentes culturas e paladares, com a Sadia consolidando-se como marca *premium*.

Objetivos BRF 15

Mercado interno

- **Carnes** – Consolidar-se nos mercados de atuação; crescer em categorias que permitem expansão; posicionar corretamente as marcas; agregar novas categorias/inovação ao negócio; focar no valor da participação de mercado (*share* de valor); e promover excelência em serviços.

Mercado externo

Ampliar atuação via aquisições *greenfield* de unidades de processamento, distribuição e marcas locais, com matéria-prima produzida especialmente no Brasil em razão dos custos competitivos de produção; consolidar mercados de atuação, atingindo clientes de varejo e *food services* e desenvolvendo produtos de acordo com as demandas de cada mercado, com o propósito de diminuir a volatilidade de margens de exportações; e manter estratégia específica para cada região de atuação:

- **Oriente Médio** – Construir fábrica com capacidade de 80 mil toneladas de processados; consolidar liderança; fortalecer marcas, especialmente a marca Sadia que já é *top of mind* na região; e aumentar penetração no varejo e em *food services*.
- **América Latina** – Expandir a produção de processados; avançar na cadeia de distribuição e marcas; agregar as sinergias dos novos negócios adquiridos; ter marcas e portfólios enriquecidos, com base produtiva na Argentina.
- **Extremo Oriente** – Reposicionar a marca Sadia como *premium*; fortalecer o *mix* de produtos de valor agregado para a indústria de transformação, especialmente na China – manter *joint venture* para melhorar a distribuição e o processamento de produtos; foco no varejo e em *food services*;
- **Europa** – Melhorar o *mix* de produtos; portfólio de clientes; *footprint* e avançar na cadeia de distribuição.
- **África** – Fortalecer as marcas Perdigão e Sadia e entrar em novos mercados com potencial significativo de consumo;

Lácteos

- Consolidar posição de liderança no segmento de queijos; fazer sinergias nas áreas de vendas e distribuição; buscar rentabilidade com menor necessidade de capital; rever posicionamento da linha seca; e aumentar o diferencial competitivo das marcas e o valor agregado do portfólio.

Food Services

- Fortalecer posição competitiva no mercado de *food services*, com grande foco na excelência em serviços e construindo competências básicas e diferenciadoras, gerando lucratividade crescente.



Sustentabilidade como pilar estratégico

Em um ano de grandes desafios, a BRF não descuidou do fator sustentabilidade. O conceito já está solidificado em sua cultura, integra sua estratégia, a gestão do dia a dia e das atitudes da organização com base num conjunto de diretrizes, práticas e ações que visem a resultados positivos simultâneos nos aspectos econômicos, ambientais e sociais. Nesse sentido, funciona por meio do método educação-recompensa, com aplicações práticas e efeitos concretos no cotidiano dos funcionários, pois compõe metas de remuneração variável dos executivos. *(Mais informações em governança corporativa e capital humano)*

Além disso, a sustentabilidade está inserida na missão, na visão e nos valores da Companhia. Há uma equipe de sustentabilidade que atua exclusivamente com o assunto, porém todos os projetos são implementados em conjunto com diversos departamentos e unidades. E todos se direcionam no sentido de permitir que a BRF atenda e antecipe necessidades e potencialidades de seus *stakeholders*, seja reconhecida como sustentável e merecedora de ocupar uma posição diferenciada de mercado.

As principais tendências de consumo e alimentação que norteiam a estratégia da BRF e a identificação de oportunidades de novos negócios são:

- Saudabilidade
- Conveniência e praticidade
- Redução do tamanho das famílias
- Avanço da classe C
- Incremento da alimentação fora do lar

A expansão da renda da classe C no mercado brasileiro, por exemplo, permitiu o acesso de novos consumidores aos produtos da BRF e a mais categorias do portfólio da companhia. Esse fator representa um grande potencial para o crescimento das vendas, mas ao mesmo tempo traz o desafio de crescer sem aumentar o impacto da operação no meio ambiente.

Para viabilizar a execução dessa estratégia, foram estabelecidos seis pilares prioritários que permeiam todas as áreas da companhia. Esses pilares foram criados no final de 2010 levando em consideração os impactos positivos e negativos que a BRF exerce sobre a sociedade, assim como suas ambições. Eles têm sido utilizados para guiar a gestão da sustentabilidade, de forma alinhada ao plano estratégico BRF 15.

Os pilares de sustentabilidade são:



Com o reforço da internacionalização, a cultura de sustentabilidade desenvolvida no Brasil chega aos países onde a Empresa expande sua operação. A declaração de valores representa a forma como a Empresa acredita que a base do desenvolvimento dos negócios deva ser conduzida, independentemente da região de atuação, destacando-se os compromissos com desenvolvimento sustentável, com a diversidade e aceitação das diferenças; integridade como base para qualquer relação; e respeito pelas pessoas.

Em 2012, houve continuidade ao trabalho com os pilares, visando alcançar os compromissos assumidos e atender às principais demandas de públicos de relacionamento. No ano, foram registrados seguintes avanços por pilar:

1) Compromisso total com a sustentabilidade

- Relato 2012 (publicado em 2013) manutenção do nível A. A Companhia atingiu este nível com o Relatório Anual e de Sustentabilidade publicado em 2012;
- Manutenção da companhia no ISE BM&F Bovespa, pela oitava vez. Em 2013, a Companhia passou a integrar a carteira de *Emerging Markets* do Dow Jones Sustainability Index.
- Participação das ações na carteira IC02 pela terceira vez;
- Resposta do Communication on Progress (COP) do Pacto Global em nível avançado;
- Adesão ao documento de comprometimento como desenvolvimento sustentável Rio +20: Contribuição Empresarial para a promoção da economia verde e inclusiva.
- Compromisso para o futuro: avançar no desempenho dos indicadores de mercado de sustentabilidade.

2) Alavancar a sustentabilidade na cadeia de valor

- Aprimoramento da gestão dos fornecedores, por meio do Programa de Monitoramento da Cadeia de Fornecedores, com avanços em todas as frentes de atuação: Bovinos, Lácteos, Logística, Suprimentos, Compra de Grãos, Farelos e Óleos, Agropecuária. (*Mais informações em Cadeia de Valor*);
- Disseminação do Código de Conduta para os Fornecedores e preparação das equipes da BRF para trabalhar tendo em vista as diretrizes de sustentabilidade.

3) Engajamento com públicos de relacionamento

- Realização de três consultas (painéis) com *stakeholders* (funcionários, fornecedores e *multistakeholders*). (*Mais informações em Capital Social e Sobre o Relatório*)
- Foco maior em engajar o público interno, devido ao momento de fusão, para alinhar objetivos e compromissos de sustentabilidade e construção da nova empresa BRF.
- Compromisso para o futuro: melhorar a resposta às demandas dos públicos de relacionamento.

4) Promover o consumo sustentável

- Oferta de produtos mais saudáveis e sustentáveis. (*Mais informações em Responsabilidade sobre o Produto/Nutrição*)
- Compromisso de atender às disposições da Política Nacional de Resíduos Sólidos. (*Mais informações em Responsabilidade sobre o Produto/reciclagem*)

5) Valorização do capital humano

- Educação para Sustentabilidade: treinamento de negociadores de áreas de compras, motoristas, estagiários. (*Mais informações em Capital Humano e Cadeia de Valor*)
- Melhoria dos indicadores de saúde e segurança, com redução de 35,6% na Taxa de Frequência de Acidentes. (*Mais informações em Capital Humano*)

6) Adaptação a mudanças climáticas

- Inventário de emissões passou a incluir alguns itens do escopo 3 (emissões da malha logística terceirizada e de transporte aéreo de funcionários) e recebeu o Selo Ouro no Programa Brasileiro de Gases de Efeito Estufa (GHG Protocol Brasil).
- Novos prédios construídos com certificação *Leadership in Energy and Environmental Design* (LEED): Centro de Inovação, em Jundiaí, e sede administrativa de Curitiba.
- Compromissos assumidos com eficiência energética, desenvolvimento de novas tecnologias e disseminação de boas práticas e ações que possibilitem reduções de GEE para a cadeia de valor. Para o inventário de emissões 2012, a BRF irá expandir o escopo 3, incluindo as emissões da transporte hidroviário e também das viagens terrestres a negócio (táxi e ônibus).

Metas

Visando reforçar o comprometimento da BRF com o desenvolvimento sustentável e de mitigar os impactos das respectivas operações no meio ambiente, a companhia estabeleceu indicadores e metas a serem alcançadas no plano estratégico de longo prazo 2011-15 com o intuito de:

- Redução de 10% no indicador de intensidade de carbono até 2015
- Racionalização de energia – economizar 120.000GJ em 2013
- Tratamento e correto destino dos resíduos – reduzir 2% (em peso) o total de resíduos gerados em 2013
- Redução do consumo e reaproveitamento de água - economizar 1 bilhão de litros de água em 2013
- Adequação de fornecedores ao Código de Conduta para Fornecedores – Abrangeu 20% em 2011 e meta é alcançar 100% até 2015.

Com o reforço da internacionalização, a cultura de sustentabilidade desenvolvida no Brasil chega aos países onde a Empresa expande sua operação.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Tendo a ética, a transparência e a equidade como pilares de seu modelo de governança corporativa, a BRF é a primeira empresa do setor de alimentos e bebidas a se enquadrar nas regras do Novo Mercado da BM&FBovespa, do qual faz parte desde abril de 2006.

Com base nas melhores práticas, mantém exclusivamente ações ordinárias; direitos igualitários, prêmio nas ofertas públicas e mecanismos de proteção aos investidores; proibição de acionistas e executivos auferirem vantagens pelo acesso a informações privilegiadas; política de negociação de valores mobiliários e de divulgação de fatos relevantes; e arbitragem como forma mais ágil e especializada para solucionar conflitos de interesses. **[GRI 4.6]**

Além disso, para evitar a concentração acionária, o acionista ou o grupo de acionistas que passe a controlar volume de ações superior a 20% do total é obrigado a realizar oferta pública de aquisição (OPA). Feito isso, cada ação comprada dará a seu titular uma remuneração adicional de 35% sobre o valor médio da cotação dos 30 dias anteriores à realização da oferta. O preço da oferta também poderá ter como base o valor econômico apurado no laudo de avaliação ou, ainda, 135% do preço de emissão das ações em aumentos de capitais nos últimos 24 meses, aquele que representar maior valor. **[GRI 4.6]**

Empresa de controle difuso, a BRF negocia suas ações na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa – BRFS3) e na Bolsa de Nova York (ADRs nível III – BRFS). Com base nas melhores práticas, tem demonstrações financeiras que obedecem aos princípios internacionais de contabilidade (IFRS) e as determinações do Sistema de Controle Interno do Reporte Financeiro (SCIRF), baseado na Lei Sarbanes-Oxley (SOX).

As instâncias de governança incluem Assembleia Geral de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal que desempenha funções de Comitê de Auditoria, Comitês de assessoramento ao Conselho de Administração e Diretoria-Executiva. **[GRI 4.1]**

A Diretoria se reúne mensalmente para acompanhar o desempenho geral, utilizando indicadores propostos por instituições brasileiras e internacionais. Um Comitê de Governança, Sustentabilidade e Estratégia, de apoio ao Conselho de Administração, e um Comitê Executivo de Sustentabilidade, formado por vice-presidentes, também avaliam e monitoraram o desempenho, além de riscos e oportunidades em sustentabilidade. A cada três meses, os resultados são aprovados pelo Conselho de Administração. **[GRI 4.9]**

Para assegurar a transparência no relacionamento com o mercado, existe uma equipe especializada no atendimento a investidores individuais. A Empresa divulga informações relevantes, promove reuniões em entidades de analistas e investidores, como a Apimec, e realiza *conference calls* a cada três meses e *road shows* nacionais e internacionais, além de manter atualizado o site de relações com investidores (www.brf-br.com/ri). Também faz reuniões individualizadas e atendimento às demandas das principais instituições financeiras para encontros com investidores.

Assembleia de acionistas

As assembleias são o principal canal de recomendação dos acionistas à administração. Elas são realizadas com presença mínima de 70% de acionistas, que têm sua participação estimulada por abordagem direta aos investidores e encaminhamento do manual de referência, que contém orientações gerais sobre o processo e detalhamento dos motivos da assembleia, além da importância da presença dos acionistas. As assembleias aprovam as demonstrações financeiras, incorporações, elegem o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal e fixam a remuneração dos administradores. **[GRI 4.4]**

Conselho de Administração

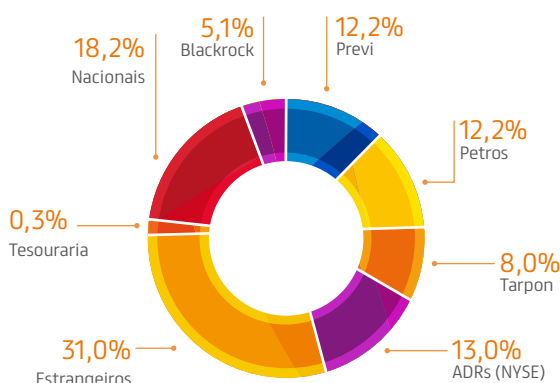
Em dezembro de 2012, era composto por dez membros, sendo sete deles independentes (70%), proporção que supera os 20% recomendados pelas regras do Novo Mercado. O conceito de conselheiro independente utilizado é o definido pela própria regulamentação do Novo Mercado. Em linha com as melhores práticas de governança, o presidente do Conselho de Administração não exerce funções executivas. O Conselho em exercício em 2012 foi eleito em abril de 2011 para mandato de dois anos. **[GRI 4.2, 4.3]**

Definidas no Estatuto Social, as qualificações para integrar o Conselho de Administração incluem aspectos como: ter reputação ilibada, não ocupar cargos em concorrentes ou representar interesses conflitantes. O Conselho de Administração é avaliado por processo desenvolvido especialmente por uma consultoria especializada e independente. Tanto os membros do Conselho como dos Comitês e da Diretoria-Executiva possuem uma ferramenta de avaliação formal do desempenho individual, incluindo avaliação 360° e abordagem de questões ligadas à sustentabilidade. **[GRI 4.7, 4.10]**

Agência	Rating	Outlook
Fitch	BBB-	Negativo
Standard & Poors	BBB-	Estável
Moody's	Baa3	Estável

Composição acionária

Controle difuso – direitos igualitários
Capital Social: R\$ 12,6 bilhões
Número de ações: 872.473.246 ordinárias
Base: 31/12/2012



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Nildemar Secches – Presidente
Membro independente



Paulo Assunção de Sousa
Vice-Presidente – Membro



Décio da Silva
Membro independente



Heloisa Helena Silva de Oliveira
Membro



José Carlos Reis de Magalhães Neto
Membro independente



Luis Carlos Fernandes Afonso
Membro



Luiz Fernando Furlan
Membro independente



Manoel Cordeiro Silva Filho
Membro independente



Pedro de Andrade Faria
Membro independente



Walter Fontana Filho
Membro independente

Comitês

A BRF mantém comitês de assessoramento do Conselho de Administração desde 2006, que são constituídos por integrantes do Conselho e da Diretoria. Em 2012, atuavam os seguintes comitês:

Governança, Sustentabilidade e Estratégia – Tem papel consultivo em relação a práticas de governança corporativa; estratégias; diretrizes e planejamento estratégico; orçamentos de investimentos anuais e plurianuais; oportunidades de investimentos e/ou desinvestimentos aos novos negócios; fusões, cisões e aquisições; sistema de gestão; políticas e atividades de responsabilidade institucional e socioambiental; acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos pelo Comitê de Auditoria e pelo Comitê de Divulgação e Controles Internos Sarbanes-Oxley, em cumprimento à legislação estabelecida pela *Securities Exchange Commission (SEC)*.

Finanças e Política de Riscos – Responde pelo assessoramento a políticas de riscos corporativos e financeiros; políticas de captações de recursos; processos dos sistemas internos de controles financeiros e contábeis; remuneração dos investidores; e adequada estrutura de capital.

Melhores Práticas – É responsável pelo acompanhamento dos processos de obtenção de sinergias, resultantes da fusão e pela avaliação dos retornos dos novos projetos da Companhia.

Pessoas – Desempenha função consultiva de acompanhamento à execução da política de recursos humanos; critérios de remuneração da Diretoria-Executiva, incluindo planos de incentivo de curto e longo prazos e metas e critérios de avaliação de desempenho da Diretoria-Executiva, bem como o acompanhamento de seu plano de sucessão.

A empresa também possui o Comitê de Divulgação de acordo com as regras da Sarbanes-Oxley.

Rating – A empresa está ranqueada como Investment Grade, de acordo com as atribuições das agências de *rating* Fitch Ratings, Standard & Poor's e Moody's.

Novo Mercado – A BRF aderiu ao Novo Mercado da BM&FBovespa em 12/04/2006, estando vinculada à Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante no seu estatuto social e no regulamento.

CONSELHO FISCAL/ COMITÊ DE AUDITORIA



Attilio Guaspari*
Membro independente



Decio Magno Andrade Stochiero
Membro



Susana Hanna Stiphan Jabra
Membro

*Especialista financeiro

DIRETORIA- EXECUTIVA



José Antonio do Prado Fay
Diretor-Presidente



Antonio Augusto de Toni – Diretor
Vice-Presidente de Mercado Externo



Ely David Mizrahi – Diretor
Vice-Presidente de *Food Services*



Gilberto Antonio Orsato – Diretor
Vice-Presidente de Recursos Humanos



José Eduardo Cabral Mauro – Diretor
Vice-Presidente de Mercado Interno



Leopoldo Viriato Saboya – Diretor
Vice-Presidente de Finanças, Administração
e Relações com Investidores



Luiz Henrique Lissoni – Diretor
Vice-Presidente de *Supply Chain*



Nelson Vas Hacklauer – Diretor
Vice-Presidente de Estratégias e M&A



Nilvo Mittanck – Diretor
Vice-Presidente de Operações e Tecnologia



Wilson Newton de Mello Neto – Diretor
Vice-Presidente de Assuntos Corporativos

Conselho Fiscal/Comitê de Auditoria

Constituído por três membros independentes, sendo um deles especialista financeiro, reúne-se mensalmente e, quando necessário, participa de reuniões em conjunto com o Conselho de Administração. Em linha com os termos da legislação americana, o Conselho Fiscal também exerce as funções de Comitê de Auditoria.

Funcionários e acionistas têm a possibilidade de apresentar manifestações, reclamações, recomendações e denúncias por meio dos canais de ouvidoria e do Comitê de Auditoria. O Comitê tem poderes para atuar com independência, podendo, a seu critério, encaminhar as reclamações/denúncias para a Auditoria Interna apurar ou contratar uma empresa independente, e, se necessário, mobilizar o Conselho de Administração. **[GRI 4.4]**

Diretoria-Executiva

É composta por dez membros, que estão subordinados ao Conselho de Administração, responsáveis pela gestão dos negócios em total acordo com as diretrizes estratégicas definidas pelos executivos e aprovadas pelo Conselho de Administração.

Remuneração

Os integrantes do Conselho de Administração têm remuneração fixa, condicionada à sua participação nas reuniões. Os membros do Conselho Fiscal/Comitê de Auditoria recebem remuneração fixa, de acordo com a participação em reuniões, em valor que atingiu R\$ 3,7 milhões em 2012.

Composta por parcelas fixa e variável, que é atrelada a metas e indicadores de desempenho a serem atingidos no exercício, a remuneração total da Diretoria-Executiva somou R\$ 29,3 milhões em 2012. A determinação dos valores da remuneração variável considera o desempenho do executivo mediante metas individuais e coletivas extraídas do planejamento estratégico e orçamentário e vinculadas aos indicadores gerais de produtividade da Companhia e/ou da respectiva área de atuação, além de indicadores de otimização de recursos e de gestão de pessoas. As métricas de análises e viabilidade de projetos levam em consideração questões relacionadas à perenidade da Companhia. O acompanhamento dos indicadores é realizado ao longo de todo o exercício pelas áreas de Controladoria e de Recursos Humanos, sendo validados formalmente pelo Conselho de Administração após apuração dos resultados anuais. **[GRI 4.5]**

COMPORTAMENTO ÉTICO **[GRI 4.8]**

Lançado no início de 2012, o novo Código de Ética e Conduta da BRF uniu as melhores práticas de Perdigão e Sadia deixando claramente explícitos os comportamentos e atitudes que a Empresa espera que sejam adotados por todos os seus profissionais. O Código estabelece as diretrizes para questões como integridade, ética e combate a qualquer tipo de corrupção, que abrangem temas como conflitos de interesse, utilização de informação proprietária, relacionamento com parceiros de trabalho, fornecedores e clientes, entre outros.

A conduta esperada é apresentada e explicada a 100% dos funcionários, que são treinados nas políticas anticorrupção na contratação, por meio do Programa de Integração de Novos Funcionários. Nesse momento, cada funcionário assina o termo de compromisso, responsabilizando-se em cumprir e zelar pela observância integral e permanente das diretrizes e princípios éticos expressos no Código de Conduta. Além disso, as políticas e o canal de denúncias estão disponíveis na intranet/internet, sendo a Auditoria Interna responsável pela apuração. **[GRI 503]**

Foram realizados 94 trabalhos pela Auditoria Interna em 2012, o que representou 45% dos 211 locais identificados (unidades) de maior risco relacionado à corrupção. A não observância das políticas corporativas está sujeita à aplicação de medidas disciplinares previstas em lei, podendo, inclusive, levar à rescisão do contrato de trabalho. No ano, a não observância das políticas corporativas levou à demissão de 45 funcionários e ao descredenciamento de 13 prestadores de serviços. **[GRI 502, 504]**

Resultado do Programa de Monitoramento da Cadeia de Fornecedores, as empresas parceiras também devem compartilhar as diretrizes éticas da BRF. Com isso, foi desenhado no final de 2011 o Código de Conduta para Fornecedores, com o objetivo de reafirmar o compromisso com a gestão responsável e a sustentabilidade. O documento inclui comportamento ético, temas socioambientais relevantes (como combate ao uso de mão de obra infantil ou escrava, liberdade sindical dos trabalhadores e correta gestão ambiental), assim como padrões mínimos a serem seguidos. O Código começou a ser divulgado em 2012, quando foi enviado a 893 fornecedores e até dezembro 2012 (10% em suprimentos) haviam devolvido o Termo de Ciência e Acordo. Um questionário de autoavaliação foi encaminhado a 232 fornecedores, dos quais 162 (13% do total) responderam às questões. A meta para 2013 é ter 60% dos fornecedores de suprimentos com aceite do Código de Conduta.

A BRF mantém um canal de denúncias para que sejam comunicadas, de forma anônima, as violações aos princípios éticos e às diretrizes do Código. E-mail: denuncia@brf-br.com e telefones: 0800.702.7014 (nacional) e 55.11.3466.8510 (internacional). A ouvidoria está apta para captar diferentes tipos de denúncias, como corrupção, mau comportamento, abuso de drogas ou álcool ou qualquer outro problema que possa ameaçar a integridade da BRF e seus públicos de relacionamento.

Já as comunicações relacionadas a possíveis irregularidades ou impropriedades nos registros contábeis, controles internos de natureza contábil e assuntos de auditoria – aquelas relativas a matérias previstas na Lei Sarbanes-Oxley – devem ser encaminhadas diretamente ao Comitê de Auditoria, pelo e-mail comitedeauditoria@brf-br.com, ou por meio de correspondência.

DIREITOS HUMANOS

O Programa de Integração de Novos Funcionários aborda o tema Direitos Humanos relacionado a comportamento ético. Em 2012, 36.092 pessoas participaram do programa (31% do total de funcionários), o que corresponde a um total de 12.030 horas dedicadas ao assunto. Já o treinamento de lideranças totalizou 780 horas de curso com conteúdo sobre direitos humanos, no qual 195 pessoas (0,17% do total de funcionários) receberam informações sobre aplicação de medidas disciplinares; legislação trabalhista; responsabilidade civil, criminal e trabalhista dos gestores; assédio moral e assédio sexual. Com a atualização do Código de Ética e Conduta, a Companhia conduziu orientações da nova versão do documento para 11.186 participantes (9% do total de funcionários), totalizando 11.186 horas dedicadas ao tema. **[GRI HR3]**

Como todo o serviço de segurança patrimonial é executado por terceirizadas especializadas no ramo, a Empresa exige a comprovação de que os profissionais passem por orientação atestado pela Carteira Nacional de Vigilante (CNV). O conteúdo do programa, definido pela Polícia Federal, inclui Direitos Humanos. Além disso, ao iniciarem suas atividades na Companhia, todos os terceiros recebem duas horas de capacitação, em que são abordados o Código de Ética, Segurança no Trabalho, Normas de melhores práticas (GMP – *Good Manufacturing Practices*), Programa 5S, entre outros. Em 2012, 100% dos vigilantes participaram do treinamento da CNV e das duas horas de curso interno, que também é realizado com todos os porteiros e recepcionistas. **[GRI HR8]**



GESTÃO DE RISCOS | GRI 1.2|

Desenvolvida de maneira participativa, envolvendo todas as áreas, a política de gestão de riscos é liderada por uma gerência especializada. Ela é responsável por levar para toda a Companhia um painel dos riscos, de forma que haja compreensão da dimensão desses fatores e do custo para mitigá-los. A atuação preventiva compreende um monitoramento abrangente e contínuo de fatores que podem interferir no andamento dos negócios ou afetar os resultados.

Após fortalecer os pilares financeiro e operacional, a gestão de risco na BRF está evoluindo para uma abordagem mais associada aos negócios e à estratégia, em um processo gradual de reformulação, para que os fatores já gerenciados setorialmente passem a ser administrados de forma integrada. Até 2015, o objetivo é alcançar o estágio de Gestão Ampla do Risco Empresarial, quando a empresa toda terá uma cultura de risco com máxima transparência para a tomada de decisões.

Entre os aspectos considerados atualmente como mais relevantes pela BRF estão:

Financeiros – O processo de gestão de risco é conduzido pelo Comitê de Gestão de Risco Financeiro, que tem o dever de avaliar o cumprimento integral da Política de Gestão de Risco Financeiro e de propor alternativas aplicáveis. Além disso, o Comitê tem o poder de vetar propostas de operações que, sob sua ótica, não sejam adequadas à BRF no momento em que são avaliadas. As responsabilidades do Comitê são:

- Supervisionar o processo de gestão de riscos financeiros;
- Formalizar e aprovar, dentro de seu limite de alçada, conceitos e metodologias aplicados na gestão de risco financeiro;
- Avaliar o posicionamento da Empresa para cada risco identificado e encaminhar à Diretoria-Executiva em caso de divergências;
- Planejar e verificar o impacto das decisões implementadas nas posições da Empresa;

- Avaliar e aprovar, dentro de sua alçada, as alternativas de *hedge* em conformidade com a política estabelecida;
- Monitorar e acompanhar os níveis de exposição aos riscos da Empresa e o cumprimento da Política de Gestão de Risco Financeiro;
- Avaliar cenários de estresse a serem aplicados nas operações, projeções de fluxo de caixa e endividamento da Empresa;
- Disseminar a cultura de gestão de riscos na Empresa.

Cadeia de fornecedores – A política de gestão de riscos de suprimentos abrange diferentes componentes da cadeia, por meio de mecanismos de prevenção e reparo de danos. Em 2012, a Companhia expandiu o Programa de Monitoramento da Cadeia de Fornecedores justamente pela necessidade de identificar e mitigar riscos controlados por terceiros, que, embora não estejam sob a gestão direta da Companhia, influenciam o negócio. Entre esses fatores, por exemplo, está o não relacionamento com fornecedores que descumpram os direitos humanos ou contribuam com o desmatamento da Amazônia; ou ainda possíveis riscos no sistema de transporte dos animais, com distâncias elevadas entre fornecedores e abatedouros, falta de segurança elétrica, etc. A Empresa definiu normas e critérios a serem adotados pelos fornecedores de acordo com os padrões de qualidade da própria BRF e que passam a ser monitorados e avaliados pelas diversas áreas de relacionamento com fornecedores: suprimentos; bovinos; lácteos, compra de grãos, farelos e óleos; agropecuária; e logística.

Operacionais – Os riscos operacionais das unidades fabris e dos Centros de Distribuição foram mapeados após 144 inspeções de risco lideradas por consultores externos especializados e pela Gerência de Riscos, com a identificação de impacto e probabilidade de ocorrência. Além das inspeções de risco, a Empresa conta desde 2010 com o Projeto de Gestão de Risco Operacional (PGR), que tem como foco principal a prevenção em relação a possíveis sinistros patrimoniais e conta com o envolvimento de diversas áreas. Além disso, uma área monitora constantemente os aspectos que podem prejudicar a produtividade e a continuidade das operações (como escassez e custo de mão de obra, infraestrutura da malha logística, operações industriais, etc.). A BRF considera o Princípio da Precaução, segundo o qual a ausência de certeza científica não deve ser utilizada como justificativa para não prevenir a ameaça de danos sérios ou irreversíveis ao meio ambiente ou à saúde humana. Esse princípio é observado nas fases de desenvolvimento, concepção, fabricação e distribuição do produto. A partir dessa filosofia, a Empresa contrata seguros contra danos materiais e lucros cessantes envolvendo fábricas, equipamentos, transporte dos produtos e responsabilidade civil sobre produtos e operações. Em 2012, foi implantado o Centro de Controle Operacional, um sistema proativo com funcionários de diferentes áreas reunidos em uma única sala, em Curitiba, de onde administram os eventuais problemas de modo a evitar riscos que envolvam continuidade, produtividade e eficiência das operações. | GRI 4.11|

Controle sanitário – A atualização permanente das práticas adotadas nas operações próprias e pelos produtores integrados, melhorias de processo e rígido sistema de operação industrial integram o conjunto de medidas para eliminar ou minimizar riscos dessa natureza. As unidades de abate estão estrategicamente distribuídas em diferentes regiões do País e no exterior com o objetivo de reduzir impactos decorrentes de questões sanitárias ou eventuais embargos internacionais a uma região específica.

Segurança dos alimentos – Os itens produzidos em qualquer unidade podem ser rastreados por meio de um histórico que identifica desde matrizes entregues aos aviários até o produto distribuído ao consumidor final, em um processo que inclui controle de ração e medicamentos fornecidos aos animais. A

empresa utiliza-se de detectores de metais e equipamentos de raios-X para manter a segurança do produto final. Todos os fornecedores assinam contratos com cláusulas de garantia da segurança dos itens comercializados.

Commodities – Discutida mensalmente em reunião de Diretoria e no Comitê de Risco Financeiro, a política de risco de *commodities* tem, entre seus pilares, o monitoramento de toda a cadeia produtiva, buscando antecipar movimentos que possam impactar positiva ou negativamente os custos das operações. Políticas de estoques e de *hedge* são validadas em Comitê e, se necessário, em reunião de Diretoria, para garantir a oferta de insumos e amenizar o risco de grandes volatilidades de preços de grãos. A aquisição de insumos é feita por meio de concorrência, sistema que auxilia a manter os custos mais controlados. A oferta de grãos e a infraestrutura de escoamento da produção são fatores preponderantes na escolha da localização geográfica de suas unidades. Utilizadas de forma contundente, as estratégias de gerenciamento de riscos amenizaram boa parte dos impactos da alta do custo de grãos ao longo de 2012, efeito diretamente relacionado à situação climática adversa em várias partes do mundo, com destaque para quebra de safra nos Estados Unidos e na Argentina.

Imagem e reputação – Com uma política de risco de imagem e reputação clara e ajustada a todos os negócios e segmentos, a BRF procura manter sua imagem ligada a uma sólida governança corporativa e a valores como confiança, ética e transparência. As normas para as áreas comerciais alcançam inclusive as relações com parceiros estratégicos internacionais. Além disso, um Comitê de Crise atua em todas as ocorrências que possam expor a imagem da Companhia e seu relacionamento com os públicos estratégicos. Bem avaliada por todos os seus *stakeholders*, o valor da imagem corporativa será reforçada em 2013, com o lançamento da nova marca.

Ambientais – Todas as unidades fabris possuem equipes técnicas especializadas em questões ambientais industriais e agropecuárias como tratamento de dejetos, resíduos sólidos, efluentes líquidos, ruídos e emissões atmosféricas, procedimentos que atendem à legislação brasileira e são aplicados integralmente pela Companhia. As equipes são capacitadas para aprimorar os procedimentos sempre que necessário, bem como a agir de forma correta e eficaz em situações de emergência.

Mudanças climáticas

Interagindo com vários riscos do negócio, a BRF também considera os impactos das mudanças climáticas. Uma preocupação especial é com o abastecimento de *commodities* (grãos, boi gordo e leite); disponibilidade de água e energia; e logística. Dessa forma, adota práticas preventivas, como compras regionais, pesquisa de novas tecnologias para uso e reúso de água, eficiência energética, redução de emissão de gases de efeito estufa, verticalização da cadeia, entre outros. Em 2012, foram realizados investimentos de R\$ 39,8 milhões em projetos com foco em redução de consumo de energia elétrica, reúso de água e melhora de eficiência na geração de vapor.

Os efeitos das mudanças climáticas – como alterações na temperatura média, no volume das chuvas ou outros eventos extremos – podem afetar diretamente a produtividade e o custo de produção, seja na disponibilidade e qualidade de grãos e pastagem, seja danificando equipamentos e estruturas ou afetando as condições de confinamento e o bem-estar dos animais. Além disso, longos períodos de seca tendem a interferir na matriz energética do Brasil, visto que a principal fonte de energia do país é a hidrelétrica.

Entre as medidas para antecipar ou mitigar essas questões, estão a internacionalização das operações, diversificando atuação em áreas com diferentes impactos decorrentes de alterações do clima, e o monitoramento constante do clima, planejamento de estoques e negociação de contratos de longo prazo. Outra medida que pode ser citada é a disseminação dentro da companhia do uso de fontes de energia renovável, como pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), biomassa, eólica e solar, visto que essas tendem a se tornar mais competitivas. Também há incentivo à construção de cisternas nas propriedades dos integrados para armazenamento de água de chuva.

A diretoria de compra de grãos, farelos e óleos define planos estratégicos para se adaptar aos riscos, como gerenciamento ativo dos estoques, capilarização da matriz de abastecimento nas principais regiões produtoras, monitoramento constante do clima e negociação de contratos de longo prazo com fornecedores, baseados no mercado futuro, para garantir a disponibilidade e competitividade de custos. O departamento de suprimentos, responsável pela aquisição de energia, passível de riscos climáticos que podem elevar os custos e a disponibilidade de energia, também mantém monitoramento constante de custo e disponibilidade para definir sua estratégia de compras. [GRI EC2]

Desenvolvida de maneira participativa, envolvendo todas as áreas, a política de gestão de riscos é liderada por uma gerência especializada.

CAPITAL FINANCEIRO E CONSTRUÍDO

CENÁRIO SETORIAL

A desaceleração foi a marca da indústria de alimentos em 2012, setor que representa 9% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. As vendas nominais cresceram 11,3% reais, mas descontando a inflação o avanço real foi de 4,96%, em comparação a 5,90% no ano anterior, segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (Abia). O cálculo usou como deflatores o índice Fipe/USP, para alimentos industrializados e semielaborados (70%), e IPCA/IBGE para alimentação fora do lar (30%).

As vendas nominais de derivados de carne cresceram 9,8% e as de laticínios, 9,9%, de acordo com a entidade. Efeito da crise internacional, o desempenho no mercado externo apresentou queda. A exportação de alimentos processados (industrializados e semielaborados) caiu 3,3% – de US\$ 44,8 bilhões em 2011 para US\$ 43,4 bilhões em 2012. Do total exportado pelo país, 24% corresponderam a alimentos industrializados de alto valor agregado.





BRF: tem energia
É o que nos move para
alcançar grandes desafios e
entregar o que prometemos.



Exportações brasileiras

O ano de 2012 foi marcado pelo bom desempenho das exportações brasileiras de bovinos e suínos em relação ao ano anterior. Porém, em ambas as carnes, o crescimento percentual em volume foi superior ao da receita, o que indica diminuição no preço médio. As exportações de frango, por sua vez, sofreram queda em volume e, principalmente, receita.

As exportações de carne de frango atingiram 3,92 milhões de toneladas em 2012, 0,6% abaixo de 2011 (3,94 mil toneladas). A receita de 2012, US\$ 7,70 bilhões, ficou 6,7% abaixo dos US\$ 8,25 bilhões de 2011. Os volumes para o continente africano apresentaram o maior crescimento (+20,1% ou +100,1 mil toneladas 2012 versus 2011), destacando-se também países como o Egito (+65,6% ou +47,3 mil toneladas), Coreia do Sul (+155,4% ou +39,7 mil toneladas), China (+16,1% ou +31,6 mil toneladas) e Emirados Árabes (+11,4% ou +24,4 mil toneladas). Apesar do bom desempenho nos Emirados, os embarques totais para o Oriente Médio sofreram queda de 1,2% no acumulado do ano (-17,1 mil toneladas), devido principalmente à queda acima dos 20% nos volumes para Kuwait, Irã e Iraque, as quais somadas representaram -77,3 mil toneladas (2012 versus 2011). Perda

de volume similar ocorreu na Venezuela, onde as exportações brasileiras em 2012 sofreram queda de 43,7% (-77,3 mil toneladas). As exportações para a Europa também contribuíram negativamente devido à redução de 8,2%, ou 40 mil toneladas, no mesmo período.

O volume embarcado de carne suína atingiu 581,5 mil toneladas em 2012, 12,6% acima de 2011. Já a receita apresentou alta de 4,2% no período, totalizando US\$ 1,5 bilhão. A Ucrânia tornou-se o maior destino das exportações brasileiras em 2012 com 138,7 mil toneladas (+125% ou +77,0 mil toneladas versus 2011), enquanto a Rússia manteve os volumes estáveis próximos a 127 mil toneladas, com acréscimo de 0,5% no período. Outros países com destaque positivo foram Angola, Uruguai, Cingapura, Geórgia, China e Bolívia, que somados importaram 26,0 mil toneladas adicionais do Brasil em 2012. Por outro lado, a Argentina foi o principal destaque negativo com -18,6 mil toneladas (-44%), além de Albânia, Venezuela e Hong Kong, os quais reduziram as importações acima de 5 mil toneladas cada.

As exportações de carne bovina atingiram 1,24 milhões de toneladas em 2012, 13,3% ou 146,3 mil toneladas acima de 2011. A receita alcançou US\$ 5,77 bilhões no período, acréscimo de 7,3%. Egito, Hong Kong e Chile foram os principais destaques positivos, ampliando os volumes acima de 5 mil toneladas cada. O Irã foi o principal destaque negativo ao reduzir em 48,7% as importações.

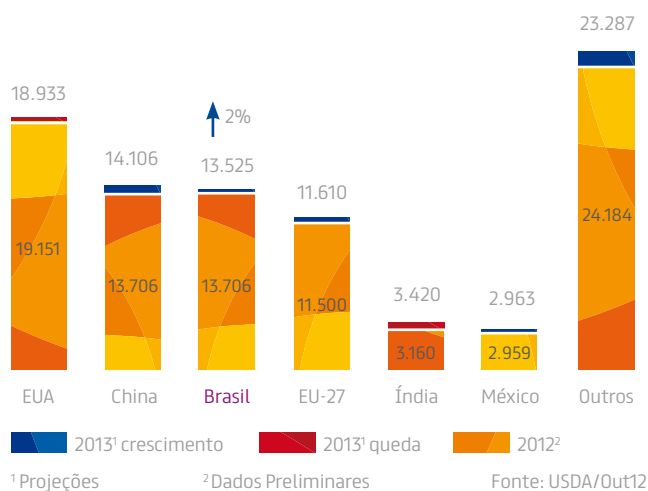
2012 foi marcado
pelo bom desempenho nas
exportações brasileiras de
bovinos e suínos em relação ao
ano anterior.

PANORAMA MUNDIAL DE AVES*

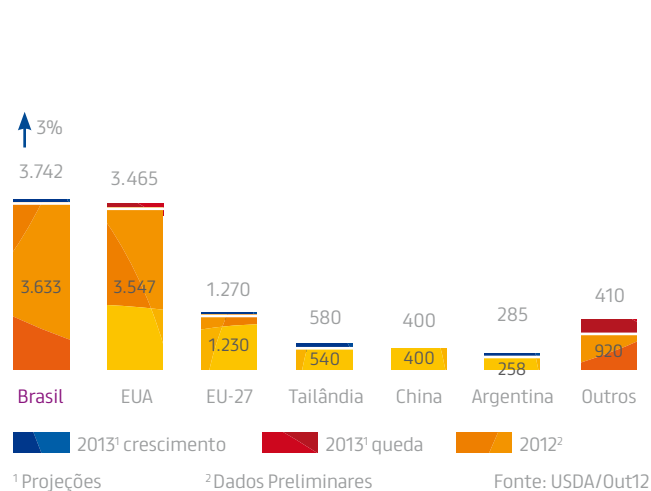
Mil toneladas – “ready to cook” equivalente

*Frangos, aves especiais e perus

Produtores



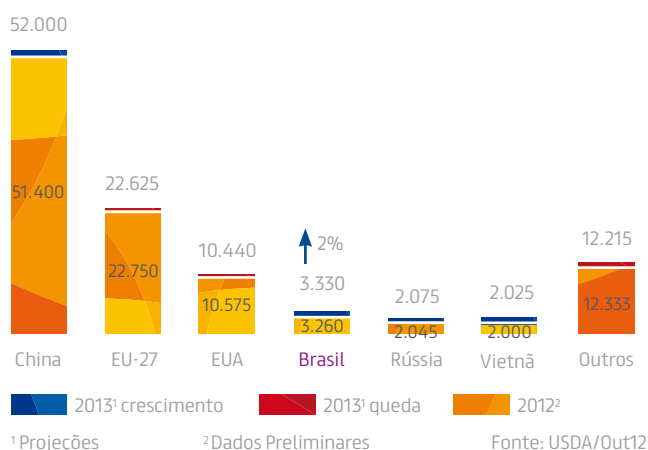
Exportadores



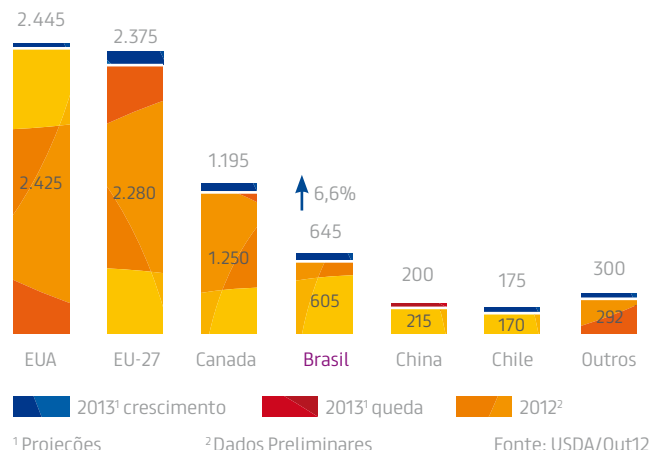
PANORAMA MUNDIAL DE SUÍNOS

Mil toneladas – equivalente a carcaça

Produtores



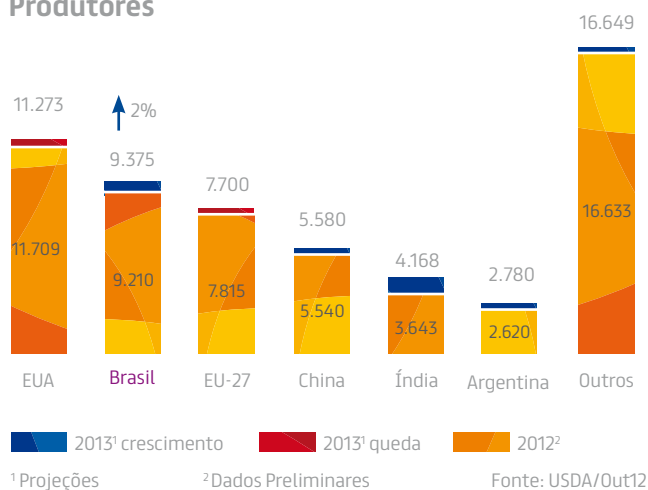
Exportadores



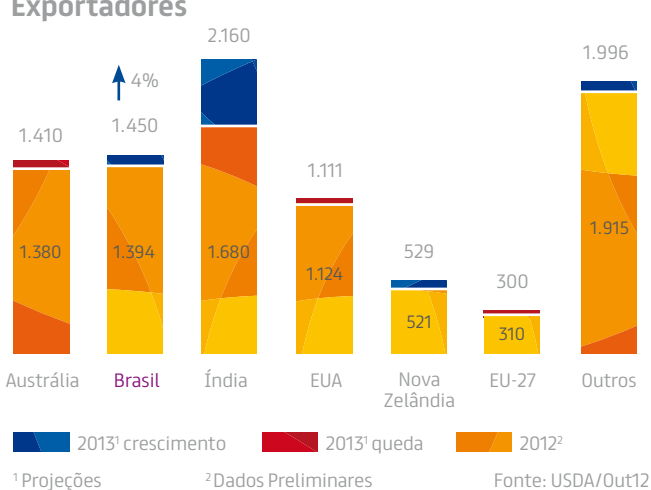
PANORAMA MUNDIAL DE BOVINOS

Mil toneladas – equivalente a carcaça

Produtores

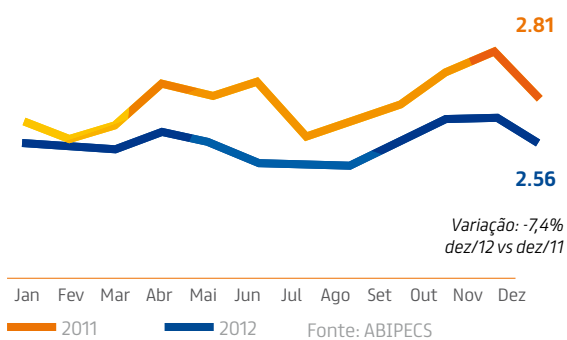


Exportadores



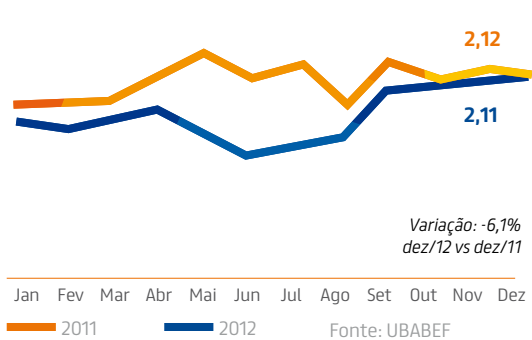
Preço médio de exportação, suínos

US\$/kg



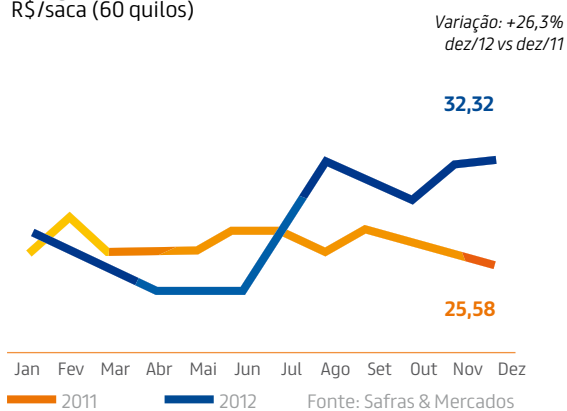
Preço médio de exportação, aves

US\$/kg



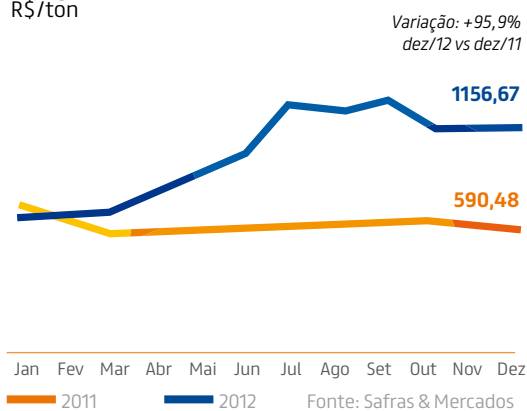
Preço dos grãos (Brasil) - milho

R\$/saca (60 quilos)



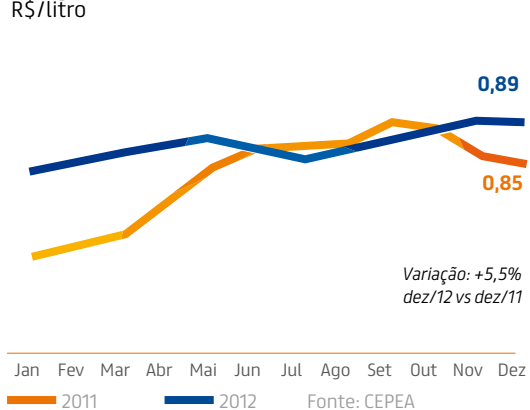
Preço dos grãos (Brasil) - farelo de soja

R\$/ton



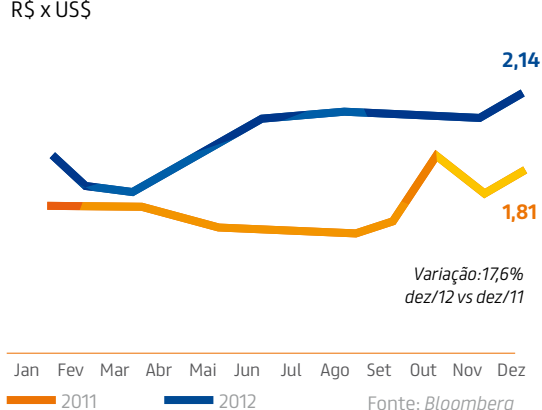
Preço do leite

R\$/litro



Dólar

R\$ x US\$



DESEMPENHO OPERACIONAL

Produção

Foram produzidas 5,8 milhões de toneladas de alimentos no ano, volume 0,3% inferior ao registrado em 2011, com ajuste da produção do segmento de carnes, devido ao TCD e a redução de produtos lácteos da linha seca (leite UHT) – decisão estratégica com foco em rentabilidade.

A produção das empresas Avex e Dánica, da Argentina, foi incorporada desde janeiro e a produção da Quickfood naquele país passou a ser consolidada em julho/2012, registrada em carnes e outros produtos processados.

Visando a ampliação de portfólio, o reposicionamento das marcas e categorias e a agregação de valor, foram lançados 454 novos produtos no ano, sendo: Food Service - 82; mercado doméstico – 99; exportações – 219; e 54 no segmento de lácteos. As principais inovações no portfólio foram nas linhas e marcas de Pratos Prontos, Pizzas, Meu Menu, Ouro, Empanados, Processados, Lácteos, Vegetais e Margarinas.

Produção	2012	2011	var. %
Abate de aves (milhões de cab.)	1.785	1.756	2
Abate de suínos/bovinos (mil cab.)	10.838	10.848	-
Produção (mil t)			
Carnes	4.227	4.25	-1
Lácteos	989	1.102	-10
Outros produtos processados	505	445	14
Rações e concentrados (mil t)	11.795	11.239	5

[GRI FP9]

MERCADO INTERNO

O desafio da operação da BRF no mercado interno em 2012 foi mitigar ou minimizar o efeito da venda dos ativos e da suspensão de marcas, tanto do ponto de vista operacional como de recuperação de escala. A esse fator se somaram a alta dos grãos, com impacto no custo de produção, e o aumento da oferta por causa de diferentes problemas no mercado externo, entre eles a restrição da Rússia à importação de suínos por motivos protecionistas e o superestoque do Japão.

Entre os ativos vendidos e as marcas suspensas, houve redução de quase um terço de volume no mercado interno. O objetivo foi atingido: crescimento de 9,0% nas receitas do 4T12 comparado ao mesmo período do ano anterior, mesmo considerando a entrega de aproximadamente R\$ 850 milhões de vendas por trimestre relativo ao processo de cumprimento do TCD. A estratégia foi recuperar, por meio da marca Sadia, a escala perdida com a suspensão de algumas categorias da marca Perdigão, que, por sua vez, inovou em outras ou em novas categorias nas quais poderia atuar.

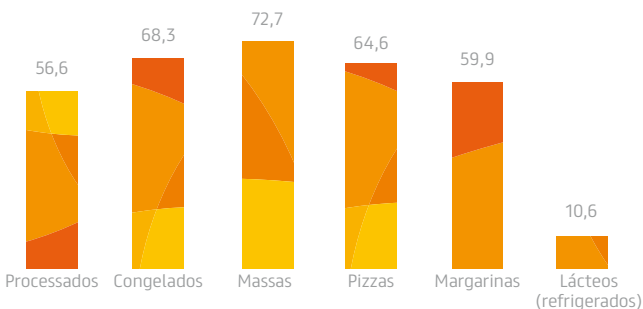
Grande parte do sucesso se deve exatamente a inovação, pesquisa e planejamento. Em 2012, foram desenvolvidos 58 projetos de inovação que levaram ao lançamento de 99 novos produtos no mercado interno, que representaram 8,5% da receita nas vendas domésticas no ano. Entre as novidades com a marca Sadia estão: linguíças, pizzas, lasanhas, cortes bovinos, produtos processados e pratos prontos; com a marca Perdigão: linha Sanduba e Meu Menu; industrializados e congelados; e margarinas (relançamento da marca Claybon).

Houve ainda importantes lançamentos na linha de conveniência, como Assa Fácil, por exemplo, e novos produtos comemorativos. Aproveitando a capacidade da fábrica da Dánica, na Argentina, foi lançada a maionese Perdigão, no varejo. Essas opções buscam acompanhar as tendências de conveniência, além de se aprimorarem para atender à demanda da saudabilidade, com marcas que se alinham a um estilo de vida equilibrado.

As vendas no mercado interno atingiram R\$ 12,6 bilhões, mais 8,5%, com volumes 1,1% menores, preços médios 9,7% superiores e custos médios subindo 16,9%, refletindo no lucro operacional de R\$ 1,0 bilhão nesse segmento, 16,9% abaixo, passando a margem operacional de 10,7% para 8,2% em 2012 quando comparado a 2011.

Para 2013, primeiro ano completo de operação conjunta, foram traçadas três ações estratégicas no mercado interno: identificar o papel e o posicionamento de cada categoria no mercado; estabelecer estratégias para cada marca; e capturar efetivamente as sinergias por meio de aumento da produtividade e eficiência a baixo custo. Isso será possível pela atuação de uma empresa única, com Centros de Distribuição operando com todas as marcas e as entregas sendo realizadas em um único veículo.

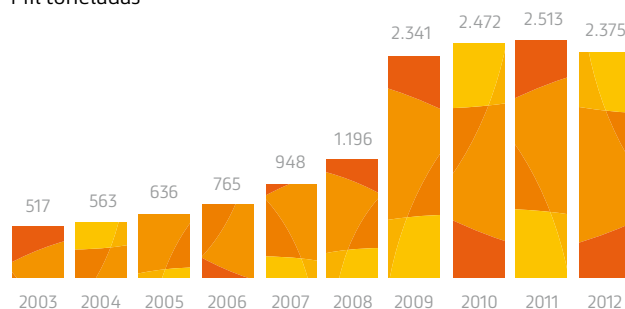
Market share (%)



* Base AC Nielsen sofreu mudança metodológica em 2010, comprometendo a comparação com dados históricos.
Fonte: AC Nielsen

Elaborados/processados vendidos*

Mil toneladas



* Inclui produtos de carnes, outros processados e lácteos
(1) Proforma

MERCADO EXTERNO

As operações no mercado externo refletiram a conjuntura do cenário internacional, marcado por excesso de estoques no Oriente Médio, no Japão e na Rússia e pela forte alta do preço dos grãos, que gerou superoferta mundial e comprimiu margens da Companhia. Os níveis de venda, preços e rentabilidade foram retomados no último trimestre. As exportações atingiram R\$ 11,6 bilhões no ano, 15,2% acima em receitas, com volumes 9,6% superiores, totalizando 2,5 milhões de toneladas. O preço médio obteve recuperação gradual, à medida que a oferta foi se equilibrando nos principais mercados e cresceu 5,1% em reais. Mas não foi totalmente suficiente para a recuperação das margens operacionais, que saíram de 5,5% e atingiram 1,6% no ano, pelo aumento de 8,8% nos custos de produção – especialmente determinado pelas altas expressivas das principais matérias-primas e pelas condições apresentadas nos principais mercados de atuação.

No ano, a BRF avançou em suas operações internacionais com base em quatro pilares: marca, portfólio, avanço na distribuição e produções locais. Destacaram-se as seguintes iniciativas:

Argentina – Início do processo de consolidação e sinergias de cinco empresas na BRF Argentina, com nove fábricas e 22 centros de distribuição refrigerados. Os trabalhos foram acelerados a partir de junho, quando a companhia assumiu o controle da Quickfood, líder de mercado de hambúrgueres com a marca Paty, como parte do acordo de troca de ativos no mercado interno. As operações integradas do mercado argentino representam R\$ 1,2 bilhão de faturamento médio/ano.

Empresa	Atividade
Avex	Abate e venda de frangos inteiros e em partes.
Dánica	Líder em margarinas, vice-líder em molhos, fabrica de massas e óleos de cozinha. Tem duas fábricas e 22 centros de distribuição refrigerados.
Levino Zaccardi	Exporta queijos para o Brasil. Tem uma fábrica.
Quickfood	Líder em hambúrguer com a marca Paty. Tem quatro fábricas.
Sadia Argentina	Importa alimentos do Brasil.

Oriente Médio – Início da construção de uma fábrica de processados em Abu Dhabi (Emirados Árabes Unidos), que será inaugurada em 2013. A unidade, a primeira construída pela BRF fora do Brasil, terá capacidade de produção de cerca de 80 mil toneladas por ano, entre produtos empanados, hambúrgueres, pizzas e industrializados. Foi ainda adquirida, no início de 2013, participação de 49% na Federal Food, que há mais de 20 anos distribui produtos da marca Sadia na região. A empresa tem seis filiais nos Emirados Árabes e uma no Catar e atende 2 mil pontos de venda. Também distribui as marcas Hilal e Perdix.

Europa – Foi instalada uma nova linha de alta produtividade na Plusfood, com aprimoramento tecnológico e expansão de 75% na capacidade de produção, para 20 mil toneladas anuais de empanados, cozidos e grelhados de frango, além de hambúrgueres e outros itens.

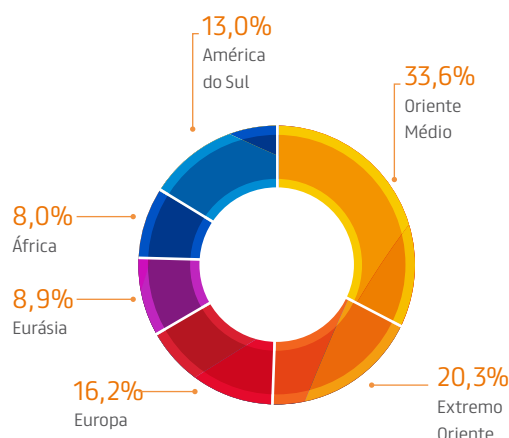
China – Constituída sociedade com a chinesa Dah Chong Hong Limited (DCH) para fazer a distribuição da marca Sadia no varejo e *food services* em Hong Kong e Macau. A *joint venture* é responsável pelos negócios da BRF no mercado chinês, incluindo a marca Perdix e todas as categorias de atuação, usando a estrutura de armazenagem, vendas e distribuição da DCH. No ano, teve início o estudo de viabilidade de construção de uma fábrica de processamento no país, com matéria-prima importada do Brasil ou adquirida localmente.

África – Volumes da marca Sadia que até então eram comercializados para *tradings* e atacadistas foram direcionados para a marca Perdix. A marca Sadia será relançada em 15 países do continente em 2013, com foco em varejo e *food services*, com um novo portfólio que inclui empanados, massas, salsichas e hambúrgueres.

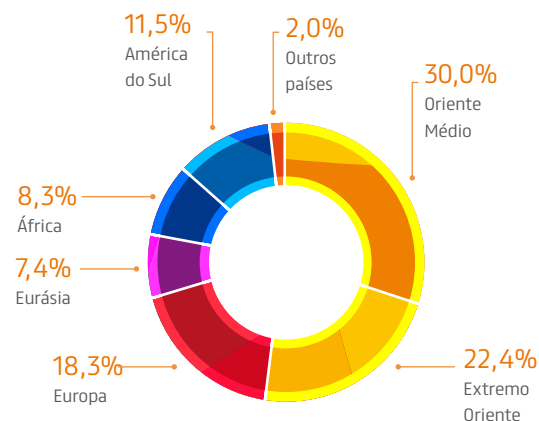
No mercado internacional foram lançados mais de 210 produtos no ano. Na Europa, uma novidade foi a linha Chixxs em agosto, de empanados com sabores específicos (indiano, mexicano, italiano).

O posicionamento de Sadia como marca *premium* apoia-se em uma nova estratégia internacional de marketing. O novo conceito, avaliado em 22 países e por mais de 7 mil pessoas, apresenta uma identidade visual única, mas que permite a regionalização da embalagem e da comunicação por meio de cores e imagens.

Exportações por região 2012



2011



No ano, os principais mercados tiveram o seguinte desempenho em receitas e volumes, comparando o ano de 2012 com 2011:

Principais Mercados	Receitas	Volume
Oriente Médio	28,8%	13,1%
Extremo Oriente	4,4%	11,2%
Europa	2,0%	1,8%
Eurásia	38,7%	32,8%
América do Sul	29,5%	37,2%
África	10,2%	-1,3%

LÁCTEOS

O ano de 2012 foi de reposicionamento das marcas Batavo e Elegê, que investiram em novas embalagens para comunicar de forma mais eficiente os novos conceitos das linhas de produto. Outra ação que ganhou força foi a campanha de marketing *Queijo se pede pela marca, e é Sadia*. O objetivo é reforçar a presença da BRF, ampliando a participação com produtos de maior valor agregado, como processados e refrigerados. A Companhia encerrou 2012 como a terceira maior fabricante de lácteos do Brasil, com 10,5% de *market share*.

Orientada pela diretriz Mundo Batavo, a marca adotou a assinatura Pensado para sua natureza. Ela estampa as embalagens e remete ao conceito de mundo sustentável, sem desperdícios, com atributos de bem-estar, equilíbrio e natureza, propondo soluções para a vida do homem moderno. Todo o projeto é focado em inovação. A linha Pense Zero agregou produtos funcionais aos iogurtes, como o Bio Fibras. Com o lançamento da linha Pedacos, iogurte com até dez vezes mais frutas que os similares, a marca cresceu 3,3 pontos em participação de volume na categoria copos entre abril e novembro (dados Nielsen).

Em Elegê, as embalagens reformuladas ajudam a divulgar o novo slogan da marca: Um gesto, dois sorrisos. Trazem no verso histórias de demonstração de afeto e, na lateral, um espaço para que as pessoas deixem recados umas para as outras. Líder em várias categorias no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro, a marca busca agora ampliar e fortalecer a presença em todo o País. A estratégia inclui, por exemplo, o lançamento de produtos específicos para a Região Nordeste, a exemplo de bebida láctea em sachê.

As receitas de lácteos totalizaram R\$ 2,7 bilhões, 6,9% de crescimento, com volumes 0,7% superiores e preços médios 7,7% acima, enquanto os custos médios registraram elevação de 7,6%. A margem operacional recuperou a queda de 1,0% para rentabilidade estável comparativamente ao ano anterior.

O grande desafio de lácteos em 2012 foi desenvolver o projeto de plena integração à estrutura operacional da BRF. A sinergia traz avanços ao processo produtivo e deverá estar completamente implantada até o final de 2014, envolvendo: centros de distribuição, equipes de vendas, técnicas e de gestão; definição do tamanho certo do negócio priorizando os resultados; melhoria na execução e crescimento de forma sustentável.

A remodelagem fabril seguiu essas diretrizes. Com 11 unidades, o segmento de lácteos ampliou e modernizou suas fábricas em 2012, com aumento de turnos e contratação de funcionários. Foram investidos mais de R\$ 30 milhões na fábrica de queijos de Itumbiara (GO), que passou a produzir mil toneladas por mês. No Rio de Janeiro, teve início a construção de uma moderna fábrica em Barra do Piraí, com capacidade de 15 milhões de litros por mês, visando atender de forma eficiente e com menor custo, um dos maiores mercados de consumo de leites fluidos no Brasil.

A Companhia também firmou *joint venture* com a Carbery para aprimorar o processamento de proteínas de soro de leite, um subproduto da fabricação de queijos, utilizando a tecnologia do grupo irlandês. O acordo contempla investimento compartilhado de US\$ 50 milhões para a construção de uma unidade de produção que deve começar a operar em 2014.

FOOD SERVICES

O ano de 2012 foi de harmonização de modelos comerciais em um período de desafios para o setor. A tendência de alta no consumo de refeições fora do lar que marcou os últimos anos foi abalada pela inflação no setor de serviços, impulsionada pela elevação de custos de aluguéis e da mão de obra.

Para enfrentar os desafios, a unidade de *food services* ampliou suas forças comerciais, consolidou o atendimento de 62 mil empresas e ganhou *market share* em clientes estratégicos. Com isso, mesmo em um cenário menos favorável, atingiu crescimento de 10%. Investiu ainda no lançamento de uma nova categoria de produtos, com sachês de ketchup, mostarda e maionese, produzidos pela fábrica adquirida na Argentina. Esse lançamento faz parte da estratégia de fortalecer a inovação para alavancar o crescimento e geração de valor para o negócio. As receitas do segmento de *food services* cresceram 7,9%, para R\$ 1,6 bilhão, com volumes 0,9% superiores, atingindo a margem operacional de 10,7%, ante 15,1% no ano anterior, e R\$ 166,9 milhões de resultado operacional – decréscimo de 23,3% em relação ao ano de 2011.

O crescimento do segmento vem sendo impulsionado principalmente por dois importantes indicadores: nível de emprego e renda, que tendem a se manter em expansão. Outro importante fato é a mudança no estilo de vida, que vem consolidando um novo perfil de consumidores com maior poder aquisitivo e que buscam praticidade na alimentação. Esse público realiza com mais frequência as suas refeições fora do lar. Geralmente são aposentados, famílias pequenas ou pessoas que moram sozinhas.

Além disso, os eventos esportivos programados para os próximos anos – como Copa das Confederações em 2013, Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas em 2016 – devem incrementar atividades de turismo e serviços, com destaque para a alimentação fora do lar.

Outro vetor de crescimento é o mercado internacional, especialmente com oportunidades na China proporcionadas por meio da *joint venture* com a Dah Chong Hong Limited (DCH) para atuação no *Food Services* daquele país, além do atendimento das contas globais das redes de *fast food*.

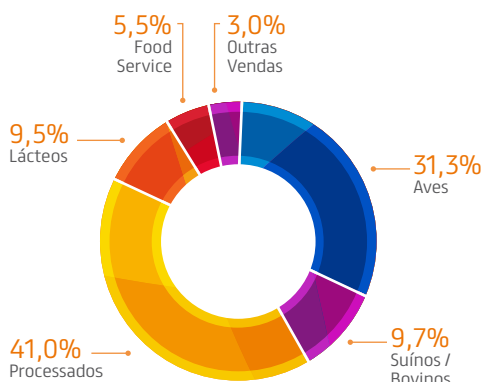
DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Receita operacional líquida

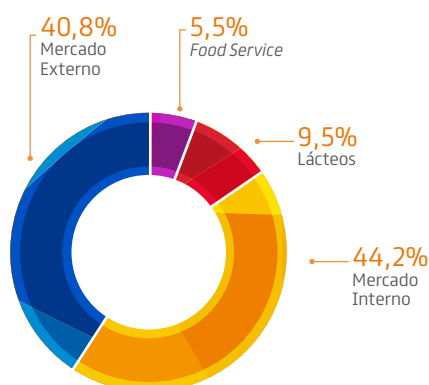
A receita operacional líquida atingiu R\$ 28,5 bilhões no ano, registrando aumento de 10,9%, obtida pelo crescimento orgânico, incorporação das empresas adquiridas na Argentina, especialmente a Quickfood, e aumento do portfólio por meio da inovação, com lançamentos de vários produtos e categorias, de forma a amenizar o impacto gerado pela transferência de ativos realizada no terceiro trimestre, conforme acordo estabelecido com o Cade (TCD).

Composição da receita operacional líquida (%)

Por Produto - 2012

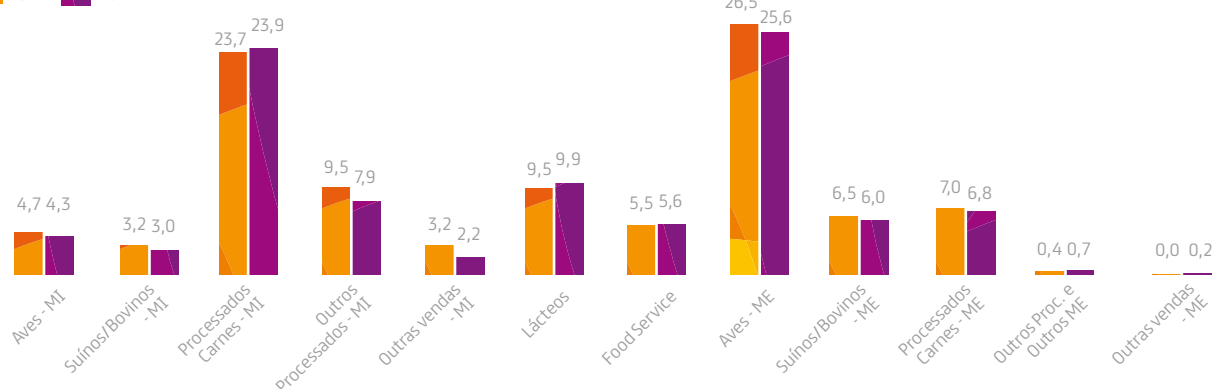


Por Mercado - 2012



Composição da Receita Líquida (%)

2012 2011



Custos das vendas (CPV)

Os custos de vendas cresceram 15,8%, em relação a 2011, registrando R\$ 22,1 bilhões. Os custos das vendas apresentaram evolução superior ao crescimento das vendas, pressionando as margens do ano. Os principais impactos registrados nos custos das vendas foram: 1) aumento significativo do custo das principais matérias-primas (milho e soja) devido à quebra de safra americana de grãos; 2) reajustes na indústria em razão dos dissídios salariais 3) aumento de itens indexados ao câmbio como: embalagens, fretes, vitaminas e 4) acréscimo temporário dos custos de produção em decorrência dos desmembramentos gerados pelo processo do TCD.

Lucro bruto e margem bruta

O lucro bruto totalizou R\$ 6,5 bilhões, registrando uma redução de 3,1% no ano, com margem bruta 3,3 pontos percentuais menor do que a de 2011, saindo de 25,9% para 22,6%. Apesar da performance positiva no desempenho comercial de vendas, as margens permaneceram pressionadas pelos incrementos de custos.

Despesas operacionais

Devido aos esforços para a redução de despesas no decorrer do ano, foi possível mantê-las no mesmo nível do ano anterior, em 16,5%. As despesas comerciais cresceram 12,5%, refletindo especialmente o aumento das despesas variáveis devido: 1) investimentos em desenvolvimento de novas linhas e produtos (inovação), lançamentos e campanhas de marketing; 2) incremento das operações da cadeia logística, que também foram impactadas significativamente pelo processo TCD (transferência de ativos e reposicionamento de portfólio e canais de distribuição); 3) ocorrência de greves portuárias e de transportadores.

As despesas administrativas e os honorários reduziram-se em 8,9% pela simplificação da estrutura administrativa entre BRF e subsidiárias e o desembolso menor neste ano com consultorias (Em 2011, ocorreram gastos importantes direcionados ao pagamento das consultorias que respaldaram a Companhia para a defesa no Cade no processo de fusão).

Endividamento

R\$ milhões	Em 31/12/12			Em 31/12/11	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total	var. %
Moeda nacional	-1.933	-2.21	-4.143	-3.6	15
Moeda estrangeira	-761	-4.867	-5.628	-4.724	19
Endividamento bruto	-2.694	-7.078	-9.772	-8.324	17
Aplicações					
Moeda nacional	1.106	61	1.242	1.227	1
Moeda estrangeira	1.48	107	1.512	1.69	-11
Total aplicações	2.586	167	2.753	2.916	-6
Endividamento líquido	-108	-6.91	-7.018	-5.408	30
Exposição Cambial - US\$ Milhões	-412	-471	-13		

Distribuição do valor adicionado | GRI EC1 |

R\$ milhões	2012	2011	var. %
Recursos Humanos	4.035	3.608	12
Impostos	3.542	3.743	-5
Juros/aluguéis	1.852	1.645	13
Juros sobre capital próprio	275	632	-57
Retenção	538	735	-27
Participação de acionistas não controladores	7	-2	-
Total	10.250	10.360	-1

Outras despesas operacionais

Apesar de custos com a fase pré-operacional das novas unidades industriais, sinistros, provisão para riscos tributários, efeitos da alienação de ativos por conta TCD, o item de outras despesas operacionais teve um decréscimo de 5,4% no ano, pelas receitas de reversões de provisões, recuperação de despesas e leasing com terceiros. De acordo com a regulamentação IFRS, as participações nos lucros também são contabilizadas nessa rubrica e tiveram queda no ano em razão dos resultados operacionais.

Resultado operacional antes das financeiras e margem operacional

Considerando as explicações supra, o resultado operacional antes das despesas financeiras atingiu R\$ 1,4 bilhão no ano – 30,6% inferior, passando a margem operacional para 4,9% da ROL ante 7,8%. O decréscimo de 2,9 pontos percentuais se deve aos fatores ocorridos no ano – atípicos às operações, como: estoques superiores no mercado japonês; pressão de custos e despesas comerciais variáveis; e despesas extraordinárias decorrentes do processo transitório de transferência de ativos, em atendimento ao disposto no TCD.

Esses fatores, associados à recuperação gradual das exportações e a perda de receitas relativa aos ativos alienados (TCD) também explicam o resultado operacional antes das financeiras registrado no 4T12 de R\$ 608,2 milhões, 19,7% acima do resultado registrado no 4T11, com melhoria de 0,3 ponto percentual na margem operacional reportada.

Financeiras

As despesas financeiras líquidas somaram R\$ 570,6 milhões no ano, registrando um aumento de 19,0%, especialmente pela elevação da dívida devido ao efeito cambial e à necessidade de direcionamento de caixa para promover o suporte aos investimentos em Capex e capital de giro, devido a menor geração de caixa no período.

Diante do elevado nível de exportações, a Companhia realiza operações com objetivo específico de proteção (*hedge*) cambial. De acordo com os padrões contábeis de *hedge accounting* (CPC 38 e IAS 39), a companhia se utiliza de instrumentos financeiros derivativos (ex: NDF) e instrumentos financeiros não derivativos (ex: dívida em moeda estrangeira) para realizar operações de *hedge* e concomitantemente eliminar as respectivas variações cambiais não realizadas no demonstrativo de resultado (sob a rubrica de Despesas Financeiras).

A utilização de instrumentos financeiros não derivativos para cobertura cambial continua possibilitando reduções significativas na exposição líquida de balanço em moeda estrangeira, gerando substanciais benefícios com a sincronia entre os fluxos das obrigações em moeda estrangeira e os embarques de exportação, contribuindo para a redução na volatilidade do resultado financeiro. Em 31.12.12, os instrumentos financeiros não derivativos designados como *hedge accounting* para cobertura cambial somaram US\$ 614 milhões e proporcionaram redução de exposição patrimonial cambial de mesmo valor. Em adição, os instrumentos financeiros derivativos

Fluxo de caixa

R\$ milhões	2012	2011
Atividades operacionais		
Resultado do exercício	813	1.367
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado	2.860	1.907
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes	90	-640
Estoques	-362	-539
Juros sobre o capital próprio recebidos	9	6
Fornecedores	669	567
Pagamento de contingências	-203	-203
Pagamento de juros	-495	-466
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	-98	-38
Salários, obrigações sociais e outros	-841	-809
Caixa originado pelas atividades operacionais	2.443	1.152
Atividades de investimento		
Aplicações financeiras	46	29
Aquisição de empresas	-11	-230
Outros investimentos	-52	-9
Aquisições de imobilizado/ investimento	-1.884	-1.13
Aquisições de ativo biológico	-494	-492
Receita na alienação do imobilizado	51	6
Aplicações no intangível	-15	-59
Caixa originado (aplicado) nas atividades de investimento	-2.373	-1.885
Atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos	911	259
Juros sobre o capital próprio pago	-440	-502
Aquisições de ações para tesouraria	13	-72
Ágio na aquisição de acionistas não controladores	-34	-12
Caixa originado (aplicado) nas atividades de financiamento	450	-326
Variação cambial sobre caixa e equivalentes	43	116
Aumento (decrécimo) líquido no saldo de caixa	564	-944
Caixa e equivalentes a caixa no início do período	1.367	2.311
Caixa e equivalentes a caixa no final do período	1.931	1.367

designados como *hedge accounting*, no conceito *cash flow hedge* para cobertura das exportações altamente prováveis, atingiram, nas suas respectivas moedas, os valores de US\$ 1.007 milhões, EUR 197 milhões e GBP 53,4 milhões. Esses instrumentos também contribuíram diretamente para a redução da exposição cambial. Em ambos os casos, o resultado não realizado de variação cambial foi contabilizado em outros resultados abrangentes, evitando assim o impacto nas Despesas Financeiras.

A dívida líquida da Companhia ficou em R\$ 7,0 bilhões, 29,7% acima da registrada em 31.12.11, resultando em uma dívida líquida sobre EBITDA ajustado (últimos 12 meses) de 2,6 vezes, com exposição cambial contábil de US\$ 411,6 milhões, 12,5% inferior.

Participação dos acionistas não controladores

O resultado de R\$ 7,4 milhões negativos ante R\$ 2,3 milhões positivos em 2011 registrados nesta rubrica refere-se à consolidação de resultados das subsidiárias adquiridas na Argentina, por meio da Avex e a partir do terceiro trimestre a incorporação dos resultados da Quickfood, acrescentado aos resultados das subsidiárias Al Wafi, Plusfood, entre outras.

Imposto de Renda e Contribuição Social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social totalizaram R\$ 2,4 milhões positivos no ano, ante R\$ 156,5 milhões negativos em 2011, em razão das diferenças de alíquotas sobre resultados das subsidiárias no exterior e da variação cambial sobre os investimentos externos. Essa diminuição é uma combinação das reduções pelos efeitos de resultados das subsidiárias no exterior e pagamento de juros sobre capital próprio ante a provisão para perdas sobre prejuízo fiscal em decorrência da incorporação da Sadia registrada no ano anterior.

Resultado líquido e margem líquida

O lucro líquido foi de R\$ 813,2 milhões no ano, com margem líquida de 2,9%, redução de 40,5% em relação a 2011, pela pressão de margens vivenciada no ano atribuída aos custos de produção, que cresceram proporcionalmente acima do desempenho de receitas.

EBITDA

O EBITDA ajustado (geração operacional) atingiu R\$ 2,7 bilhões, 17,4% inferior, registrando margem EBITDA ajustada de 9,4%, ante 12,6% em 2011, com contração de 3,2 pontos percentuais. O EBITDA alcançou R\$ 2,3 bilhões no ano (18,7% inferior a 2011), com margem EBITDA de 8,2%, ante 11,2% no ano anterior.

EBITDA (ajustado) | GRI EC1

R\$ milhões	2012	2011	var. %
Resultado líquido	813	1,367	-41
Imposto de Renda e Contribuição Social	-2	157	-102
Financeiras líquidas	571	480	19
Depreciação e amortização	967	886	9
= EBITDA	2.348	2.890	-19
Outros Resultados	347	366	-5
Resultado da equiv. patrimonial	-22	-9	150
Participação de acionistas não controladores	7	-2	-
= EBITDA ajustado	2.680	3.244	-17

As despesas líquidas de Outros Resultados Operacionais estão detalhadas na Nota Explicativa 33. A divulgação do EBITDA ajustado está em conformidade com o que a Companhia já informou nas apresentações do resultados trimestrais e/ou anuais anteriores, ou em outras divulgações ao mercado.

Vendas totais

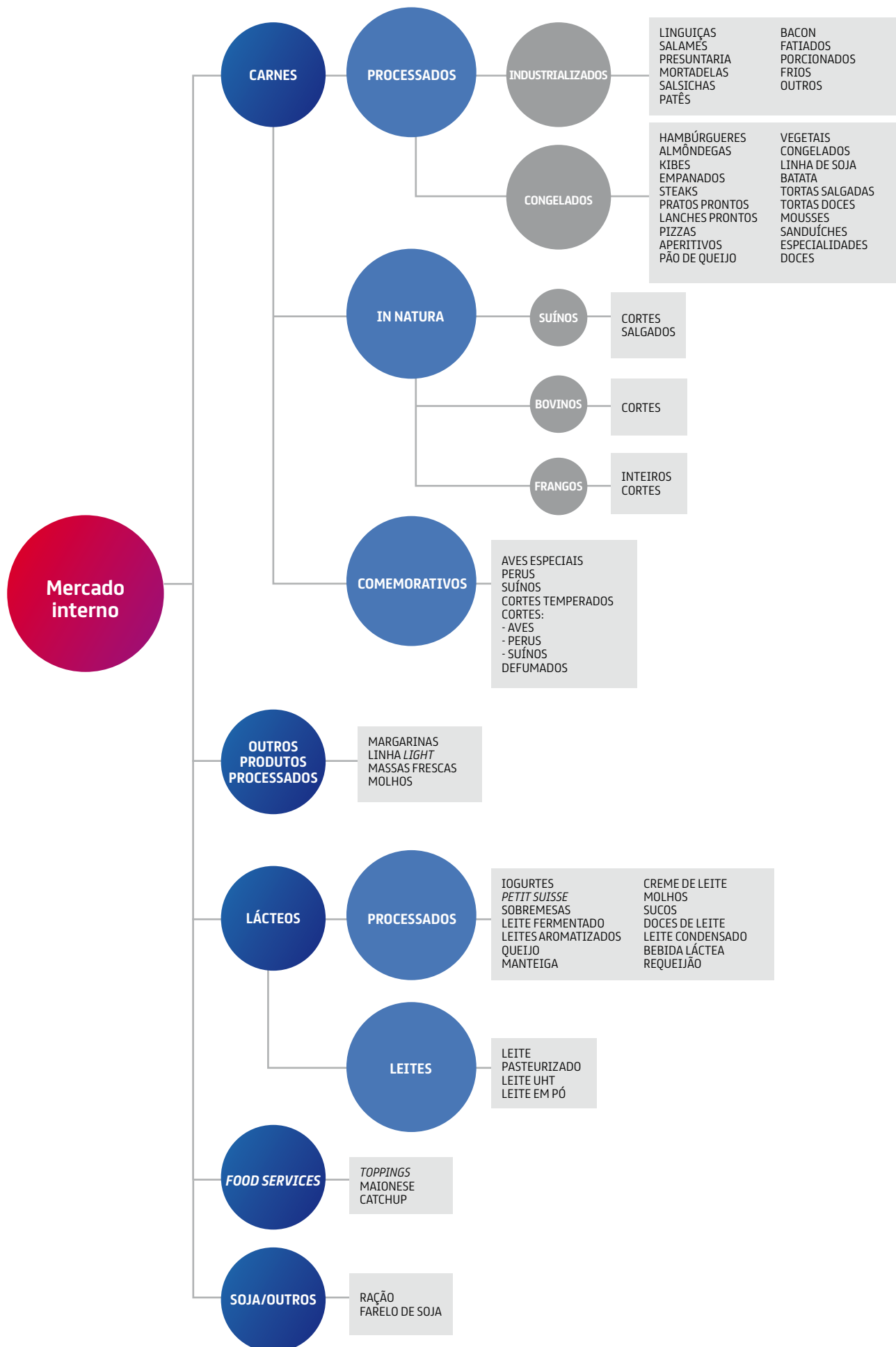
Mercado interno	Mil toneladas			R\$ milhões		
	2012	2011	var. %	2012	2011	var. %
In natura	462,5	379,2	22	2.262,7	1.886,8	19,9
Aves	328,5	251,4	30,7	1.351,4	1.112,3	21,5
Suínos/bovinos	134	127,8	4,8	911,4	774,5	17,7
Processados	1.642,9	1.809,9	-9,2	9.462,1	9.188,0	3
Outras vendas	456,5	401,6	13,7	894,1	555,2	61
Total	2.561,9	2.590,7	-1	12.618,9	11.630,0	8,5

Mercado externo	Mil toneladas			R\$ milhões		
	2012	2011	var. %	2012	2011	var. %
In natura	2.101,3	1.881,6	11,7	9.436,2	8.126,0	16,1
Aves	1.794,7	1.623,6	10,5	7.569,4	6.571,9	15,2
Suínos/bovinos	306,6	258,1	18,8	1.866,7	1.554,1	20,1
Processados	372	342,2	8,7	2.182,1	1.925,2	13,3
Outras vendas	8,7	40	-78,3	7,7	41,9	-81,6
Total	2.482,0	2.263,8	9,6	11.626,0	10.093,1	15,2

Lácteos	Mil toneladas			R\$ milhões		
	2012	2011	var. %	2012	2011	var. %
Divisão seca	761,5	834,4	-8,7	1.635,7	1.705,7	-4,1
Divisão refrigerada	216	236,4	-8,6	1.018,0	833,1	22,2
Outras vendas	85,5	-	-	60,4	-	-
Total	1.063,0	1.070,8	-0,7	2.714,1	2.538,8	6,9
Outras Vendas	8,7	40	-78,3	7,7	41,9	-81,6
Total	2.482,0	2.263,8	9,6	11.626,0	10.093,1	15,2

Total	Mil toneladas			R\$ milhões		
	2012	2011	var. %	2012	2011	var. %
Total	229,7	227,7	0,9	28.517,4	25.706,2	10,9

Mercado interno



Mercado externo



Incentivos | GRI EC4

A BRF desfruta de incentivos fiscais e financeiros nas esferas federal, estaduais e municipais, como incentivo à produção ou comercialização local e ao desenvolvimento socioeconômico das regiões, tendo normalmente como contrapartida investimentos em geração de empregos diretos e indiretos. Em 2012, foram concedidos incentivos para amenizar a crise do setor agroindustrial, provocada pela alta dos custos de infraestrutura e do preço dos grãos, assim como incrementar a competitividade no comércio internacional de carne de aves, suínos e processados.

No âmbito federal, destacam-se os programas Reintegra e Brasil Maior, de desoneração da folha de pagamento das indústrias de aves e suínos, e os incentivos à inovação tecnológica da Lei do Bem (Lei n.º 11.196).

Incentivos recebidos na esfera estadual são vinculados ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) e criados para atrair investimentos, como Fundopem (RS), Prodeic (MT) e Fomentar (GO).

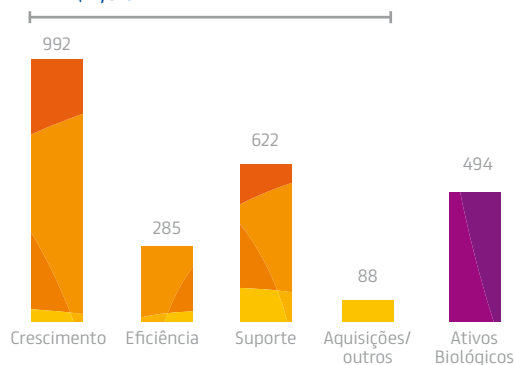
INVESTIMENTOS

Em todos os seus investimentos, a BRF certifica-se de que os parceiros desenvolvam processos de negócios que respeitem aspectos referentes a direitos humanos, incluindo indícios de utilização de trabalho infantil ou condições desumanas de trabalho. No caso de fusões e aquisições, formação de *joint ventures*, alianças e operações conjuntas com outras empresas, esses procedimentos são avaliados por meio de auditorias internas e externas, visitas, reuniões e questionários. Na etapa de análise de viabilidade dos projetos de investimentos, são considerados também os impactos ambientais, procurando utilizar tecnologias mais eficientes do ponto de vista ambiental. | GRI HR1

Composição dos investimentos de 2012

R\$ milhões

CAPEX: R\$ 1,9 bi



Os investimentos em Capex realizados no ano totalizaram R\$ 2,5 bilhões, ficando 25% superiores ao ano anterior e foram direcionados para projetos de crescimento, eficiência e suporte. Estão considerados neste montante de R\$ 494 milhões de investimentos em ativos biológicos (matrizes), para suprir os projetos de crescimento.

Em 2012, foram constituídas duas *joint ventures* – Rising Star Food Company Limited (China) e Carbery Goup (Brasil) – e efetivada a aquisição de duas empresas – Quickfoof (Argentina) e Federal Food (Emirados Árabes), concluída no início de 2013. Ocorreram ainda investimentos em fábricas – novas unidades de margarina, em Vitória do Santo Antão (PE) e de salsicha, em Lucas do Rio Verde (MT); ampliação do abate de aves, em Lucas do Rio Verde (MT), Rio Verde (GO), Dois Vizinhos (PR), Toledo (PR), Dourados (MS) e Nova Mutum (MT) – a adequação do Centro de Distribuição do Rio de Janeiro (RJ) e a construção do novo Centro de Inovação, em Jundiaí (SP).

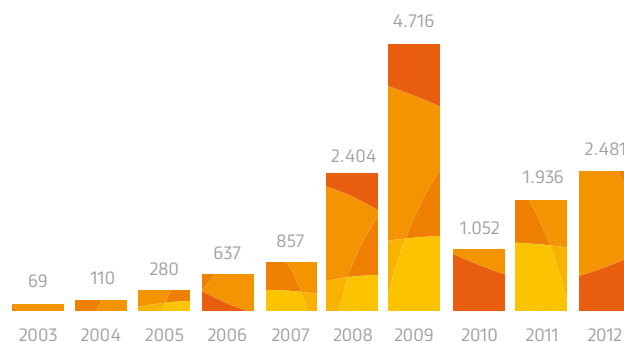
Investimentos ambientais (R\$ milhões) | GRI EN301

R\$ milhões	2010	2011	2012
Prevenção e gestão	24,3	37,8	60,2
Destinação, tratamento e mitigação	74,0	80,2	61,2
Investimentos em florestas	45,8	28,2	35,5
Total	144,1	146,2	156,9

Investimentos*

R\$ milhões

CAGR = 49,0%



* Considera as incorporações de Sadia (2009) e Eleva (2008)

(1) Proforma

Os investimentos realizados no ano totalizaram R\$ 2,5 bilhões, ficando 28,2% superiores ao ano anterior e foram direcionados para projetos de crescimento, eficiência e suporte.

AÇÕES COMO INVESTIMENTO

As ações da BRF encerraram o ano cotadas a R\$ 42,19 na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) e os ADRs fecharam em US\$ 21,11 na New York Stock Exchange, com valorização de 15,8% e 8,0%, respectivamente. O desempenho superou a variação do Ibovespa, índice que reúne as ações de maior liquidez na bolsa brasileira, que apresentou variação de 7,4%, e o índice Dow Jones (alta de 7,3%). O valor de mercado da Companhia totalizou R\$ 36,8 bilhões, com crescimento de 15,7% em relação a 2011.

Pelo terceiro ano consecutivo, e como parte do objetivo de intensificar o relacionamento com o mercado de capitais, a Companhia promoveu o BRF Day durante reuniões Apimec Nacional e nas regionais São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre. Em São Paulo, a reunião pública foi seguida da abertura de pregão a convite da BM&FBovespa, com transmissão e tradução simultânea. Ademais, o CEO e o CFO da BRF realizaram o BRF

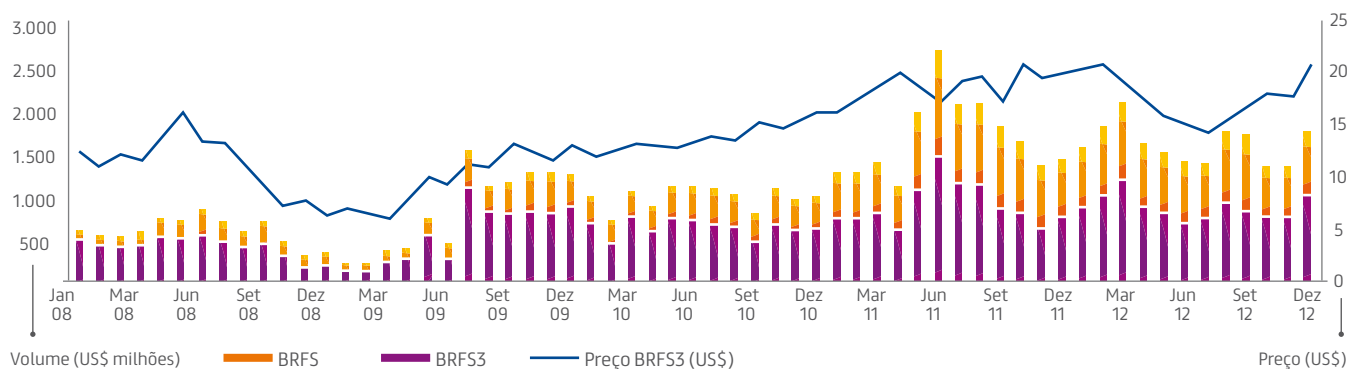
Day em Nova York e Londres. Foram também promovidas várias conferências, reuniões *one-on-one*, *conference calls* e visitas aos acionistas nacionais e estrangeiros, registrando demanda expressiva por parte de investidores e analistas do mercado de capitais.

Remuneração aos acionistas

O Conselho de Administração aprovou a remuneração aos acionistas no montante de R\$ 274,7 milhões, correspondente a R\$ 0,31585520 por ação, com pagamentos ocorridos em 15/08/2012 (R\$ 0,11501051 por ação) e em 15/02/2013 (R\$ 0,20084501 por ação), sob a forma de juros sobre o capital próprio, com a devida retenção de Imposto de Renda na Fonte, conforme legislação em vigor. Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, será proposto o montante de R\$ 45,3 milhões. O montante distribuído aos acionistas, relativo ao exercício de 2012, representou 39,3% do lucro líquido.

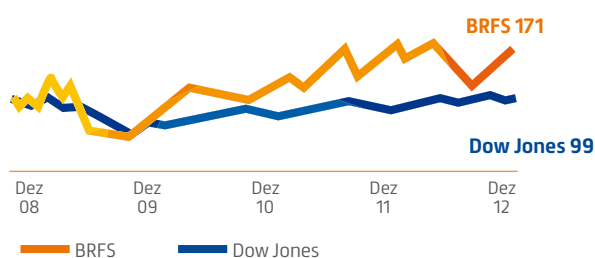
Volume negociado mensal

2012: US\$ 76 milhões/dia
4,5% inferior a 2011



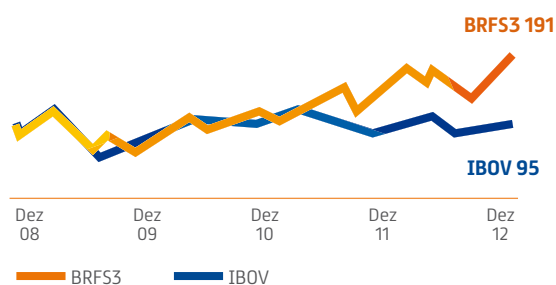
Desempenho dos ADRs X Dow Jones

Base 100 - Dez 08 - série 5 anos



Desempenho das ações X Ibovespa

Base 100 - Dez 08 - série 5 anos



Desempenho na BM&FBovespa

	2012	2011
Cotações de fechamento (R\$)	42,19	36,42
Volume de ações negociado (milhões)	584,0	593,7
Variação BRF53	15,8%	33,2%
Índice Bovespa	7,4%	(18,1%)
IGC	19,0%	(12,5%)
ISE	20,5%	(3,3%)

Desempenho na NYSE

	2012	2011
Cotações de fechamento (US\$)	21,11	19,55
Volume de ADRs negociado (milhões)	480,6	488,8
Variação BRF5	8,0%	15,8%
Índice Dow Jones	7,3%	5,5%




CAPITAL INTELECTUAL

VANTAGENS COMPETITIVAS

Os diferenciais da BRF a colocam em uma posição de destaque entre seus concorrentes, com maior condição de aproveitar oportunidades para crescimento. Um portfólio com marcas e produtos posicionados para atender a diferentes perfis de consumidores, somado a uma robusta estrutura física, uma capacidade operacional eficiente e ainda a um valioso capital humano compõem um conjunto de ativos intangíveis que fornecem vantagens competitivas à Empresa.

Marcas – Detentora de marcas fortes, reconhecidas do grande público e referência em qualidade – como Sadia, Perdigão, Chester, Batavo, Elegê e Qualy, no Brasil, e Perdix, Sadia, Hilal, Paty e Dánica, no exterior, entre outras –, a BRF investiu no posicionamento da sua imagem corporativa e agora avança para ser reconhecida como marca líder de seu segmento e também admirada em todos os mercados de atuação, no Brasil e no mundo. *(Mais informações em Marca)*

Portfólio – Com um portfólio sólido e variado, composto por mais de 3,3 mil produtos, a BRF alcança diferentes públicos, transmitindo a todos o sentimento de confiabilidade. No ano, entre mercado interno e externo, foram lançados cerca de 450 produtos nas linhas de processados, congelados, industrializados, pratos prontos, pizzas e lácteos.



BRF: é protagonista
É a nossa atitude de líder e
vontade de inovar em tudo
que fazemos.

Inovação e tecnologia – Reconhecida entre as cem empresas mais inovadoras do mundo, em ranking de 2012 da revista *Forbes*, a Companhia irá inaugurar um novo Centro de Inovação em 2013. Instalado em Jundiaí (SP), no mesmo complexo onde já funcionava um Centro de Distribuição e um laboratório, o centro reúne as atividades antes desenvolvidas nos centros de pesquisa de Videira (SC) e São Paulo (SP). A concentração em um único local trará sinergia às atividades de pesquisa e desenvolvimento, unindo uma equipe de 250 pessoas e facilitando o intercâmbio com os times de marketing da sede, em São Paulo. O novo prédio foi construído com os mais exigentes métodos de respeito ao meio ambiente, seguindo as orientações da certificação LEED. Possui laboratórios físico-químico, microbiológico, de análise sensorial, de materiais e de embalagens, além de oito cozinhas experimentais para o desenvolvimento e produção em pequena escala de várias famílias de alimentos, de mortadelas até pratos prontos e lácteos. Há ainda instalações para o desenvolvimento e teste de produtos para *Food Services*, com cozinhas onde é possível simular as condições em que os alimentos são manipulados nas principais redes clientes da BRF. Outro destaque em 2012 foi a implantação de um único sistema de Tecnologia da Informação em todas as unidades, para que atividades e processos passassem a ter o mesmo modelo de gerenciamento e procedimentos.

Estrutura de produção – A estrutura operacional da BRF se diferencia pelo posicionamento geográfico de suas unidades de produção. Com o cumprimento do acordo com o Cade e a implantação de um modelo de gestão de manufatura único, iniciam uma nova fase com capacidade otimizada. Esse novo modelo definiu e implantou em 100% das operações procedimentos e práticas idênticos, que incluem normas, planilhas e indicadores. Em 2013, o modelo será replicado na área de lácteos. A elevada automação dos parques fabris e a preparação do quadro de funcionários também é outra vantagem competitiva que foi aprimorada em 2012, com a introdução de novos processos tecnológicos que visam à automação de processos repetitivos.

Logística e rede de distribuição – A área de *supply chain* da BRF é uma das maiores operações desse tipo entre empresas brasileiras. Compreende desde planejamento, compras, abastecimento da produção até entrega dos produtos aos clientes. Os produtos saem de 50 fábricas em 11 estados e são distribuídos em 150 mil pontos de venda no Brasil para alimentar dezenas de milhões de consumidores. Para que a cadeia funcione como um relógio, há entrosamento perfeito entre os elos que

a compõem, com a equipe de vendas alinhada com os pedidos dos clientes e, de preferência, antecipando demandas. A malha de distribuição física e o sistema produtivo da Empresa são sincronizados e a produção deve dar conta do fornecimento na quantidade, qualidade e variedade pedidas. À logística, cabe providenciar as entregas no local e no tempo exatos. A BRF emprega praticamente todas as modalidades de transporte para levar ao ponto de venda seus produtos. No mercado interno, a maior parte da carga chega ao destino por meio de caminhões de diversos portes (a frota terceirizada soma 8 mil veículos) e de trens, mas houve aumento na distribuição via cabotagem em 2012. Com a finalização do processo de fusão entre Perdigão e Sadia em 2012, distribuição da Companhia ganha mais sinergia e eficiência, com as entregas de todas as marcas podendo ser feitas a partir do mesmo caminhão e integrando também a armazenagem.

No mercado externo, a evolução na rede de distribuição é um desafio. Em 2012, houve avanços na distribuição na Arábia Saudita, e com a incorporação da parceira que fazia a importação e distribuição no mercado local a BRF ganhou mais de 2 mil pontos de venda. A *joint venture* na Ásia também impulsionou em maio de 2012 a distribuição no varejo e em *food services* em Hong Kong, Macau e na China continental.

Capital humano – Todos os funcionários da BRF são parte fundamental no processo de expansão e consolidação da Empresa, que os considera o seu mais importante ativo intangível. Com um grupo de executivos experientes e profissionalizados, a Companhia mantém cursos e treinamentos que incluem um programa de lideranças que possibilita troca de experiências. Embora o perfil dos funcionários varie de cargo para cargo, o capital humano da BRF é formado por pessoas alinhadas aos valores da Companhia, adaptáveis ao cenário de constante mudança e comprometidas com resultados e metas estabelecidas pelo Plano BRF 15.

Gestão – Focado no planejamento, o modelo de gestão da BRF é alinhado às melhores práticas de mercado e tem como grande diferencial competitivo a capacidade de execução e continuidade da operação em cenários complexos. O robusto trabalho realizado em 2012, ano marcado pelo cumprimento do TCD do Cade e a alta de *commodities*, provou a eficiência no gerenciamento da Companhia. Os resultados acima da média do setor foram uma demonstração concreta de que a Empresa está pautada pela força de seus ativos fixos e intangíveis, de suas marcas, da sua operação, e de uma capacidade de execução consistente.

Todos os funcionários da BRF são parte fundamental no processo de expansão e consolidação da Empresa.



Premiações | GRI 2.10 |

Premiações e Destaques	Motivo	Instituição
Entre as Melhores Companhias em Governança Corporativa	Encontro com a comunidade de analistas de investimentos	Investor Relations Magazine Awards
100 empresas mais inovadoras do mundo	Inovação em produtos e processos	Revista <i>Forbes</i> (internacional)
Melhores companhias para os acionistas	Avaliação com base nos critérios: liquidez, criação de valor, desempenho das ações, governança corporativa e sustentabilidade	Revista <i>Capital Aberto</i>
Prêmio Top of Mind 2012	Marcas Sadia e Qually	Jornal <i>Folha de S. Paulo</i>
Prêmio Top of Mind 2012	José Antonio do Prado Fay –Top Executivo	Revista <i>IstoÉ Dinheiro</i>
Melhores & Maiores	A melhor empresa do Agronegócio	Revista <i>Exame</i>
Executivo de Valor	CEO José Antonio do Prado Fay	Jornal <i>Valor Econômico</i>
Melhores da Dinheiro	A melhor empresa do setor de alimentos e a melhor, em seu setor, nas gestões de Responsabilidade Social e Governança Corporativa	Revista <i>IstoÉ Dinheiro</i>
Melhores do Agronegócio 2012	Maior empresa do setor de carnes	Revista <i>Globo Rural</i>
Prêmio Aberje 2012	Comunicação Integrada (regional e nacional)	Associação Brasileira de Jornalismo Empresarial (Aberje)
Prêmio Sesi Qualidade no Trabalho	A unidade de Videira da BRF foi a primeira colocada na categoria Ambiente de Trabalho Seguro e Saudável, com a prática Automação de Atividade de Industrialização de Mortadelas.	<i>Serviço Social da Indústria (Sesi)</i>
500 Maiores do Sul	Setor Alimentos e Bebidas	Revista <i>Amanhã</i>
Prêmio Abre da Embalagem Brasileira	Melhor Design Gráfico, na categoria Alimentos e Bebidas, para a nova identidade visual da Batavo	Associação Brasileira de Embalagens (Abre)
Troféu Onda Verde do Prêmio Expressão de Ecologia	Projeto Automação do monitoramento do reator do sistema de aeração da estação de tratamento de efluentes de Capinzal, na categoria Conservação de Insumos de Produção – Energia.	Editora Expressão

CAPITAL HUMANO

Com gestão focada no desempenho das pessoas, a BRF constantemente analisa o cenário do mercado, adaptando-se às tendências e implantando melhorias em programas e processos de Recursos Humanos. O trabalho de 2012 no que se refere às competências das pessoas e experiências esteve focado no alinhamento e padronização da Companhia, para que os funcionários de todos os níveis estejam em harmonia com a Cultura BRF, de modo que possam se desenvolver individualmente e corporativamente de acordo com o planejamento estratégico BRF15.

Grande empregadora da agroindústria, com mais de 80% dos empregos da Companhia em pequenas cidades, a BRF impulsiona a economia local e colabora com o desenvolvimento da sociedade. Preparada para ampliar sua internacionalização, valores, missão e Cultura BRF começam a ser disseminados além das fronteiras brasileiras, preparando executivos para atuar em um ambiente intercultural.

EMPREGO

Com capital humano que abrange um universo de mais de 120 mil pessoas, entre funcionários próprios e contratados de terceiros, a BRF tem como política de contratação o recrutamento interno e o processo de seleção descentralizado, realizado nas unidades. Temos como objetivo principal atrair, selecionar e direcionar os profissionais de acordo com o seu perfil e potencial, contratar pessoas que se encaixem com os valores da BRF, buscando suprir as demandas da companhia na captação de mão de obra e seleção de profissionais. A prática é priorizar candidatos oriundos da localidade onde está a vaga, e para isso, a Empresa busca parcerias com entidades locais para a divulgação das oportunidades e recrutamento de candidatos.





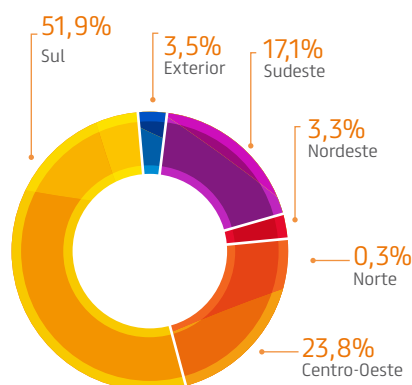
BRF: cultiva vínculos
É o nosso comprometimento
em construir relações de
longo prazo.

Outras parcerias e projetos para a atração de mão de obra também foram reforçados durante o ano. Exemplos são o Programa Recrutamento Itinerante, que desloca a equipe de Atração e Seleção até outras localidades para captar candidatos para as posições abertas, e o Eu Recomendo, criado com o objetivo de que funcionários indiquem candidatos às vagas disponíveis. Em 2012, 14% dos novos contratados foram pessoas indicadas pelo programa.

As metas de recrutamento interno de 2012 para as posições de liderança foram mantidas, com 84% das vagas sendo preenchidas por funcionários da própria Empresa, avanço em relação aos 78% de 2011. Para o preenchimento das posições de liderança, a BRF tem como premissa o recrutamento interno e as promoções. [GRI EC7]

Historicamente, a Companhia vinha realizando a inclusão de pessoas com deficiência (PcD) e a preparação de líderes em suas diversas unidades. Em 2011, selou acordo com o Ministério Público do Trabalho para o cumprimento dessa cota legal ao longo dos próximos anos. A BRF conta com a consultoria do Sesi na preparação das equipes de Recursos Humanos e na sensibilização dos gestores para a inclusão, o desenvolvimento e a retenção das pessoas com deficiência.

Funcionários por região¹ [GRI LA1]



¹ Dados de funcionários no Brasil, na Plusfood, Dánica, Avex, Quick Food e expatriados.

Funcionários por tipo de contrato e gênero [GRI LA1]

Tipo de contrato	2010	2011	2012		
			Homens	Mulheres	Total
Tempo indeterminado	113.059	116.889	65.571	43.902	109.473
Tempo determinado	647	1.237	299	132	431
Terceirizados ¹	13.267	12.301	ND	ND	10.166
Estagiários e aprendizes	454	299	731	768	1.499
Funcionários fora do Brasil ¹	555	1.970	ND	ND	4.087
Total de funcionários²	127.982	132.696	66.601	44.802	125.656

¹ A BRF ainda não monitora essa informação por gênero.

² Em cumprimento ao Termo de Compromisso de Desempenho (TCD), assinado com o CADE, 8.849 funcionários foram transferidos para a empresa que adquiriu os ativos BRF.

Desligamentos por região, gênero e faixa etária¹ [GRI LA2]

Número de desligamentos ²	Feminino			Masculino			Total
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	
Centro-Oeste	2.686	1.516	44	6.597	2.588	92	13.523
Nordeste	52	77	2	380	323	1	835
Norte	5	4	-	20	26	-	55
Sudeste	960	988	35	2.210	1.522	100	5.815
Sul	4.101	2.642	203	5.300	2.537	374	15.157
Total	7.804	5.227	284	14.507	6.996	567	35.385

¹ Dados referentes somente à operação no Brasil

² Neste quadro não estão sendo considerados os 8.849 funcionários que foram transferidos para a empresa que adquiriu os ativos BRF, em cumprimento ao Termo de Compromisso de Desempenho (TCD) assinado com o Cade.

Funcionários por região |GRI LA1|

Região		2011 (%)	Nº de Funcionários por região 2012	2012 (%) funcionários	Nº de terceiros por região 2012	2012 (%) terceiros
Brasil ¹	Norte	0,3%	342	0,30%	9	0,09%
	Nordeste	4,2%	3.784	3,28%	411	4,04%
	Centro Oeste	22,9%	27.529	23,84%	2.598	25,56%
	Sudeste	16,9%	19.802	17,15%	1.558	15,33%
	Sul	54,1%	59.946	51,91%	5.590	54,99%
Exterior	América Latina	1,6%	3.059	2,65%	ND	ND
	Europa		660	0,57%	ND	ND
	Ásia		311	0,27%	ND	ND
	Expatriados ²		57	0,05%	ND	ND
Total	100%	115.490	100%	10.166	100%	

¹ Total de funcionários atuantes no Brasil (soma de funcionários por tempo determinado, tempo indeterminado, estagiários e aprendizes).

² Funcionários brasileiros que atuam fora do Brasil.

Funcionários por gênero e faixa etária |GRI LA13|

Categorias	Total	Masculino	Feminino	Até 30 anos	De 30 a 50 anos	Mais de 50 anos
Diretores	52	46	6	0	36	16
Gerentes	519	418	101	8	454	57
Supervisores/coordenadores	2.110	1.746	364	246	1.741	123
Administrativos ²	10.903	5.830	5.073	4.913	5.581	409
Operacionais	96.320	57.830	38.490	41.377	49.751	5.192
Estagiários e aprendizes	1.499	744	755	1.480	19	0
Total¹	111.403	66.614	44.789	48.024	57.582	5.797
Percentual	100%	60%	40%	43%	52%	5%

¹ A BRF ainda não monitora essa informação por gênero.

² Em cumprimento ao Termo de Compromisso de Desempenho (TCD), assinado com o CADE, 8.849 funcionários foram transferidos para a empresa que adquiriu os ativos BRF.

Rotatividade (média mensal)¹ |GRI LA2|

Rotatividade	2010	2011	2012
Funcionários desligados	33.996	31.035	35.385
Funcionários transferidos pelo TCD ²	NA	NA	8.849
Rotatividade (%) ³	2,33%	2,07%	2,34%

¹ Total de funcionários atuantes no Brasil (soma de funcionários por tempo determinado, tempo indeterminado, estagiários e aprendizes)

² Em cumprimento ao Termo de Compromisso de Desempenho (TCD), assinado com o CADE, 8.849 funcionários foram transferidos para a empresa que adquiriu os ativos BRF.

³ A taxa de rotatividade foi contabilizada sem os funcionários transferidos pelo TCD.

Salário-base mulheres/homens¹ |GRI LA14|

Função	2012
Diretores	0,96
Gerentes	0,95
Supervisores/Coordenadores	1,03
Administrativos	0,91
Operacionais	0,82

¹ Proporção entre o salário base para mulheres e o salário base para homens em cada categoria funcional

Previdência privada

A BRF acredita que a previdência complementar é um benefício importante para o futuro de seus funcionários e dependentes. Em 2012, foi concluído o Projeto de Harmonização dos Planos de Previdência e a Brasil Foods Sociedade de Previdência Privada (BFPP) passou a administrar quatro planos, todos de caráter voluntário e independente do ponto de vista patrimonial e contábil (planos I, II, III e FAF). Os Planos I e II são estruturados na modalidade de contribuição variável e o Plano FAF é de benefício definido – estando os três fechados para adesões. O Plano III, criado em 2011, estruturado na modalidade de contribuição definida, está aberto para adesão e disponível para todos os funcionários que não possuem plano de previdência da BRF. No final de 2012, 34.691 funcionários participavam dos Planos I, II, III e FAF. Os planos são avaliados anualmente por Atuários e Auditorias Independentes e se encontram em equilíbrio financeiro. Para os Planos I, II e III as despesas foram custeadas integralmente pelas patrocinadoras.

O percentual de contribuição para o Plano I é de 0,7% sobre a parte do salário correspondente a até 10 URBF (Unidade Referência Brasil Foods, equivalente a R\$ 3.536,70) e de 3,7% sobre a parcela excedente do salário, se houver. As contribuições da patrocinadora são efetuadas sobre a contribuição básica dos participantes da seguinte forma: 100% da contribuição (até 50 anos) e 200% (acima de 50 anos). Para os Planos II e III a contribuição básica é de 0,7% sobre a parte do salário correspondente a até 10 URBF e de 3,0% a 7,0% sobre a parcela excedente do salário, se houver, conforme a opção do participante. Em ambos os planos (II e III) as contribuições da patrocinadora correspondem a 100% da contribuição básica efetuada pelos participantes.

Os Planos I, II e III permitem que os participantes façam contribuições suplementares, totalmente voluntárias, que correspondem a um percentual sobre o salário ou valor livremente escolhido por eles. Para a cobertura do custeio previdenciário referente ao plano FAF, os participantes contribuíram com valores mensais correspondentes a 0,42% dos salários e as patrocinadoras, com 0,21%. **[GRI EC3]**

RELAÇÕES ENTRE OS TRABALHADORES E A EMPRESA

Foram adotadas diferentes iniciativas em 2012 para melhorar e monitorar a satisfação de funcionários, como aprimoramento do Programa de Padrinhos, para acolhimento dos novos funcionários nas unidades; capacitação dos profissionais de clima organizacional; implantação da ferramenta SAP nos processos realizados na área (entrevista de acompanhamento e de desligamento e acompanhamento psicossocial); expansão da entrevista de acompanhamento de experiência para as unidades administrativas, CDs e filiais de vendas, mensurando a satisfação dos funcionários recém-contratados, com foco na retenção; melhoria nos indicadores da área (motivos de desligamento, condições de trabalho, oportunidade de crescimento e desenvolvimento, etc.); e ampliação dos planos de ação sobre as questões levantadas pela área, envolvendo o RH e gestores responsáveis para resolução e melhorias.

Em respeito às melhores práticas de transparência do mercado, o processo de comunicação envolve todas as áreas e gestores na divulgação de informações relevantes, além de reuniões para comunicação prévia aos sindicatos. Na ocorrência de mudanças operacionais relevantes, a Empresa comunica tanto os representantes dos funcionários, no caso os sindicatos, bem como eles próprios em tempo adequado.

Não há prazo predefinido para a comunicação. Em 2012, em consequência do grande processo de desmobilização de ativos por conta do Termo de Compromisso com o Cade, ocorreram inúmeras reuniões com os representantes dos trabalhadores e todas as unidades envolvidas na transferência foram comunicadas pela Diretoria-Executiva antes da publicação oficial interna e na mídia. **[GRI LA5]**

A BRF mantém um canal de comunicação sempre aberto com os sindicatos. A única paralisação registrada em 2012 foi parcial e ocorreu na unidade de Ponta Grossa (PR) durante a campanha salarial, envolvendo um grupo de 80 funcionários (7% do quadro da unidade). Durante as negociações, a Empresa entrou em acordo com o sindicato para o ajuste salarial e encerramento do movimento. Ficou acertado ainda o desconto dos oito dias de horas não trabalhadas, dos quais cinco por ocasião das férias. **[GRI FP3]**

SAÚDE E SEGURANÇA

Um dos princípios da área de Recursos Humanos, o engajamento para a cultura de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) é adaptado às características das áreas, compartilhando a premissa de que todos precisam estar conscientes dos princípios que devem ser aplicados individual e corporativamente.

O Programa SSMA apresenta ano a ano avanços significativos. A Taxa de Frequência para acidentes com afastamento, por exemplo, soma uma redução de 77,1% desde 2008. Em 2012, o indicador foi 35,6% menor que o apresentado em 2011, superando a meta de alcançar uma redução anual de 10% na taxa. Para 2013, a BRF pretende reduzir a Taxa de Frequência para acidentes com afastamento em 5% com base no resultado de 2012. Desde 2008, 60.116 pessoas foram treinadas no Projeto SSMA. **[GRI LA7]**

Representando 100% dos funcionários, comitês de SSMA auxiliam no monitoramento e no aconselhamento do programa. Há comitês gerais, com a participação da alta administração, e comitês regionais e de unidades. O monitoramento conta ainda com 120 Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas), presentes em todas as unidades. Ao todo, as Cipas contam com a participação de 1,4 mil pessoas, sendo que há, no mínimo, um membro responsável pela prevenção de acidentes de trabalho nos locais onde não é obrigatório haver uma Cipa completa. São mantidos ainda serviços especializados em segurança e medicina do trabalho. **[GRI LA6]**

Indicadores de segurança [GRI LA7]

Indicadores de Segurança	2010	2011	2012
Taxa de Frequência de Acidentes - com afastamento ¹	5,01	3,06	1,97
Taxa de Frequência - doenças ocupacionais ¹	0,96	0,2	0,11
Taxa de Gravidade ¹	473	216	197
Percentual de absenteísmo ²	3,38%	3,25%	3,38%
Óbitos (número absoluto)	4	5 ³	3 ⁴
Acidentes com afastamento	1.078	690	441
Acidentes sem afastamento	2.693	2.266	2.176

¹ As taxas de frequência e gravidade referem-se a cada 1 milhão de horas/homem trabalhadas, de acordo com a NBR 14.280.

² A taxa de absenteísmo refere-se às ausências dos trabalhadores no processo do trabalho, seja por falta ou atraso, devido a algum motivo interveniente.

³ Dois acidentes típicos e três acidentes de trajeto

⁴ Dois acidentes típicos e um acidente de trajeto

Com o objetivo de prevenir desvios, incidentes e acidentes são colocados à disposição de todos os funcionários treinamentos de SSMA, de acordo com suas atividades e possíveis riscos de saúde, segurança e ambientais nos locais de trabalho. No apoio, atua a Brigada de Emergência, uma equipe de funcionários capacitada de forma diferenciada para o atendimento a situações de emergência nos locais de trabalho.

Os programas incluem o Diálogo de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, uma forma simples e sistematizada de abordar semanalmente questões inerentes a esses temas; seminários de SSMA, evento anual realizado em diversas regiões do País com o intuito de divulgar as boas práticas e realizar análises críticas dos indicadores dessas áreas; e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), integrada por representantes da Empresa e dos empregados, com o objetivo de identificar potenciais riscos ocupacionais.

Algumas das ações que corroboram estes resultados são:

- **Programa de Ergonomia e Comitês de Ergonomia** – É um conjunto de ações de ergonomia, tendo como meta a excelência. O programa excede o atendimento legal e agrega continuamente as melhores práticas e abordagens nesse campo.

- **Programa de Qualidade de Vida no Trabalho** – Ações para a transformação de hábitos posturais e /ou comportamentais. São realizadas diferentes atividades no ambiente de trabalho, priorizando o monitoramento de pausas, rodízios e reforço muscular (academia).
- **Programa de Prevenção de Riscos Ambientais** – Visa identificar e avaliar os riscos existentes nos locais de trabalho. Aqueles identificados como nocivos devem ser eliminados ou neutralizados a níveis aceitáveis, conforme legislação vigente.
- **Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional** – Tem o objetivo de promover e preservar a saúde dos trabalhadores, considerando as questões incidentes sobre o indivíduo e a coletividade.
- **Gestão de Saúde Ocupacional** – Abordagem global, definindo diretrizes para adotar e monitorar procedimentos padronizados, de forma a promover e preservar a saúde, bem como detectar precocemente possíveis agravos.
- **Análises de Risco de Processo** – Ferramenta do Programa SSMA que identifica, avalia e gerencia riscos com potencial para acidentes de trabalho desde a fase de concepção, operação e desativação de qualquer instalação ou processo. Visa preservar a saúde e a segurança, reforçar o compromisso com o meio ambiente e assegurar a continuidade dos processos. [GRI LA8]

A política de segurança adotada pela BRF norteou durante 2012 as discussões entre empresários, trabalhadores e Ministério Público do Trabalho em torno da elaboração de uma Norma Regulamentadora para o Setor Frigorífico, que tem publicação prevista para o primeiro semestre de 2013. [GRI LA9]

As negociações do setor com as autoridades levaram à conclusão de que são necessários dois anos para readaptar a dinâmica fabril aos seis intervalos propostos pela legislação. Serão necessários investimentos para essa nova situação, como reformas para que a linha de produção comporte mais funcionários, além de contratação e treinamento de funcionários. Não há referência em leis internacionais que tratem do tema.

Qualidade de vida

Vários programas buscam assegurar melhores condições de saúde e segurança, como o Novo Ser, BRF Sorridente, Saúde do Homem, Saúde da Mulher, Viva Saúde, Momento Saúde e outras ações pontuais realizadas de acordo com um calendário de eventos e datas alusivas, entre elas as campanhas de prevenção de HIV/Aids, combate ao fumo, a drogas e à dengue. Outras iniciativas são o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho, que prioriza o monitoramento de pausas, rodízios e reforço muscular (academia), o Programa de Ergonomia e o Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional. [GRI LA8]

- O Programa Novo Ser atende desde 2001 as funcionárias gestantes, por meio de palestras e orientações sobre gestação, parto e puerpério. Também auxilia as futuras mães com um kit do bebê (bolsa/fralda/certificado e itens de higienização) que é entregue ao final do curso realizado em sete módulos.
- O Programa BRF Sorridente oferece atendimento odontológico e orientações sobre saúde bucal a todos os funcionários em seu local de trabalho. Várias unidades mantêm consultório odontológico nas fábricas; onde existem condições apropriadas, há um serviço de atendimento itinerante (o Odontomóvel).
- Iniciado em 2011, o Programa de Saúde do Homem conta com ações específicas da saúde masculina, como a prevenção do câncer de próstata, por exemplo, em atividades que acontecem pelo menos a cada trimestre. Já o Programa de Saúde da Mulher realiza-se por meio de palestras, orientações e uma parceria com rede pública para a realização gratuita do exame preventivo no local de trabalho. Há ainda atividades de valorização, como a comemoração do dia Internacional da Mulher.
- Programa Viva Saúde visa a prevenção e o monitoramento de doenças crônicas, como a hipertensão, o diabetes e a obesidade entre funcionários previamente identificados no serviço de saúde da Empresa. As ações ocorrem pelo menos a cada trimestre e contam com quatro módulos realizados por equipe multidisciplinar.
- O Momento Saúde é uma forma simples e sistematizada de tratar assuntos relevantes de saúde relevantes para toda a comunidade, considerando principalmente a incidência de doenças e sazonalidade. As informações são mensais e disponibilizadas aos funcionários por e-mail e divulgadas nas unidades em *banners*, murais e palestras.
- A Campanha de Prevenção de HIV/Aids ocorre da cada ano e prioriza as orientações do Ministério de Saúde em relação à prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. É direcionada a todos os funcionários e aborda o tema de forma simples e criativa. Geralmente as ações ocorrem durante a Semana Nacional de SSMA e podem ser estendidas aos familiares.
- As campanhas de Combate ao Fumo e Drogas, Combate a Dengue e outras ações pontuais geralmente são conciliadas com iniciativas da rede pública e objetivam a conscientização dos funcionários acerca de problemas de saúde que podem acometer a comunidade.
- O calendário de eventos mensalmente faz o lembrete de datas alusivas à saúde, a exemplo da comemoração do Dia Mundial da Saúde, no mês de abril.

TREINAMENTO E EDUCAÇÃO

Em um ano de grandes desafios, que ficará marcado pela conclusão do cumprimento do acordo com o Cade, a BRF não descuidou do aperfeiçoamento de sua equipe. Ações de desenvolvimento – como Ciclo de Desempenho, *Feedback* e Plano de Desenvolvimento – foram expandidas para mais áreas. Houve avanços nos indicadores de treinamento, o que demonstra preocupação em preparar os funcionários para exercerem melhor suas funções, além de atender futuras oportunidades internas, o que contribui para a retenção desses profissionais.

Para estudantes e recém-formados, são mantidos programas de estágio e *trainees*. O de estágio seleciona jovens em início de carreira para formar profissionais alinhados à cultura e aos objetivos BRF. Já o de *trainees* busca atrair, desenvolver e reter novos talentos, garantindo a formação de profissionais preparados para assumir cargos seniores em curto prazo e posições estratégicas em médio/longo prazos. A Empresa adota ainda uma política de incentivo que subsidia parcialmente a realização de cursos de especialização, técnicos e de idiomas – de forma coparticipativa com o funcionário.

O programa Formação de Líderes, que busca preparar profissionais para que possam ser considerados em futuras vagas de supervisão, foi expandido para as unidades produtivas. Foi lançado também um *e-learning* para Integração de líderes, com conteúdos que abordam desde aspectos institucionais até informações essenciais para o dia a dia do novo gestor. É destinado não somente a líderes recém-contratados ou promovidos, mas também para a reciclagem de todos os profissionais que já ocupam cargos de liderança.

O tema sustentabilidade esteve incluso em diversas ações de treinamento e está solidificado na cultura interna da Companhia. No programa de *trainees*, por exemplo, foram escolhidos três temas de relevância para o negócio: diversidade, emissões e resíduos; e os 30 jovens que participaram do programa em 2012 trabalharam com metas e criação de soluções envolvendo esses temas em diferentes áreas da Companhia.

Em 2012, as análises de desempenho e desenvolvimento também foram aprimoradas. Ao todo, 3.218 líderes foram avaliados, representando 2,8% do total de funcionários. O sistema de gestão e avaliação de competências foi implantado durante o ano, com foco para as posições de liderança. O objetivo é, em 2013, avaliar todos os funcionários, independentemente do nível de carreira. **IGRI LA12I**

Em um ano de grandes desafios, que ficará marcado pela conclusão do cumprimento do acordo com o Cade, a BRF não descuidou do aperfeiçoamento de sua equipe.



Horas de treinamento |GRI LA10|

Treinamentos	Horas de treinamento			Média de horas de treinamento por funcionário		
Cargo	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Diretores / Gerentes	932	221	1.153	2,21	2,21	2,21
Supervisão/Coordenação	15.667	3.117	18.784	7,83	6,36	7,54
Administrativo	27.129	16.416	43.545	2,18	2,19	2,18
Operacional	337.721	227.828	565.549	6,62	6,34	6,51
Total	381.449	247.582	629.031	5,79	5,62	5,72

Programas de capacitação |GRI LA11|

Nome	Objetivo	Nº de participantes em 2012
Programa Nosso Jeito de Liderar	Preparar a liderança em temas pertinentes à gestão de pessoas.	1.097
Programa Gosto por Servir	Preparar os funcionários do Centro de Serviços Compartilhados para garantir o desenvolvimento de competências, visão sistêmica e melhoria na qualidade da prestação de serviços.	229
Programa de Formação de Líderes	Preparar profissionais para que possam ser considerados em futuras vagas de supervisão, assegurando seu desenvolvimento e a sucessão.	195
E-Learning de Integração de Líderes	Proporcionar uma visão geral da Empresa para início das atividades de um funcionário no cargo de liderança e destacar a importância dos processos da BRF para esse gestor.	1.086
Programa de Desenvolvimento de Liderança	Preparar os executivos para estabelecer e fortalecer as relações, aprimorando seu papel profissional como multiplicadores de conhecimento e agentes de mudança.	51
Plano de Desenvolvimento Individual	Desenvolver individualmente competências-chave nos executivos.	113
Plano de Desenvolvimento Coletivo	Desenvolver coletivamente competências-chave nos executivos.	572
Formação Inicial em Vendas	Propiciar aos novos vendedores conhecimento e habilidades essenciais para seu trabalho, contribuindo para a melhora dos seus indicadores e resultados de vendas.	703
Programa de Desenvolvimento do Promotor	Desenvolver o time de <i>merchandising</i> quanto às competências exigidas.	3.596

¹ O Programa Aprimorar e o Programa de Aposentadoria, que foram relatados em 2011, não aconteceram em 2012



CAPITAL SOCIAL

Por meio de processos de engajamento com seus públicos de interesse (*stakeholders*), a BRF revisa periodicamente a relevância (materialidade) de seus programas e ações de sustentabilidade, cuja estratégia e gestão foram definidas em 2009.

Em 2012, realizou painéis com o público interno e *multistakeholders*, ambos em São Paulo, para identificar as percepções sobre os Pilares de Sustentabilidade, as mudanças ocorridas no relacionamento com a Companhia, e o envolvimento dos públicos para atuação conjunta nos desafios de sustentabilidade da BRF e suas partes interessadas. Representantes dos públicos-chave (acionistas, clientes, consumidores, entidades setoriais, especialistas, fornecedores, funcionários, mídia academia e ONGs) participaram do processo, no qual foram envolvidas 81 pessoas, sendo 28 do público interno, 31 do público externo e 22 fornecedores.

Além disso, vice-presidentes da Companhia opinaram sobre os temas de relevância em sustentabilidade que devem ser priorizados. A novidade de 2012 foi um painel específico com os fornecedores da área de suprimentos em Curitiba (PR), que se tornou um espaço de abertura para o diálogo, como parte do Programa Monitoramento da Cadeia de Fornecedores.

[GRI 4.14, 4.15, 4.16]





BRF: dialoga com o mundo
É a nossa disposição para
conversar, aprender e estar
aberto ao novo.

CADEIA DE VALOR

Comprometida com a disseminação de práticas sustentáveis em todas as fases de produção, a BRF expandiu em 2012 as ações do Programa de Monitoramento da Cadeia de Fornecedores. A iniciativa busca identificar e minimizar os principais riscos sociais e ambientais por meio de seis frentes de trabalho: Bovinos, Grãos/farelos/óleos, Logística, Agropecuária, Suprimentos e Látex. Os objetivos são reduzir impactos, desenvolver novas oportunidades de atuação, disseminar a sustentabilidade e aprimorar o relacionamento da BRF com seus fornecedores.

Em todas essas frentes são avaliados critérios de sustentabilidade nos fornecedores, como direitos humanos (trabalho infantil, trabalho escravo), direitos trabalhistas (liberdade de associação e a negociação coletiva), cumprimento à legislação ambiental. Em 2012 não foram identificados fornecedores em que os direitos de exercer liberdade de associação ou negociação coletiva estivessem sob risco. A BRF não restringe a associação de seus fornecedores, e até estimula para o fortalecimento do setor, o que facilita a gestão e negociação com os fornecedores. Por meio de avaliações e consulta à Lista do Trabalho Escravo, do Ministério do Trabalho e Emprego, não foram identificados fornecedores que estivessem utilizando trabalho infantil e/ou escravo em suas operações. A BRF tem por prática não se relacionar com fornecedores que descumpram padrões mínimos de direitos humanos e de respeito ao meio ambiente.

[GRI HR2, HR5, HR6, HR7]

No início de 2012, começou a ser divulgado o Código de Conduta para Fornecedores, com o objetivo de reafirmar o compromisso com a gestão responsável e a sustentabilidade. O documento foi enviado a 893 fornecedores e, até dezembro, 209 (10% em

suprimentos) haviam devolvido o Termo de Ciência e Acordo. Houve encaminhamento de questionário de autoavaliação para 232 fornecedores de suprimentos, dos quais 162 responderam às questões socioambientais (como combate ao uso de mão de obra infantil ou escrava, liberdade sindical dos trabalhadores e correta gestão ambiental). A meta para 2013 é ter 60% desses fornecedores com aceite do Código de Conduta. [GRI HR2]

Além disso, 100% dos fornecedores estão de acordo com a política de compras da Companhia, a qual possui algumas diferenciações dependendo da especificidade do item comprado. No caso de constatação de irregularidades, dependendo da gravidade, o contrato de fornecimento é cancelado. Em 2012 houve alguns casos de término de contrato com fornecedores (integrados, fornecedores de grãos, farelos e óleos e de fretes) que estavam em desacordo com algum item da Política de Compras (ex: perda de licença ambiental). [GRI FP1]

No ano, o foco do Programa se deu na capacitação e conscientização de negociadores e fornecedores sobre padrões de sustentabilidade. A partir do treinamento, eles entenderam os detalhes do Programa de Monitoramento de Fornecedores e as metas estabelecidas para essa iniciativa, que abrangem assinatura do Código de Conduta para Fornecedores, realização de avaliações socioambiental e auditorias. Essas ações abrangeram 50% dos negociadores das diretorias de suprimentos e de grãos, farelos e óleos, totalizando 90 pessoas, e deverão atingir 100% do grupo em 2013.

Conformidades com normas e certificações internacionais [GRI FP2]

Áreas de fornecedores	Certificação	Material	% comprado em conformidade com certificações internacionais	Origem geográfica
Suprimentos	Selo Forest Stewardship Council (FSC)	Embalagens derivadas de celulose	75%	Brasil (Sul e Sudeste)
Grãos, farelos e óleos	Diretiva Europeia de Biocombustíveis (EU-RED), International Sustainability and Carbon Certification (ISCC), Hazard Analysis Critical Control Point (HACCP), Proterra Standard, ISO 9001, ISO 14001, ISO 18001, GMP +2, GMP +3	Farelo de soja ¹	93%	Brasil (Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste)
		Óleo de soja ¹	48%	Brasil (Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste)
	Round Table on Sustainable Palm Oil (RSPO)	Óleo de palma e óleo de palmiste	100%	Malásia

¹ O volume representa os fornecedores que têm pelo menos uma das certificações, sendo que alguns podem possuir mais de uma.

Observação: Não existem certificações nas compras de bovinos. A Empresa trabalha com habilitações de exportação de acordo com o país comprador. Não há exigência de certificados internacionalmente aceitos para compra de fornecedores lácteos nem de logística.

Os principais destaques das frentes de trabalho em 2012 foram:

Logística – Expansão do Programa de Saúde, Segurança e Meio Ambiente para os transportadores. A iniciativa é desenvolvida junto ao Programa de Excelência em Logística, com o objetivo de promover a sustentabilidade na cadeia logística. Os padrões são monitorados com o apoio do sistema Gestão Integrada de Fornecedores (GIF), que classifica e premia parceiros com base em critérios de qualidade, competitividade em custo, sustentabilidade do negócio e cuidado com as pessoas e o meio ambiente. Como parte do compromisso com o programa Na Mão Certa, contra a exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas brasileiras, foram treinados 1.050 motoristas e ajudantes terceirizados, para que se tornem agentes de proteção e corresponsáveis na eliminação do problema.

Agropecuária – Mais de 800 extensionistas avaliam e orientam periodicamente as condições dos produtores integrados e de terceiros nos cuidados com os animais na produção e no apanha de aves. Em 2012, o Código de Conduta para Fornecedores foi incluído como anexo ao contrato-padrão de produção integrada e implantado em 100% dos produtores de suínos-terminação (aproximadamente 4,5 mil produtores). A meta é estendê-lo às demais categorias de animais até dezembro de 2013.

Bovinos – Técnicos realizaram palestras e visitas para mais de 300 produtores do Mato Grosso com orientações sobre como proceder adequadamente de forma a manter altos índices de qualidade e cumprir todas as exigências legais.

Grãos, farelos e óleos – Por ser comum o uso de mão de obra familiar nas lavouras, todos os contratos possuem cláusulas específicas com a exigência de não empregar menores de 18 anos ou manter qualquer condição de trabalho em não conformidade com a legislação vigente.

Suprimentos – Em 2012, duas capacitações para negociadores de suprimentos envolveram 44 colaboradores, com o objetivo de apresentar a estratégia de Gestão de Sustentabilidade da BRF e o Programa de Monitoramento de Fornecedores. Para 2013, estão previstas auditorias presenciais nos fornecedores de suprimentos.

Lácteos – Projeto-piloto em 32 propriedades, o Programa Boas Práticas na Fazenda avalia itens de qualidade, sustentabilidade e direitos humanos, como trabalho infantil e escravo. O objetivo para o futuro é expandir o programa para os demais fornecedores de leite.

Fornecedores submetidos à avaliação de direitos humanos¹ | GRI HR2 |

Grupo de Fornecedores	Resposta a questionários de avaliação em sustentabilidade	Auditoria/visita técnica em sustentabilidade nos fornecedores	Fornecedores que assinaram o Código de Conduta
Agropecuária (produtores integrados – aves e suínos)	100%	100%	30%
Suprimentos ²	23%	0%	10%
Grãos, farelos e óleos	63%	30%	82%
Produtores lácteos ³	2%	2%	N.A. ⁵
Produtores bovinos	74%	74%	N.A. ⁵
Fornecedores logísticos - Programa GIF (somente frota secundária)	44%	44%	0%
Fornecedores logísticos - Programa SSMA	8%	8%	66%

¹ Percentuais representam o valor gasto com os fornecedores envolvidos na atividade em relação ao valor total gasto com todos os fornecedores da categoria.

² Considera somente os fornecedores críticos de acordo com a representatividade nos gastos com fornecedores.

³ Em 2012 foi realizado um projeto-piloto em 32 propriedades.

⁴ Foi retirada a coluna "contratos com cláusulas de direito humanos" reportada no Relatório Anual 2011 pelo entendimento de que as colunas apresentadas acima refletem melhor as práticas da BRF para disseminar os direitos humanos em sua cadeia de valor.

⁵ As compras de lácteos e de bovinos são realizadas por meio de contrato spot, sem fidelização. Dessa forma, ainda não é exigida a assinatura do Código de Conduta.

A BRF expandiu em 2012 as ações do Programa de Monitoramento da Cadeia de Fornecedores.



FORNECEDORES LOCAIS | GRI EC6|

A BRF reconhece vários benefícios em realizar compras de fornecedores locais, como a redução de custos com transporte e em emissões e gases de efeito estufa, além de melhor integração com a comunidade. Assim, prioriza a compra local, embora não possua uma política específica nesses termos.

Baseada em sua estrutura regionalizada, com compradores capacitados nas principais regiões produtoras, a diretoria de grãos, farelos e óleos viabiliza a negociação direta com produtores, reduzindo o número de intermediários na cadeia de valor e favorecendo as comunidades locais. Em 2012, foram investidos mais de R\$ 20 milhões em infraestrutura para possibilitar a consolidação dessa estratégia, proporcionando um aumento de 16% no volume de compra de fornecedores locais em relação a 2011. Em 2012, 58% das compras de grãos, farelos e óleos foram de fornecedores locais. Já 100% dos bovinos foram adquiridos no Mato Grosso, onde ficam as unidades de abate da Companhia.

Participação de fornecedores locais¹ nas compras | GRI EC6|

Estado	Suprimentos ²	Grãos, farelos e óleos	Lácteos	Produção Integrados	Bovinos
Alagoas	89%	NA	NA	NA	NA
Amazonas	98%	NA	NA	NA	NA
Bahia	68%	99%	100%	1%	NA
Ceará	78%	NA	NA	NA	NA
Distrito Federal	39%	24%	100%	2%	NA
Espirito Santo	64%	NA	NA	NA	NA
Goiás	35%	87%	100%	16%	NA
Maranhão	96%	NA	NA	NA	NA
Mato Grosso	37%	100%	NA	17%	100%
Mato Grosso do Sul	28%	100%	100%	NA	NA
Minas Gerais	35%	69%	100%	9%	NA
Pará	58%	NA	NA	NA	NA
Paraná	31%	52%	100%	20%	NA
Pernambuco	25%	1%	100%	NA	NA
Piauí	92%	NA	NA	NA	NA
Rio de Janeiro	57%	NA	100%	NA	NA
Rio Grande do Sul	48%	64%	100%	13%	NA
Santa Catarina	37%	10%	100%	23%	NA
São Paulo	79%	80%	100%	NA	NA

¹ Fornecedores locais são os que realizam o faturamento no mesmo Estado onde estão localizados os endereços de entrega dos serviços e/ou materiais.

² Suprimentos é responsável pela compra de embalagens, investimentos e energia, insumos, parcerias, carnes e vendas, fretes e serviços logísticos.

RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO

A Companhia compreende sua responsabilidade em oferecer alimentos seguros e saudáveis e por isso desenvolve linhas de pesquisa que ano a ano alinham o seu portfólio com a tendência mundial da saúde e do bem-estar. Todos os produtos têm avaliação de impacto na saúde e segurança dos consumidores, que se inicia na conceituação, na elaboração dos objetivos nutricionais, na avaliação das características sensoriais a serem buscadas e abrange até as fases de produção, embalagens e acondicionamentos. Análises laboratoriais garantem adequação à legislação vigente e a padrões internos.

São avaliados ainda o tempo de vida dos produtos no armazenamento e na estocagem, verificando as características sensoriais, físico-químicas e microbiológicas. Os pesquisadores do setor de proteína animal elaboram e entregam para as fábricas os padrões operacionais, nos quais as etapas e os parâmetros do processo são descritos tecnicamente. Eles também acompanham o início da fabricação de novos produtos. **[GRI PR1]**

A BRF atua com a Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (Abia) na discussão de temas pertinentes e estratégias para o setor, como de valores para redução dos teores de sódio, gordura trans, e carboidratos (açúcares totais) em alimentos processados/ industrializados cárneos e lácteos. A entidade já firmou acordos e compromissos com o Ministério da Saúde para a redução de gorduras trans (em 2008) e de sal/sódio (em 2010).

Gradualmente, diferentes setores da indústria estão elaborando propostas de parâmetros para diminuição de sódio, o que ocorreu em 2012 para a categoria de margarinas e cremes vegetais. Estão em discussão os valores em produtos cárneos – como salsicha, presunto, hambúrguer, empanados, linguiça, salame, mortadela e refeições prontas (pizzas e lasanhas) – e lácteos – como requeijão, queijo mussarela, queijo *petit suisse* e bebidas lácteos.

Em lácteos, foi realizado um estudo para identificar melhorias e definir critérios nutricionais para os produtos. As referências utilizadas foram *Smart Choice*, *Dietary Guide for Americans*, *School Meals*, *Minha Escolha* e *Company Nutrition*. Com isso, o principal projeto de saudabilidade em 2012 foi na linha de iogurtes copos Batavo, com a substituição de sacarose pelo açúcar da fruta, adicionando mais frutas nas linhas de pedaços e lançando novos sabores e versões, como grãos (linhaça e aveia).

Diversos produtos, como as linhas de pratos prontos, mortadelas, empanados, hambúrgueres e presuntos, já tiveram seus teores de gorduras totais e sódio reduzidos, assim como gorduras saturadas e gorduras trans eliminadas ou reduzidas. Entre os projetos de redução de sódio desenvolvidos em 2012, estão a Mortadela Defumada Sadia, o Escondidinho Sadia (sabores de carne e frango) e o Salame para rede Subway (Food Service). Outros produtos já foram criados com 0% de gordura trans e teor de sódio reduzido, como a Maionese Perdigão (*light* e tradicional) que é feita exclusivamente com óleo de girassol e possui conteúdo de sódio abaixo dos valores estipulados pelo Ministério da Saúde como meta para categoria até 2014. **[GRI FP6]**

Redução de ingredientes¹ | GRI FP6 |

Categoria	Volume de vendas dos produtos com redução de ingredientes (%)	Melhorias / reduções
Mercado interno		
Empanados	4,80%	Redução de sódio e gorduras.
Sobremesas	96,17%	0% gordura trans
Salsicha	14,12%	Redução de sódio e gorduras.
Pratos prontos	6,96%	Redução de gorduras totais, saturadas, de sódio e de calorias.
Linguiças	4,31%	Redução de gorduras.
Hambúrgueres	1,37%	Redução de sódio e gorduras.
<i>Spreads</i>	2,08%	Redução de gorduras e calorias e redução da absorção de colesterol.
Frios ²	12,05%	Redução de sódio e gorduras.
Lácteos		
Refrigerados	6,52%	Redução de gordura e sacarose.
Leite UHT	23,65%	Redução de gordura e lactose.
Leite em pó	4,39%	Redução de gorduras.
Mercearia	4,15%	Redução de gorduras.
Mercado externo		
Margarinas - África	17,39%	Zero gordura trans
Food Services		
Curados	10,00%	Retirada de glutamato monossódico (redução de sódio).
Linguiças	3,00%	Redução de sódio

¹ Dados de gordura saturada, gordura trans, sódio ou açúcar referentes aos produtos com vendas em 2012.

² Foi contemplada a Linha Escolha Saudável que, devido ao acordo TCD, atualmente não pertence mais à BRF.

Além de fabricar produtos saudáveis e seguros, a BRF trabalha na divulgação dos benefícios de consumir alimentos que contribuam para um estilo de vida mais equilibrado, por meio de distribuição de folhetos educativos, ou em suas comunicações de marketing por embalagens, *outdoors*, *fanpages*. Na África, existe o projeto *Brand Ambassadors* (Embaixadores da Marca), que são representantes treinados para orientar os consumidores.

A Empresa tem estudos e trabalhos executados em parceria com governos municipais e estaduais para o desenvolvimento de produtos destinados à merenda escolar, que atendam à Resolução/CD/FNDE Nº 38, de 16 de Julho de 2009, do Ministério da Educação (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Conselho Deliberativo). Essa Resolução traz orientações para os nutricionistas responsáveis pela elaboração do cardápio nas escolas e diretrizes que devem ser seguidas quanto aos níveis de gorduras, sódio e açúcares. Em 2012, os destaques de produtos para merenda escolar foram o empanado de frango com cenoura, desenvolvido para a Fundação Educacional do Paraná (Fundepar).

Em 2012, 880 merendeiras de escolas públicas municipais foram treinadas por nutricionistas da BRF sobre questões nutricionais e boas práticas na manipulação de alimentos. A Companhia entende que as merendeiras são também educadoras, auxiliando no desenvolvimento de hábitos saudáveis, portanto, elas devem estar preparadas para proporcionar uma alimentação equilibrada, saudável e segura para as crianças que estão em fase de desenvolvimento, essa alimentação é também fundamental para a melhoria do rendimento escolar. As prefeituras que receberam treinamentos foram: Bofete (SP), Santa Isabel (SP), Cesário Lange (SP), Poá (SP), Alumínio (SP), Pirapozinho (SP), Orlandia (SP), Pirassununga (SP), São José dos Campos (SP), Conchas (SP), Jaboticabal (SP) e Pinhais (PR).

Por meio desses programas de conscientização para uma alimentação mais saudável e equilibrada, a BRF está favorecendo a comunidade como um todo. **[GRI FP4]**

NUTRIÇÃO GLOBAL

O ano também foi de lançamentos direcionados a consumidores das classes C e D, com a linha de mortadelas populares marca Perdigão. Na área de lácteos, destacou-se a bebida fermentada Elegê Batmilk em embalagem sachê de 900g (com foco para a região Nordeste do Brasil). **[GRI FP4]**

Nas linhas de produtos com mais ingredientes nutritivos, o ano de 2012 contou com novos pratos prontos nutricionalmente balanceados e de preparo rápido, nas linhas Sadia Sabor & Equilíbrio e Sadia Mini Chefs, fontes de fibras, proteína, baixo colesterol e baixo teor de gordura saturada, além de lasanhas com massa integral, que possuem menos gorduras e mais fibras. Em *Food Services*, lançou-se um novo tipo de pão para a rede Subway, com adição de cereais – como aveia, centeio, cevada, linhaça – e mel.

Para 2013, estão sendo estudadas algumas possibilidades de enriquecimento de alimentos com vitaminas no mercado africano, como a salsicha que é uma fonte de proteína acessível na África. O enriquecimento de alimentos é uma tendência importante para o futuro desse mercado.

Aumento de ingredientes nutritivos e aditivos¹

[GRI FP7]

Categoria	Volume de vendas dos produtos com aumento de ingredientes nutritivos ou funcionais (%)	Melhorias
Mercado interno		
Empanados	4,39%	Adição de vitaminas.
Hambúrguer	0,04%	Adição de proteínas.
Margarinas	5,65%	Adição de fibra solúvel e de ômega 3.
Lácteos		
Refrigerados	32,02%	Adição de vitaminas, frutas, grãos, soja e frutose.
Leite UHT	0,23%	Adição de vitaminas e minerais.
Leite em Pó	74,27%	Adição de vitaminas.
Food Services		
Empanados	0,02%	Adição de cenoura (fonte de vitamina A).
Leite	50,55%	Adição de ferro e vitaminas.

¹ Dados de fibras, vitaminas, minerais, fitoquímicos e funcionais referentes somente aos produtos com vendas em 2012.

Obs.: Para a BRF, a definição de aditivo alimentar é idêntica à da Anvisa: todo e qualquer ingrediente adicionado intencionalmente aos alimentos sem propósito de nutrir, com o objetivo de modificar as características físicas, químicas, biológicas ou sensoriais, durante a fabricação, processamento, preparação, tratamento, embalagem, acondicionamento, armazenagem, transporte ou manipulação. (Portaria SVS/MS 540, de 27/10/97).

Certificações internacionais¹

[GRI FP5]

Certificação	Unidades produtoras	Representatividade volume produção mercado interno	Representatividade volume produção mercado externo
BRC - Global Standard for Food Safety	Capinzal, Carambeí, Chapecó, Concórdia, Francisco Beltrão, Marau, Mineiros, Mirassol D' oeste, Rio Verde, Serafina Correa, Toledo, Várzea Grande	8,19%	45,95%
IFS - International Food Standard	Capinzal, Carambeí, Chapecó, Concórdia, Marau, Mineiros, Mirassol D' oeste, Rio Verde, Toledo	5,23%	7,48%
LDV - ALO (LDV - ALO - Agricultural Labeling Ordinance - Swiss Law SR916.15)	Capinzal, Marau, Mineiros, Serafina Correa, Uberlândia, Toledo	1,25%	20,15%
Global GAP (Eurepgap)	Marau, Chapecó	1,02%	7,84%
ISO 17025:2005	Jundiaí (centro de pesquisas)	Não se aplica	Não se aplica

¹ Além das certificações relacionadas ao sistema de gestão de segurança dos alimentos, algumas unidades da Empresa possuem as certificações ISO 9001, ISO 14001, ISO 18001, Halal, Kosher.

ROTULAGEM | GRI PR3, FP8 |

Os rótulos de todos os produtos da BRF possuem informações completas sobre valores nutricionais, composição, modo de conservação e rastreabilidade, além de mencionar ingredientes que sejam classificados como alergênicos. A política é utilizar estritamente ingredientes aprovados no Brasil ou nos países para o qual exporta, bem como rótulos com todas as informações exigidas pela legislação do país onde os produtos são comercializados.

Visando influenciar a escolha dos consumidores por produtos mais saudáveis, os rótulos destacam baixos teores de gordura e sódio e alta presença de fibras. Alguns produtos contêm ainda informações em braile, no caso em que a estrutura das embalagens permita a impressão desse sistema para deficientes visuais – como caixas de lasanha, pizza, pratos prontos e alguns empanados.

Em algumas embalagens, foram incluídos símbolos de reciclagem dos materiais. Nas de papelcartão há ainda o selo FSC (Forest Stewardship Council, ou Conselho de Manejo Florestal), atestando que o material é originado de florestas plantadas de maneira sustentável.

Reciclagem

Um dos principais desafios para a indústria brasileira, atualmente, é a adequação à nova Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Para a BRF essa é uma questão crítica, devido à complexidade das ações exigidas e do grande tamanho de sua cadeia de fornecimento e distribuição. Por meio da Associação Brasileira da Indústria da Alimentação (Abia), a Companhia participou em 2012 do acordo setorial que discutiu as principais iniciativas que deveriam constar no documento final da PNRS.

O texto foi elaborado no âmbito da coalizão empresarial, que reúne 27 associações (de indústrias, comércio atacadista e varejo, além de produtoras de embalagens), em trabalho coordenado pelo Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre). A coalizão visa uma atuação conjunta para, por meio da sinergia de esforços do setor empresarial, obter resultados mais expressivos em relação ao aumento dos percentuais de reciclagem no País e atendimento à PNRS. A determinação do governo prevê a necessidade de redução de 22% no percentual de resíduos secos recicláveis depositados em aterros até 2015, o que é meta do setor. | GRI EN27, S05 |

Ainda em 2012, a Empresa manteve diálogo com as autoridades ambientais do Paraná para a elaboração do pacto referente à segunda fase do programa de construção de centrais de valorização de materiais recicláveis do Estado, que prevê investimentos de cerca de R\$ 60 mil para 2013.

Em novembro de 2012, um novo projeto de reciclagem foi apresentado à comunidade do Morro dos Prazeres, em Santa Teresa, no Rio de Janeiro. Chamado de Reciclação, o programa-piloto desenvolvido em uma iniciativa intersetorial (setor público, privado e instituições sem fins lucrativos) é uma oportunidade de desenvolver um projeto inovador para além das necessidades legais advindas da Política Nacional de Resíduos Sólidos e dos acordos setoriais dos quais a BRF participa.

A proposta do projeto – previsto para começar em 2013 – é a criação de um ciclo autossustentável de reciclagem e investimento no desenvolvimento da comunidade. A partir da mobilização comunitária, o projeto receberá a doação de materiais recicláveis descartados pelos moradores e parceiros locais em uma estação de coleta e os venderá para recicladoras parceiras do projeto. A receita gerada com a venda desses



materiais será usada para manter a operação do projeto e investir em programas na localidade. Após a introdução e avaliação do primeiro ano de projeto, a BRF se dispõe a estudar em conjunto com os demais parceiros a possibilidade de expansão para outras comunidades a partir de 2014.

Entre outros projetos para estimular o consumidor a reciclar embalagens e materiais, a campanha Mundo Batavo atingiu milhões de pessoas no início de 2012 com uma ação no programa *Big Brother Brasil*, da Rede Globo. Na campanha, os participantes do *reality show* tinham de construir personagens e elementos do Mundo Batavo a partir de embalagens.

A Empresa ainda não tem o controle do percentual de embalagens recuperadas, visto que os projetos de logística reversa ainda estão em fase inicial.

Brigada BRF

Parceria com a ONG TerraCycle, mantida desde 2010, a Brigada BRF busca conscientizar os consumidores sobre o descarte correto de embalagens, com o envio de recipientes de produtos congelados e margarinas para a entidade. Para cada embalagem arrecadada, é doado um valor a instituições assistenciais. Com engajamento de 104.828 pessoas, que fazem parte de 1.342 times de coleta em todo País, foram coletadas 444.834 unidades em 2012. A maior concentração ocorreu nos Estados de São Paulo, do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul e do Paraná.

Outros benefícios da iniciativa são a experiência positiva de descarte, pela destinação garantida e correta do material, e pelo apoio a ações sociais, com a doação de pontos acumulados para entidades escolhidas pelos próprios consumidores. No ano, esse valor somou R\$ 9.366,62. Proporcionou ainda mídia espontânea para a companhia, associando a sua imagem a um projeto com impactos sociais e ambientais positivos.

SATISFAÇÃO DE CONSUMIDORES

Em linha com seus princípios éticos, as iniciativas de comunicação e marketing da BRF seguem as orientações do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) e do Código de Defesa do Consumidor (CDC). Desde 2009, a Companhia assumiu o compromisso público com a Associação Brasileira da Indústria da Alimentação (Abia) e a Associação Brasileira de Anunciantes (ABA) de estabelecer, de forma voluntária, critérios rígidos na comunicação para as crianças. **[GRI PR6]**

O mercado internacional também segue a legislação local e os compromissos e valores da Empresa em sua comunicação e marketing. Visando informar seus consumidores sobre conceitos de sustentabilidade e hábitos de vida saudável, a BRF faz apresentações aos seus clientes, ou no caso do *food services*, os *chefs* consultores conscientizam sobre a criação de uma cozinha sustentável, por meio de visitas e treinamentos para os clientes.

[GRI PR6]

Também as embalagens são utilizadas para isso. Um exemplo é a nova nomenclatura na linha de leites Batavo, que ajuda o consumidor a identificar qual o leite é mais adequado para ele: Total (integral), Ideal (semidesnatado), Leveza (desnatado). Outro canal utilizado pela Batavo Naturis, linha de produtos à base de soja, é a *fanpage na rede social Facebook*, que se tornou um importante fórum de discussão com os intolerantes à lactose, que sempre demandam informações sobre a linha de produtos.

Principalmente no mercado europeu existe uma demanda por produtos livres de transgênicos. Soja e leite são alimentos que geram questionamentos da parte de alguns públicos. Uma consultoria nutricional parceira dá respaldo com o conhecimento necessário para responder a essas indagações.

Além disso, o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) conta com pessoas qualificadas para responder ou endereçar ao corpo técnico interno as eventuais dúvidas ou sugestões dos consumidores. Para o *Food Services*, além das informações nutricionais, o canal via telefone oferece ainda receitas, dicas de segurança dos alimentos, informações de preparo, conservação e tabela nutricional. Pesquisas de satisfação com consumidores buscam também apoiar o aprimoramento contínuo de produtos e serviços. Em 2012, 81.977 pessoas participaram da pesquisa realizada pelo SAC e 99% se disseram satisfeitas com os produtos e o atendimento da Companhia. **[GRI FP8, PR5]**

O Centro de Serviços ao Consumidor tem como premissa a satisfação do consumidor. Para isso, investirá em melhorias na ferramenta SAP/CRM com ampliação de escopo e desenvolvimento de novos projetos em novas mídias, aumentando os canais de contato com a Empresa.

Razões para Procura ao SAC **[GRI PR5]**

	2011	2012
Busca de Informações	42%	39%
Solicitações de receita	33%	35%
Elogios/sugestões	4%	5%
Temas diversos	15%	15%
Reclamações de produtos e críticas	6%	6%

BEM-ESTAR ANIMAL

A política da Companhia respeita as cinco liberdades animais: livre de fome e sede; livre de desconforto; livre de dor, lesões e doenças; livre para expressar seu comportamento normal; e livre de medo e estresse. O processo que envolve manejo cuidadoso e responsável inclusive na fase de pré-abate, cumpre os preceitos técnicos, legais e religiosos. Abrange desde o sistema de biossegurança na propriedade rural, passa por embarque, transporte, desembarque, condução para o abate e insensibilização (também denominado atordoamento), até a sangria.

São cumpridas todas as normas brasileiras e europeias de bem-estar animal, garantindo à Empresa certificações de instituições europeias e asiáticas. Associado a isso, o clima tropical do Brasil contribui para que os seus padrões de trato animal sejam considerados superiores. As temperaturas mais amenas no País e a insolação por maior período de tempo tornam o processo de criação mais natural para a obtenção da ambiência.

Todas as autuações no que se refere a bem-estar são encaminhadas para análise da equipe de Garantia de Qualidade, responsável por verificar o que originou o problema, adotar as providências corretivas eventualmente necessárias e atuar na prevenção para evitar a reincidência. Em 2012, foram registrados três casos de descumprimento de leis e regulamentos relacionados a condições de transporte, abate, manuseio irregular e mortalidade de animais. Desse total, dois casos resultaram em multas, que somaram R\$ 6.259,40, e uma ocorrência aguarda a decisão do órgão. **[GRI FP13]**

O uso de hormônios na produção de animais de corte é um procedimento proibido no Brasil e em mercados internacionais, não sendo utilizados produtos vetados em nenhuma etapa de produção.

Todos os medicamentos usados em aves, suínos e bovinos – como antibióticos, anti-inflamatórios e complexos vitamínicos – são aprovados e liberados pela legislação nacional e internacional, estritamente controlados e apenas aplicados em caso de necessidade. Melhorias de manejo e biossegurança reduziram o uso de antibióticos nos lotes da BRF em 2012. A equipe corporativa de saúde animal atualiza a lista das unidades operacionais nas quais constam os princípios ativos cuja utilização em suínos e aves (frangos e perus) é permitida nos mercados consumidores. Nela encontram-se informações referentes a via e dose de aplicação e carência. Pratica-se a rotação de princípios ativos para evitar resistência bacteriana.

Além disso, todo o leite adquirido passa por diversas análises, inclusive para detectar a presença de antibióticos. Se a análise der positiva para medicamento, o leite é descartado.

[GRI FP12]

Aves – 100% dos frangos de corte criados na BRF são abatidos sem alterações físicas. As unidades produtoras atendem aos critérios de densidade, eliminação, ambiência e transporte, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Aquelas que produzem para a exportação obedecem também às diretrizes de bem-estar animal da União Europeia e às exigências de alguns clientes. Para aumentar o conforto térmico das aves, são utilizados aquecedores, ventiladores e nebulizadores. Há controles diários de temperatura e consumo de água. A prática de debicagem nas matrizes de frango de corte fêmeas (granjas próprias) foi eliminada em 2012 e agora apenas os machos são

debidados para não causar ferimentos nas fêmeas no momento da cópula. Em perus é realizada a debicagem em todas as aves. **[GRI FP10, FP11]**

Bovinos – Em 2012, foi implantada a castração imunológica de bovinos, um método menos invasivo que os demais processos de castração (cirúrgica, burdísio, etc.) que evita estresse, dor e morte de animal durante e após o processo. O procedimento ocorre por meio de duas aplicações do produto injetável na tábua do pescoço do animal, não sendo necessário o uso de anestésico. **[GRI FP10]**

A BRF possui dois sistemas de práticas de confinamento: Sistema Intensivo em Confinamento que respeita o hábito gregário dos bovinos – rebanhos. Nesse sistema, são respeitados o espaçamento dentro do piquete (m²/animal) e o comportamento natural dos animais, como deitar, descansar e ruminar após a alimentação. A outra prática é o Sistema Extensivo em Recria e Semiconfinamento, em que os animais são criados a pasto podendo expressar seu comportamento natural. Os animais doentes são separados, medicados e soltos no pasto ou em piquetes próximos ao curral para recuperação. Existe um cuidado no manejo dos animais, sem agressões como bastões elétricos ou gritos para não gerar estresse nos animais, com os peões sendo treinados anualmente. **[GRI FP11]**

O controle de cada animal é feito com brinco e bótons nos quais são registrados as aplicações e os períodos necessários de retirada de cada produto. Não é utilizado qualquer tipo de hormônio e os tratamentos para crescimento são via núcleos e premix (suplementos/aditivos) comprados de empresas de nutrição terceirizadas aprovadas pelo Ministério. **[GRI FP12]**

Suínos – Todas as instalações da suinocultura são projetadas e manejadas para manter o ambiente adequado aos animais, com equipamentos que possibilitem o conforto térmico. Os leitões são identificados com brinco, mocha ou tatuagem nas orelhas para efeito de rastreabilidade. Foi abolida em algumas unidades a prática de cortar ou desgastar os dentes dos leitões recém-nascidos visando diminuir as lesões em outros leitões ou ferimentos no aparelho mamário da mãe. Ela está sendo gradativamente adaptada para uso em situações de exceção, nas quais apenas as leitegadas problemáticas sofreriam tal procedimento. O manejo de caudectomia (amputação da cauda) é recomendado, pois o suíno tem baixíssima sensibilidade nervosa nessa extremidade e companheiros de baia podem mordê-la em atos de canibalismo, causando abscessos nos animais e possíveis condenações no frigorífico. **[GRI FP10, FP11]**

Percentagem e total de animais criados por tipo de habitação¹ **[FP11]**

Espécie de Animais	Sistema de Criação	Percentual por tipo de habitação
Aves	Intensivo	100%
Suínos	Intensivo	100%
Bovinos (gado de corte)	Extensivo ²	45%
	Intensivo	55%

¹ Dados não disponíveis para gado leiteiro

² Dados para recria e semiconfinamento

SOCIEDADE **[GRI 501]**

Preocupada em promover ações transformadoras que tenham continuidade, as iniciativas sociais da BRF estão focadas no engajamento das comunidades e no desenvolvimento das localidades. Para isso, foi essencial o trabalho desenvolvido por 33 Comitês de Investimento Social e Relacionamento com Comunidade. Formados por cerca de 400 funcionários das unidades produtivas, sedes administrativas e centros de distribuição, esses comitês mapearam as prioridades de cada região de modo a integrar parceiros, investidores e comunidade.

Com base em sua visão de colaborar para um mundo melhor e mais sustentável, a BRF enxerga o desenvolvimento como um processo, realizando seu investimento social por meio de três tipos de recursos: financeiro; capacitação; e apoio ao voluntariado. Essa estratégia colabora para desenvolver competências nos funcionários, como visão de cenário, trabalho em equipe, gestão de conflitos, melhorando ainda o clima organizacional e a relação com o entorno.

No ano, a Companhia investiu cerca de R\$ 4,7 milhões no Instituto BRF, sendo que mais de 50% desse valor foi direcionado às comunidades beneficiadas, sendo o investimento cogerido pela equipe do Instituto BRF e pelos comitês. O ano de 2012 foi marcado pela consolidação da estratégia de investimento social da BRF, simbolizado pelo lançamento formal do Instituto BRF, que estabeleceu uma metodologia de ação dividida em quatro frentes: Redes Intersectoriais, Terceiro Setor, Políticas Públicas e Empreendedorismo & Empregabilidade. Transversal a todas as frentes de trabalho, há o apoio do Programa Voluntários BRF.

No ano, a atuação foi expandida para 37 municípios, 10 acima do ano anterior. Os impactos foram sentidos no aumento do volume de beneficiários dos programas – mais de 29 mil pessoas –, horas dedicadas e pessoas envolvidas. O fortalecimento das parcerias, por meio do alinhamento de objetivos, definição de papéis e soma de esforços contribuiu para que os resultados fossem positivos. Para 2013, a meta é ampliar a atuação do Instituto para quatro novos municípios nos quais a BRF tem operação e avançar em instrumentos e metodologia de análise qualitativa e quantitativa de impacto.

FRENTE REDES INTERSECTORIAIS

Programa Comunidade Ativa – Implantado em 2010, tem como objetivo principal levar desenvolvimento aos bairros onde há unidades da BRF, por meio de uma atuação intersectorial e sistemática entre os setores público, privado e sociedade civil. Em 2012, o programa foi levado para Ravena, distrito de Sabará (MG) e atualmente está presente em outros sete municípios: Chapecó e Concórdia, em Santa Catarina; Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Toledo, no Paraná; Lucas do Rio Verde, no Mato Grosso e Uberlândia, em Minas Gerais.

São 29 projetos em sua maioria voltados para os temas de meio ambiente, educação, cidadania, esporte e cultura. Em 2012, os projetos contaram com cerca de 50 parceiros para a execução de ações que beneficiaram mais de 15 mil pessoas. O Programa Comunidade Ativa é iniciado com uma etapa de diagnóstico para levantar problemáticas e oportunidades a serem exploradas nos bairros do entorno das fábricas, elencar hipóteses e possíveis soluções. Nesse processo, é fundamental que a comunidade

assuma uma postura protagonista para alcançar transformação social, a fim de reconhecer o que é desenvolvimento e encontrar soluções viáveis e inovadoras para seus desafios socioambientais.

Em setembro de 2012, os esforços articulados durante dois anos pelo Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Concórdia (CDC) resultaram na entrega de um espaço público de convivência e lazer aos moradores do bairro Flamengo, equipado com brinquedos infantis e aparelhos de ginástica para adultos. Além da comunidade, foram envolvidos o poder público, por meio de orçamento participativo e execução das obras, e parceiros privados – que contribuíram com a prestação de serviços estruturantes e complementares. **|GRI EC8|**

Projeto Laços de Proteção – Em 2012, o projeto atuou no fortalecimento de redes intersetoriais a partir do tema da erradicação da exploração sexual de crianças e adolescentes nos municípios de Vitória de Santo Antão e Bom Conselho (PE), em parceria com a Childhood Brasil. O projeto teve como foco o aprofundamento do diagnóstico local preliminar sobre a situação das organizações que promovem ações voltadas para a proteção, defesa e controle dos direitos de crianças e adolescentes, aproximando a comunidade escolar do tema. Foram realizadas quatro capacitações durante o ano para cerca de 300 profissionais da educação e do Sistema de Garantia de Direitos (SGD) sobre o processo de prevenção, identificação e atendimento às situações de violência doméstica e sexual contra crianças e adolescentes. Outra ação foi o apoio aos grupos de trabalho dos dois municípios na estruturação e na implantação de um plano de fortalecimento do SGD local para um enfrentamento eficaz de situações de violência doméstica e sexual.

TERCEIRO SETOR

O Instituto BRF lançou no fim de 2012 o Programa Inspira, com o objetivo de fortalecer o papel estratégico das organizações sociais na promoção do desenvolvimento local em municípios dos quais faz parte e municípios limítrofes. Cerca de 150 organizações sociais inscreveram-se no processo seletivo, que vai selecionar até 75 para serem capacitadas em 2013.

Cada organização participante vai receber investimentos de R\$ 40 mil ao longo dos 16 meses do programa, que durante 2013 vai oferecer cinco oficinas presenciais bimestrais, totalizando 80 horas de formação aos profissionais das organizações, que também terão acompanhamento virtual sistemático. Espera-se que ao final do programa as organizações tenham ampliado a visão sobre suas áreas e estejam fortalecidas, com perspectivas mais realistas de resultados possíveis e uma melhor percepção de atuação intersetorial, de modo a incorporarem estratégias de sustentabilidade financeira e de gestão.

POLÍTICAS PÚBLICAS

Essa frente visa ao desenvolvimento de projetos em parceria com poder público e organizações sem fins lucrativos que contribuam para o aprimoramento de políticas públicas que promovam o desenvolvimento. Em 2012, foram realizados dois projetos e um terceiro foi iniciado no final do ano, para desenvolvimento em 2013:

Concórdia Digital – Implantado em 2009, o projeto de inserção da informática educacional na rede pública de ensino de Concórdia (SC) está em sua etapa final, com a plataforma de formação de professores sendo transferida para o município. Realizado em conjunto com a Secretaria Municipal de Concórdia e o Instituto Jaborandi, o projeto formou 18 professores multiplicadores em 2012.

Educar é cuidar – Em 2012, foram concluídas as atividades do projeto em parceria com o Instituto Avisa Lá e a Secretaria de Educação de Buriti Alegre (GO) voltadas para o fortalecimento do ensino infantil do município, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação infantil.

Cidades Sustentáveis – No final de 2012, o Instituto BRF tornou-se parceiro do Programa Cidades Sustentáveis, rede de organizações da sociedade civil que tem o objetivo de sensibilizar, mobilizar e oferecer ferramentas para que as cidades brasileiras se desenvolvam de forma econômica, social e ambientalmente sustentável. Em 2013, como foco da parceria, será lançada uma plataforma online que poderá ser acessada por todas as prefeituras para avaliação, planejamento e monitoramento de indicadores de sustentabilidade na gestão pública. A BRF será a financiadora exclusiva dessa plataforma. A participação da Companhia se alinha ao compromisso com o desenvolvimento local, colaborando para avançar em temas prioritários para os municípios, o que inclui atuação articulada entre políticas públicas municipais, estaduais e federais.

EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE

A atuação se dá por meio de dois projetos:

Estação Digital – Após três anos oferecendo cursos de formação em informática básica aos jovens de Bom Conselho (PE), a Estação Digital ampliou seu escopo de atuação em 2012, passando a oferecer três tipos de cursos: informática básica, informática intermediária e informática para adultos, atendendo a 278 alunos divididos em 26 turmas. A parceria com o Instituto de Apoio à Universidade de Pernambuco permitiu a elaboração das novas grades e conteúdos. Também foram parceiros da Estação Digital a Prefeitura de Bom Conselho, a Fundação Banco do Brasil e a Oi Futuro.

Tempo de Empreender – Realizado em Lucas do Rio Verde (MT) em parceria com o Instituto Camargo Corrêa, Sebrae e parceiros locais, o projeto está em sua fase final, despertando o espírito empreendedor social e econômico em jovens do município para que desenvolvam intervenções em suas comunidades. O objetivo do projeto é impulsionar o empreendedorismo e a sustentabilidade, com base em duas frentes, uma rural e uma urbana. Atua a partir de educação para a sustentabilidade e o fomento de novos negócios, bem como o apoio a agronegócios existentes na área rural, buscando a manutenção das pessoas no campo com dignidade e a recuperação da biodiversidade regional.

VOLUNTÁRIOS BRF

Transversal a todas as frentes de trabalho, está o Programa Voluntários BRF, que possui como parte integrante de sua metodologia a realização de um mapeamento dos municípios onde a iniciativa está presente. O mapeamento é realizado em cinco etapas com o objetivo de identificar possíveis parceiros, potencialidades dos municípios e organizações beneficiadas e suas necessidades.

Em 2012, segundo ano do programa, foram beneficiadas cerca de 14 mil pessoas e 66 organizações em 35 municípios (dez acima do ano anterior). São eles: Embu (SP), Itajaí (SC), Itumbiara e Sabará (MG), Mirassol d'Oeste (MT) e os municípios gaúchos de Fontoura Xavier, Santa Rosa, Teutônia, Três de Maio e Ijuí. Cerca de 2,7 mil funcionários voluntários participaram do programa durante o ano, em 160 ações que somaram mais de 820 horas de atividades. Entre as iniciativas, 80% foram relacionadas a meio ambiente com foco em coleta seletiva e resíduos sólidos, educação, cidadania, assistência social e gestão organizacional.

Entre as 20 ações de infraestrutura, destacaram-se o projeto Minha Escola, Meu futuro, em Fontoura Xavier (RS), e o projeto de Revitalização da Praça Vista Alegre em Várzea Grande (MT). Na cidade gaúcha, os voluntários representados pelo Comitê de Lajeado (RS), realizaram ao longo de 2012 uma série de ações de revitalização na Escola Municipal Dom Pedro I. O projeto, iniciado em 2011 e dividido em três etapas, tinha por objetivos reestruturar o processo de gestão da escola e inserir elementos de transformação local e cultural na comunidade. Em 2012, foram realizadas adequações da estrutura predial (recuperação das instalações, reestruturação do telhado, colocação de piso antiderrapante no corredor de acesso principal da escola, entre outros).

Em Várzea Grande (MT), os voluntários BRF, com o apoio dos moradores dos bairros Vista Alegre e Vila Sadia, realizaram o projeto de Revitalização da Praça Vista Alegre, que tem como objetivo revitalizar e preservar a área ambiental existente, bem como criar espaço de lazer, recreação e práticas esportivas. Em 2012, a praça localizada ao lado da unidade BRF teve as guias e calçadas recuperadas, mudas plantadas e identificadas, pintura realizada e a quadra cercada com telas de proteção. **[GRI EC8]**

Investimentos em infraestrutura **[GRI EC8]**

Localização	Ação	Início	Término	Identificação da necessidade	Investimento (R\$)
Concórdia (SC) ¹	Construção de praça pública no bairro Concórdia.	mar/11	set/12	Consulta participativa aplicada entre moradores da comunidade.	-
Várzea Grande (MT)	Revitalização da praça Vista Alegre.	set/12	jul/12	Mapeamento	R\$ 17.552
Fontoura Xavier (RS)	Projeto Minha escola, meu futuro.	nov/11	fev/13	Mapeamento	R\$ 14.996
Lucas do Rio Verde (MT)	Reforma e ampliação da área de lazer e de estudo da casa de passagem.	jan/12	out/12	Solicitação da comunidade; pesquisa com secretarias municipais.	R\$ 5.000

¹ Sem custo para a BRF. A participação da Companhia se deu por meio do CDC que identificou a necessidade, o espaço e pleiteou, à prefeitura, a construção da praça.

Representatividade dos programas de investimento social **[SO1]**

Frente de atuação	% da operação BRF coberta
Voluntários BRF	56%
Redes Intersectoriais (Comunidade Ativa e Laços de Proteção)	16%
Terceiro Setor (Inspira)	37%
Empreendedorismo e Empregabilidade (Reciclagem, Estação Digital)	5%
Política Pública (Concórdia Digital, Educar é Cuidar)	3%

O Instituto BRF lançou no fim de 2012 o Programa Inspira, com o objetivo de fortalecer o papel estratégico das organizações sociais.



PLATAFORMA DE ESPORTES

A plataforma de Esportes da BRF está baseada em dois pilares: participação e alto rendimento, que acontece por meio de patrocínios da marca Sadia a confederações, atletas e eventos.

Destaque em 2012, os atletas patrocinados pela Sadia estiveram entre os medalhistas brasileiros nas Olimpíadas de Londres. Das 17 medalhas conquistadas pelo Brasil nos Jogos, quatro foram conquistadas por esportistas pertencentes a confederações que recebem patrocínio da marca, como judô e natação. Outras três medalhas foram trazidas por atletas patrocinados diretamente pela Sadia: o ginasta que conquistou o ouro nas Argolas, Arthur Zanetti, e as judocas Sarah Menezes, medalha de ouro, e Mayra Aguiar, que conquistou o bronze.

De volta ao Brasil, Sarah, Zanetti e Mayra participaram de uma cerimônia ocorrida em agosto na sede da BRF, em São Paulo, onde Sadia ofereceu R\$ 50 mil para cada campeão olímpico. Mayra recebeu R\$ 20 mil. O objetivo da empresa foi homenagear, incentivar e apoiar os esportistas para que continuem servindo de exemplo. Em dezembro, o ginasta Arthur Zanetti foi eleito o melhor atleta de 2012 entre os homens, no Prêmio Brasil Olímpico, organizado pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB).

A BRF também apoia o Instituto Lançar-se para o Futuro, que fomenta a prática do atletismo como forma de promover o desenvolvimento de crianças e jovens. Colabora ainda com o desenvolvimento de atletas de alto rendimento dentre os jovens do Lançar-se para o Futuro.

As iniciativas no pilar participação se baseiam em incentivar funcionários e comunidade à prática de atividades físicas. Desde 2007, a Companhia organiza caminhadas e corridas de rua em várias cidades do interior do Brasil onde possui unidades instaladas. Em 2012, a BRF organizou 11 corridas de rua, com o apoio de prefeituras, secretarias de Esporte e de Saúde, Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar.

Medalhistas Brasileiros Sadia

Atleta	Modalidade	Medalha
Sarah Menezes	Judô	Ouro
Arthur Zanetti	Ginástica	Ouro
Mayra Aguiar	Judô	Bronze
Felipe Kitadai*	Judô	Bronze
Rafael Silva*	Judô	Bronze
Thiago Pereira*	Natação	Prata
Cesar Cielo*	Natação	Bronze

*Atletas patrocinados indiretamente pela Sadia por meio das confederações de judô, ginástica e desportos aquáticos

ASSOCIAÇÕES | GRI 4.13|

As associações de principal importância para a BRF são aquelas vinculadas de forma mais específica aos segmentos de mercado em que atua, como a União Brasileira de Avicultura (Ubabef) e Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadores de Carne Suína (Abipecs). Em ambas as associações, a Empresa ocupa a presidência do Conselho de Administração. Também possui representatividade no Conselho Diretor da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), no Instituto Brasileiro dos Executivos de Finanças (Ibef), no Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), no Instituto Brasileiro dos Profissionais de Relações com Investidores (Ibri) e no Comitê de Pronunciamento das Melhores Práticas e nas Comissões Técnicas do Mercado de Capitais (Codim). Adicionalmente, participa dos seguintes organismos e associações com foco no desenvolvimento sustentável:

Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) – Coalizão dos mais expressivos grupos empresariais do Brasil, que tem como missão contribuir para a construção de soluções que alavanquem, com escala e velocidade, os princípios e práticas do desenvolvimento sustentável. No Brasil é representante do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), que conta com quase 60 conselhos nacionais e regionais em 36 países e de 22 setores industriais, além de 200 grupos empresariais que atuam em todos os continentes. A BRF se associou em 2012.

Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social – Organização sem fins lucrativos que tem como missão mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade sustentável e justa. O Instituto Ethos propicia a troca de conhecimento e experiências e o desenvolvimento de ferramentas para auxiliar as empresas a analisarem suas práticas de gestão e aprofundarem seu compromisso com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável. A BRF se associou em 2011.

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife) – Rede de organizações de origem empresarial, familiar, independente e comunitária que investe em projetos com finalidade pública. Sua atuação contribui para a promoção do desenvolvimento sustentável do Brasil, por meio do fortalecimento político-institucional e do apoio à atuação estratégica dos investidores sociais privados. A BRF é associada desde 2007, e em 2012 passou a formalizar sua participação como Instituto BRF.

Comunitas – O Instituto BRF associou-se em 2011 à organização que tem por objetivo promover o desenvolvimento social do País por meio do engajamento dos diversos setores da sociedade, estimulando e fomentando atuações coletivas para o enfrentamento das desigualdades sociais e a promoção de um Brasil mais sustentável. A iniciativa está alinhada aos objetivos de colaborar com o desenvolvimento comunitário.

RedEAmérica – Alinhada à estratégia de atuar no desenvolvimento dos municípios onde a BRF atua, em 2012 o Instituto BRF passou a integrar a RedEAmérica, criada 2002 com apoio da Fundação Interamericana (IAF). Atualmente, conta com mais de 70 organizações empresariais que possuem investimento social privado em 11 países da América Latina. Sua estratégia é atuar no desenvolvimento de base como um elemento-chave para a redução da pobreza, a inclusão e o aprofundamento da democracia. A Rede articula esforços de fundações e organizações empresariais interessadas em encontrar novas e melhores formas de investir seus recursos em desenvolvimento de comunidades.

DEMOCRACIA

Dentro dos mais restritos padrões legais, éticos e morais, seguindo regras brasileiras e internacionais como a americana

FCPA Foreign Corrupt Practices Act e Sarbanes-Oxley (SOX), a BRF contribui com o processo eleitoral fazendo doações para campanhas políticas, com o objetivo de ajudar a democracia brasileira. Em 2012, as contribuições para as eleições municipais somaram R\$ 3.105 mil e têm seus valores detalhados no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) <http://inter01.tse.jus.br/spcweb.consulta.receitasdespesas2012/>

Essas contribuições são realizadas especificamente em período eleitoral, sempre de acordo com o que dispõe a legislação eleitoral (inclusive no que toca à publicidade das doações no site do TSE). A BRF define seu apoio aos partidos políticos (e não a pessoas) a partir de critérios estabelecidos internamente, que prezam pela transparência em suas relações, idoneidade das candidaturas e pelo apoio a projetos de governo voltados ao desenvolvimento do agronegócio. **|GRI S06|**

Compromissos externos |GRI 4.12|

Compromissos	Premissas	Destaques 2012
Pacto Global (ONU)	Seguir os dez princípios relacionados a direitos humanos, direitos do trabalho, proteção ambiental e anticorrupção.	<ul style="list-style-type: none"> Pelo primeiro ano, a BRF respondeu à Comunicação de Progresso (COP) em nível avançado. Doação ao Pacto Global de US\$10 mil. Apresentação de caso de sucesso da BRF em relato da COP durante treinamento do Pacto Global Brasil. Divulgação do pacto por meio do Código de Conduta para Fornecedores. Adesão à Carta Compromisso para a Rio+20 liderada pelo Pacto Global, no qual a BRF se compromete com o Desenvolvimento Sustentável e a Erradicação da Pobreza. (http://www.pactoglobal.org.br/carta_compromissos.aspx).
Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ONU)	Colaborar com os objetivos globais de erradicação da fome e da miséria; educação de qualidade e para todos; não discriminação; redução da mortalidade infantil; saúde das gestantes; combate às doenças; qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; e universalização do trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> Educação – projeto do instituto (Nossa Língua Digital). Respeito ao Meio Ambiente – monitoramento da cadeia (desmatamento). Laços de Proteção. Programa Novo Ser – orientação e auxílio para garantir a saúde das funcionárias gestantes.
Pacto Empresarial pela integridade e contra a Corrupção	Adotar padrões éticos para o relacionamento com o poder público.	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação do pacto por meio do Código de Conduta para Fornecedores.
Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo	Combater o trabalho escravo (ou análogo ao escravo) nas operações da BRF e em seus fornecedores.	<ul style="list-style-type: none"> Preenchimento de Plataforma de Monitoramento do Pacto. Divulgação do pacto por meio do Código de Conduta para Fornecedores. Não relacionamento com fornecedores que constam da Lista do Trabalho Escravo.
Programa Brasileiro GHG Protocol	Relatar inventário de emissões atmosféricas causadoras do efeito estufa.	<ul style="list-style-type: none"> Inventário com Selo Ouro pela metodologia do GHG Protocol Brasil.
Carbon Disclosure Project (CDP)	Incluir inventário de emissões atmosféricas causadoras do efeito estufa em banco global do CDP.	<ul style="list-style-type: none"> Publicação do inventário BRF (ano-base 2011).
Conexões Sustentáveis / Pacto da Pecuária	Colaborar para a conservação da Amazônia por meio de não associação com fornecedores que promovem o desmatamento ilegal.	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação do pacto por meio do Código de Conduta para Fornecedores. Preenchimento de Plataforma de Monitoramento do Pacto Verificação da lista das Áreas Embargadas do Ibama antes de realizar cada compra de bovinos. Programa de Monitoramento: palestras e visitas para mais de 300 produtores de bovinos do Mato Grosso.
Programa Na Mão Certa	Combater a exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras, principalmente por meio do engajamento das transportadoras contratadas.	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação do pacto por meio do Código de Conduta para Fornecedores. Distribuição de material de divulgação do Programa Na Mão Certa para motoristas terceirizados: 1 mil CDs de áudio; 1 mil cartilhas <i>A segurança do caminhoneiro</i> e 1 mil cartilhas <i>Drogas e álcool nas estradas</i>. Comemoração do Dia do Motorista (25 de julho), com degustação de produtos, realização de exames de saúde (aferição de pressão, acuidade visual, glicemia, etc.) e palestras com a Secretaria da Saúde de alguns municípios, com a Polícia Federal e com as Concessionárias de Rodovias. Apresentação de caso de sucesso BRF sobre saúde e segurança do caminhoneiro, em evento realizado pelo programa (agosto/2012). Iniciativas do Instituto BRF com o Programa Laços de Proteção.

CAPITAL NATURAL

A gestão do capital natural da BRF está atenta a questões relacionadas aos ecossistemas e a utilização saudável dos recursos naturais – que incluem água, terra, minerais e florestas. O engajamento em torno das mudanças climáticas envolveu todas as pontas da corporação em 2012, desde a capacitação de *trainees* até o cumprimento de metas de sustentabilidade pelos executivos.

No decorrer do ano, a Companhia esteve envolvida na discussão do acordo setorial para a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, por meio da sua participação no grupo coalizão empresarial, coordenado pelo Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre). *(Mais informações em Responsabilidade sobre o Produto)*

Para estender sua atuação nesse tema, foi estruturado um sistema de coleta seletiva no novo prédio administrativo em Curitiba (PR) e na sede em São Paulo (SP). Duas novas construções concluídas no ano (Curitiba e o Centro de Inovação, em Jundiaí) representam um grande avanço na Cultura BRF da Sustentabilidade, pois foram construídos com os conceitos e critérios técnicos do sistema *Leadership in Energy and Environmental Design* (LEED), reconhecido mundialmente como o *benchmark* de sustentabilidade para edificações. Criado pelo *Green Building Council*, dos Estados Unidos, o selo LEED é o mais usado no mundo para atestar que prédios são sustentáveis: construções que utilizam métodos e materiais ecologicamente corretos. O edifício de Curitiba foi inaugurado em dezembro de 2012 e o de Jundiaí vai começar a operar no primeiro semestre de 2013. Dentre os atributos dos prédios destacam-se aproveitamento de luz natural, reúso de água e tecnologias para economizar energia.



Nós fazemos mais do
que alimentos, nós
aproximamos vidas.

A campanha interna *Recicle suas Ideias* foi outra iniciativa de 2012 para a conscientização de funcionários sobre a importância da reciclagem e do consumo consciente. Criou-se um padrão de reciclagem nos prédios administrativos, similar ao programa já existente nas fábricas que é focado no consumo pessoal de papel toalha, papel ofício de impressão e copo descartável, com o objetivo de estimular a mudança de hábitos dentro e fora de casa.

Na outra ponta do processo, o Programa de Florestas Renováveis age no aumento de produtividade nas florestas, reduzindo a necessidade de área cultivada para o fornecimento de biomassa às indústrias, impactando menos o ecossistema. O ciclo de produção das florestas será reduzido em aproximadamente dois anos e até 2017 será possível reduzir em mais de um terço a área necessária para cultivo de florestas renováveis, em função de novas tecnologias para aumento de produtividade e qualidade das florestas.

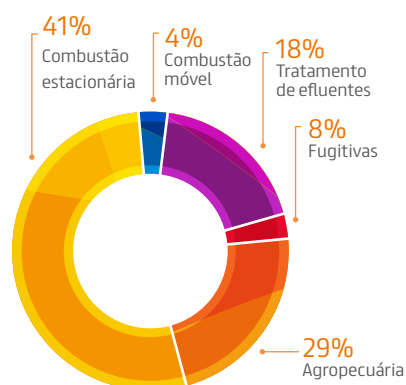
EMISSIONES DE GEE

Embora publique suas emissões de GEE desde 2009, a BRF passa a considerar o inventário de 2011 como ano-base, pois a partir dele estruturou a avaliação do indicador de desempenho das atividades, definindo compromissos e metas de redução. Verificado por terceira parte, o inventário de 2011 recebeu Selo Ouro no Programa Brasileiro de Gases de Efeito Estufa (GHG Protocol Brasil).

Para o inventário de 2011, os cálculos usaram metodologia mais completa em um sistema cuja ferramenta integrava a base de dados das operações no Brasil. Com isso, a avaliação foi mais precisa, permitindo visualizar os resultados e as variações ocorridas no período por área, unidade operacional, fonte de emissão, combustíveis, etc. Houve ainda melhoria na metodologia de cálculo dos dejetos agropecuários. A incorporação definitiva da Sadia e a venda de ativos da Companhia para a Marfrig, por conta do Termo de Compromisso de Desempenho (TCD) acordado com o Cade, também se refletiram na necessidade de recálculo do inventário de GEE diante da metodologia utilizada para reportar suas emissões, o que justifica as emissões menores no ano de 2011 em relação a 2010.

Para tornar mais completo o inventário, que já contempla os Escopos 1 e 2 das operações próprias em território brasileiro, diversas áreas da Empresa foram envolvidas e participaram do levantamento e validação das informações. Assim, é possível mapear com precisão onde estão as oportunidades de atuação para reduzir as emissões e discutir soluções em conjunto com as unidades. Como compromisso para o próximo inventário, a BRF irá iniciar o cálculo das emissões das operações internacionais. **[GRI EN16]**

Fontes de emissão - Escopo 1



Como resultado do trabalho em mudanças climáticas, a BRF definiu e padronizou a avaliação de desempenho das emissões diretas de GEE por meio do indicador de intensidade de carbono, relacionando as emissões com a produção. Para o ano de 2011, esse indicador foi de 53,55 kg de CO₂e/tonelada produzida.

A Companhia tem como meta reduzir em 10% a intensidade das emissões diretas (escopo 1) até 2015, considerando como base o inventário de 2011. Para tanto, assume os seguintes compromissos:

- Eficiência energética, com prioridade a fontes renováveis e incentivo ao uso racional do recurso;
- Desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e processos com baixo impacto ambiental;
- Projetos de novos empreendimentos com conceitos sustentáveis (gestão de resíduos e eficiência energética);
- Disseminação de boas práticas e ações para reduzir emissões de GEE na cadeia de valor;
- Transparência e divulgação dos resultados de emissões verificados por terceira parte (escopos 1 e 2).

Emissões de gases de efeito estufa **[GRI EN16]**

Emissões (toneladas de CO ₂ equivalentes)	2009 ¹	2010 ²	2011
Escopo 1 (diretas – fontes de propriedade ou controladas pela Empresa)	410.507	300.668	288.322
Escopo 2 (indiretas – provenientes da aquisição de energia elétrica e vapor)	53.858	112.760	64.060

¹ Emissões estimadas pelo IC02 da BM&FBovespa/BNDES

² Dados das emissões de 2010 foram recalculados, com o aperfeiçoamento de ferramenta

Com o uso de metodologia mais completa, o inventário de emissões atmosféricas recebeu o Selo Ouro no programa Brasileiro de Gases de Efeito Estufa (GHG Protocol)



- Em 2011, a fonte que mais contribuiu para as emissões diretas (escopo 1) foi a combustão estacionária, com uma fração de 41% proveniente do uso de combustíveis para gerar vapor, calor e eletricidade.
- As emissões de agropecuária acontecem no tratamento dos dejetos dos animais alojados nas granjas próprias e totalizam 29%.
- As estações de tratamento de efluentes contribuíram com 18% das emissões diretas, em decorrência das emissões do gás metano gerado nas unidades que possuem lagoas anaeróbias ou facultativas.
- As emissões fugitivas, provenientes da reposição de gases de refrigeração e solventes, corresponderam a 8%.
- As emissões de fonte móvel são resultado do uso de combustível na frota de veículos próprios ou controlados pela BRF e representaram 4% do total.

Além de levantar os escopos 1 e 2 para o Inventário de Emissões de GEE, a BRF tem como desafio avançar na identificação e mensuração de outras emissões indiretas (escopo 3), tarefa árdua pela complexidade e natureza da cadeia de valor da Empresa. Para o ano de 2011, foram calculadas as emissões de GEE da frota logística terrestre (rodoviário e ferroviário) e das viagens aéreas a negócio dos funcionários, que totalizaram 521.651,77 tCO₂e. Essas emissões foram divulgadas no IC02 (Índice de Carbono Eficiente da BM&F Bovespa), no qual a BRF está listada pelo terceiro ano consecutivo. [GRI EN17, EN29]

Emissões de gases de efeito estufa [GRI EN17]

Fonte escopo 3	Emissões (tCO ₂ e)
Frota logística	512.677
Viagens aéreas de funcionários	8.974,77

Outra inovação foi o levantamento para identificar o uso de substâncias destruidoras da camada de ozônio. O fluido de refrigeração industrial predominante é a amônia, que não agride a camada de ozônio e não causa o efeito estufa. A BRF usa HCFC em pequena quantidade para refrigeração industrial e o restante é empregado nos sistemas de ar-condicionado comerciais. Em relação a 2011, houve decréscimo na reposição

de gases de refrigeração, com especial atenção ao CFC 12. Na unidade de Oosterwolde (Holanda), houve a substituição do gás de refrigeração R22 por amônia, substância que não impacta a camada de ozônio.

Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDO) [GRI EN19]

SDO	2011		2012	
	Quantidade (kg)	Kg eq CFC-11	Quantidade (kg)	Kg eq CFC-11
CFCs	16	16	2	2
HCFCs	20.127	1.109	15.457	854

Outras emissões atmosféricas significativas

[GRI EN20]

Tipo	Tonelada por ano
Material Particulado	1.271,30
SO _x	55,46
NO _x	663,48
CO	3.202,70
HC	NA

Totalmente terceirizada, a frota logística tem as emissões atmosféricas avaliadas por meio do Prêmio de Excelência Logística (PEL), competição interna realizada entre os Centros de Distribuição. A avaliação exige também a apresentação de documentação comprobatória de descarte correto dos resíduos de transportes (pneus, óleo, peças, etc.). Em 2012, o PEL teve a participação de 52 unidades, 11 delas pela primeira vez.

A malha logística foi revisada e está em implantação um Sistema de Gestão de Rotas, para racionalizar os deslocamentos, reduzir a quilometragem rodada, o consumo de combustível e a emissão de poluentes, tanto no transporte de matérias-primas e produtos acabados como nos carros usados pela área de vendas. Outro projeto com esse objetivo é o Carreta Madrinha, para entrega

com vários carros pequenos em vez do uso de grandes caminhões que percorriam grandes distâncias. Aperfeiçoado em 2013, teve sua primeira aplicação em Campos dos Goytacazes (RJ). [GRI EN18]

Na avaliação de emissões de poluentes atmosféricos, 15% dos veículos da frota secundária foram testados e certificados em 2012, representando quase 150 veículos mais em comparação a 2011. A BRF possui um padrão para a aquisição de veículos, o qual inclui nível de ruído produzido, para reduzir o impacto sonoro; gás utilizado no sistema de refrigeração dos caminhões (menor uso de substâncias destruidoras da camada de ozônio); e determinação de prazos para a renovação da frota (veículos mais novos, com menores emissões atmosféricas). Em 2012, 38% dos veículos adquiridos pela frota secundária estavam dentro do padrão, representando mais quase 250 veículos se comparado ao ano anterior. Também houve crescimento de 300% no número de motoristas da frota secundária treinados em direção defensiva (total de 2.045 motoristas).

Todas as ações para reduzir emissões estão alinhadas aos programas Gestão Integrada de Fornecedores (GIF) e Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA). No contexto do SSMA, todas as operações da BRF executarão em 2013 o Programa Despoluir, que estava implementado só na Região Sul. A partir de 2014, essa iniciativa será integrada ao GIF, sendo a execução de responsabilidade dos transportadores. [GRI EN29]

Iniciativas para reduzir emissões [EN18]

Programa Enzimas – Desenvolvimento e aplicação de tecnologia para uso de enzimas de acordo com a efetividade de cada produto, espécie e fase, de modo a reduzir a excreção de nutrientes no meio ambiente pelos animais. No caso de fosfatos, houve redução de mais de 33% na demanda e excreções nos dejetos em relação a não utilização da tecnologia de enzimas.

Programa Eficiência Alimentar – Pesquisa contínua dos requerimentos nutricionais de cada espécie e fase associada com as melhores práticas de criação, biossegurança e genética produzem ganhos na eficiência alimentar da ordem de 1 a 2% ao ano, demandando menos recursos naturais para a produção.

Sistema Suinocultura Sustentável – O programa, que apoia produtores integrados para a construção de biodigestores e sistemas de queima dos gases gerados a partir do tratamento de dejetos dos animais, finalizou a verificação com terceira parte em outubro de 2012 e está em fase de verificação na ONU.

Recuperação de metano – Projeto desenvolvido na unidade de Toledo (PR), de tratamento de efluentes para queima como combustível em caldeira, foi concluído em outubro de 2012.

Caldeiras de biomassa – Em unidades de lácteos e de processados para o comércio exterior, foram instalados equipamentos que utilizam fonte de energia renováveis (biomassa), com menores emissões, em substituição ao uso de combustíveis fósseis (óleo BPF).

Conservação de energia e calor – Novos processos e equipamentos, com redução de combustível para geração de vapor.

Tratamento de efluentes – Aumento da eficiência no tratamento de efluentes nas unidades Jataí (GO) e Dourados (MS) para redução de carga orgânica enviada sistema anaeróbio.

Já o Projeto Carbono Zero, implantado em 2009 na unidade de Vitória de Santo Antão (PE) para realizar compensação ambiental por meio de reflorestamento, passa por uma reestruturação.

Iniciativas e reduções de GEE obtidas [GRI EN18]

Programa	Reduções em tonelada de CO ₂ equivalente/2012
Suinocultura Sustentável	300.000
Projetos de Logística: Malha TSPs; Ocupação lácteos; Sinergia da Frota; Frota Leve	6.559

CONSUMO DE RECURSOS

Materiais

Em 2012, foram utilizados 11,2 milhões de toneladas de grãos e derivados, 100% recebidos a granel. Porém, não há cálculo de material direto no produto final porque todos os produtos comprados sofrem transformação (farelos e milho em proteína animal; óleos em proteína animal e em margarina; e soja em grãos em farelo e óleo de soja). [GRI EN1]

Pela natureza dos produtos e por questões de segurança dos alimentos, não há uso de matéria-prima reciclada no processo produtivo. Isso ocorre apenas no reúso para outras áreas, como embalagens secundárias, que não entram em contato com os alimentos, materiais de escritório e *merchandising*. [GRI EN2] Foram realizados vários projetos com o objetivo de reduzir o consumo de embalagens ou materiais em 2012, destacando-se: [GRI EN26]

- Otimização dos paletes usados, de forma a diminuir a quantidade adquirida e, consequentemente, o consumo de matéria-prima. A gestão do abastecimento foi centralizada em Curitiba, sendo constituída uma equipe responsável pela aquisição de paletes novos e conserto de usados. O trabalho incluiu a gestão desses estrados em poder dos clientes (entrega e retirada), a designação de “donos” dos paletes nas unidades, Centros de Distribuição de transportadoras e a instalação de papa-paletes no Rio de Janeiro, Jundiaí, Embu e Fortaleza, para efetuar retiradas nos clientes. Como resultado, foram comprados 81.720 paletes PBR (Padrão Brasil) menos que em 2011 e a taxa de utilização atingiu 4,3 giros e dezembro de 2012, em comparação a 3,4 giros final do ano anterior.
- Homologação de novo fornecedor para 119 tipos de caixa de papelão ondulado de três unidades fabris, o qual utiliza matéria-prima 100% reciclada, reduzindo significativamente o consumo de matéria-prima virgem.
- Alteração do material usado na embalagem do filme do filezinho para mercado externo, permitindo redução de 20% no consumo de resina e mantendo as mesmas características de qualidade e desempenho do material anterior. O símbolo de reciclagem foi alterado de tipo sete (outras resinas) para tipo quatro (polietileno de baixa densidade), cuja reciclagem é mais fácil.
- Alteração do material das latas de leite em pó proporcionando uma redução de 35% do peso de embalagens, o que representa cerca de 83 mil quilos de embalagem/ano.
- Desenvolvimento de um novo filme *stretch* para utilização em todas as unidades de Lácteos que mantém o mesmo desempenho do filme anterior, mas que consome 30% menos de material, representando aproximadamente 25 mil quilos de plástico/ano.
- Otimização da caixa de leite Batavo, representando redução de 20% de área por litro de produto, representando cerca de 18 mil quilos de papelão/ano.
- Identificação, por meio de selo, das propriedades de reciclagem em todos os materiais plásticos de *merchandising*.

Materiais de insumos e embalagens (toneladas) - 2012 [GRI EN1]

Materiais	Diretos	Indiretos	Renovável
Insumos e matéria prima			
Insumos para agropecuária	408.488		Não
Ingredientes/ lácteos	320.601		Não
Matéria-prima carne (aves, suínos e bovinos)*	73.106		Não
Grãos (soja e milho) / farelo de soja/ óleos vegetais		11.193.742	Sim
Materiais para embalagens e para processos administrativos			
Papelão	165.837		Sim
Cartuchos	16.820		Sim
Vidro	2.143		Não
Polímeros	6.702		Não
Longa vida	19.587		Não

* Matérias-primas e cortes de carnes que vão direto para os produtos (ex.: cortes bovinos utilizados na lasanha).

Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem [GRI EN2]

Materiais Comprados	% Reciclado
Caixas de papelão	40%
Papel para escritório	87%
Material de merchandising – plástico rígido	16%

Energia

Em 2012, o Programa de Excelência Energética da BRF foi consolidado em todas as unidades industriais de carnes, responsáveis por 79% do consumo total. No último trimestre do ano, as unidades foram auditadas por equipes internas conforme os critérios da norma ISO 50001 – Sistemas de Gestão de Energia, atingindo mais de 80% de conformidade com a norma. O programa será estendido para lácteos em 2013, quando também estão previstos a análise crítica do sistema de Gestão de Energia, o tratamento das não conformidades e as atualizações para a melhoria contínua.

A Empresa tem o objetivo de buscar uma matriz cada vez mais renovável e superou sua meta de 95,8% de energia direta consumida proveniente de fonte renovável, atingindo a 96,99%. Para 2013, o objetivo é de 96% de energia direta proveniente de fonte renovável, visto que está previsto um aumento de volume processado de produtos de maior valor agregado, cuja tecnologia disponível utiliza derivados de petróleo como fonte de energia.

Houve aumento de 46,3% no consumo de energia direta em 2012 em relação a 2011, basicamente porque, além do aumento no processamento interno de farinhas e gorduras animais, foram incluídas às medições de atividades de agropecuária, recebimento de grãos e logística, informações não relatadas anteriormente. Com isso, o consumo de energia direta relatado em 2012 contemplou 100% das operações próprias do Brasil.

[GRI 3.10]

O consumo de energia indireta cresceu 5,3% comparativamente a 2011, principalmente devido ao fato de 100% das unidades fabris passarem a compor a base de dados. O relatório inclui todos os frigoríficos, as fábricas de industrializados de carnes, lácteos e rações e os postos de recebimento de leite. Não foram incluídas na medição incubatórios, granjas e as instalações logísticas, exceto as localizadas no interior de parques fabris.

[GRI EN4]

Houve acréscimo de 9,46% no consumo de energia indireta proveniente de fonte renovável, mesmo diante da redução de 1,3% na matriz de energia nacional, de acordo com o Boletim de Monitoramento do Sistema Elétrico Brasileiro, de agosto 2012. Houve investimento na melhoria da cogeração da unidade de Chapecó e para manter a plenitude de produção nos demais sistemas de autoprodução com biomassa. Da energia adquirida no mercado livre de energia, 100% foi adquirida de fontes renováveis. Devido a essas ações, a meta da BRF para 2012 foi superada, ao utilizar 6,1% mais energia renovável do que a média nacional. A meta para 2013 é adquirir no mínimo 90% da energia comprada no mercado livre de fonte renovável e manter a matriz energética mais limpa do que o Sistema Interligado Nacional (SIN).

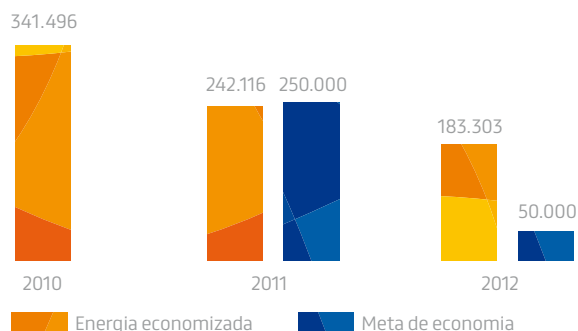
Os novos projetos da Empresa são elaborados com conceitos e tecnologias que levam a uma substancial economia de energia. Na construção da fábrica do Oriente Médio, por exemplo, é prevista redução de consumo de 32% comparado a um projeto convencional; no novo escritório corporativo de Curitiba, esse índice é de 25% por causa das tecnologias sustentáveis utilizadas.

Nas fábricas da União Europeia, a utilização do calor proveniente do arrefecimento /equipamento de compressão e de transferência de calor do sistema de óleo térmico no aquecimento do edifício interno, abastecimento de água quente e descongelamento trouxe economia de energia de até 5%. [GRI EN5]

Energia economizada [GRI EN5]

	2010	2011	2012	Acumulado 2010-2012
Energia economizada	341.496	242.116	183.303	766.915
Meta de Economia	-	250.000	50.000	

Energia economizada (GJ)



Consumo de energia direta (GJ) | GRI EN3|

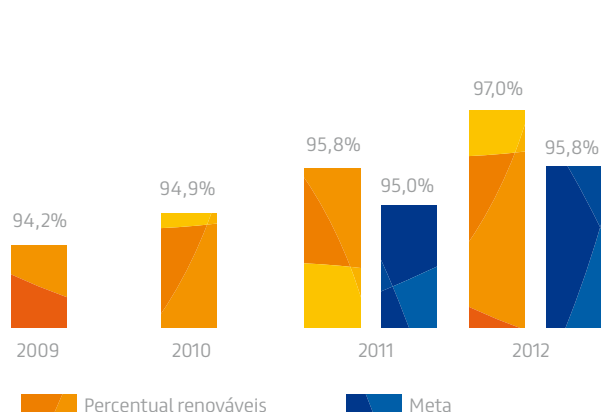
	2010 ¹	2011 ¹	2012	Variação (%)
Fontes renováveis				
Álcool de cana ²	735,24	2,39	266,82	1425,73%
Bagaço de cana	-	1.566,73	-	
Briquete casca de arroz	9.635,33	-	-	
Briquete madeira	-	94.807,97	74.880,47	-21,02%
Cavaco	11.441.207,14	7.351.144,37	9.500.503,97	29,24%
Lenha	4.978.860,14	10.880.429,93	17.345.620,74	59,42%
Óleo vegetal ou animal	404.915,22	32.092,96	398.608,96	1142,04%
Ripa	-	518.749,26	645.178,95	24,37%
Serragem	2.247.976,38	25.339,35	24.058,74	-5,05%
Biodiesel ³	-	-	7.469,15	
Subtotal	19.083.329,47	18.904.132,96	27.996.587,80	48,1%
Fontes não renováveis				
BPF	478.347,06	395.329,99	68.440,14	-82,69%
Diesel ³	77.472,64	79.355,45	141.913,89	78,83%
Gás natural	101.287,13	120.303,41	154.199,64	28,18%
Gasolina ²	2.571,67	232,66	921,38	296,02%
GLP	266.035,74	198.940,44	404.021,47	103,09%
Querosene	334,28	66,63	7,99	-88,01%
Xisto	102.018,39	38.121,07	100.660,01	164,05%
Subtotal	1.028.066,91	832.349,65	870.164,52	4,54%
TOTAL	20.111.396,38	19.736.482,61	28.866.752,32	46,26%
Percentual renováveis	94,89%	95,78%	96,99%	

¹ Os dados incluem 100% das unidades fabris (frigoríficos, fábricas de industrializados de carnes e lácteos, fábricas de rações e postos de recebimento de leite) e não contemplam as instalações logísticas, incubatórios e granjas, exceto as localizadas no interior de parques fabris.

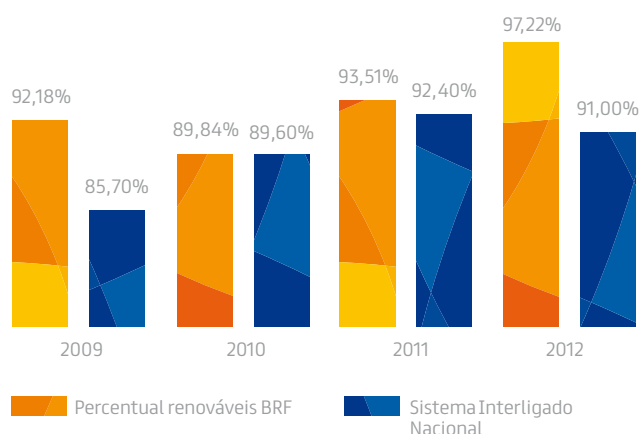
² A gasolina adquirida no Brasil é composta de cerca de 20% de álcool.

³ O diesel adquirido no Brasil é composto de 5% de biodiesel.

Energia direta fonte renovável (%)



Energia indireta BRF fonte renovável (%)



Consumo de energia indireta (GJ)¹ [GRI EN4]

	2010	2011	2012	Variação (%)
Fontes renováveis				
Hidrelétrica	6.287.132,78	6.839.404,02	7.466.566,84	9,17%
Biomassa	107.271,12	105.507,45	143.332,35	35,85%
Eólica	21.623,09	25.140,89	19.845,15	-21,06%
Fotovoltaica	1,97	7,78	7,78	
Subtotal	6.416.028,96	6.970.060,14	7.629.752,12	9,46%
Fontes não renováveis				
Gás	374.717,01	163.415,78	106.667,71	-34,73%
Petróleo	137.861,90	-	12.403,22	
Nuclear	213.204,85	201.127,11	69.458,04	-65,47%
Carvão mineral	-	119.419,22	29.767,73	
Subtotal	725.783,76	483.962,11	218.296,70	-54,89%
TOTAL	7.141.812,72	7.454.022,25	7.848.048,82	5,29%
Percentual renováveis	89,84%	93,51%	97,22%	

¹Os dados incluem 100% das unidades fabris (frigoríficos, fábricas de industrializados de carnes e laticínios, fábricas de rações e postos de recebimento de leite) e não contemplam as instalações logísticas, incubatórios e granjas, exceto as localizadas no interior de parques fabris.

Água

A Norma de Recursos Naturais da BRF engloba o gerenciamento de recursos hídricos e estabelece as diretrizes básicas referentes ao tema. Em 2012, foi iniciado um diagnóstico de avaliação das fontes hídricas nas unidades fabris que está previsto para terminar em 2015. O levantamento traz dados de vazão dos rios e períodos críticos de cada região relacionados a estiagens ou enchentes. Os estudos servem de base para definir a possibilidade de expansões nas fábricas, procedimentos específicos para a operação, projetos de melhoria de eficiência, redução de consumo e aumento de reúso. A participação das unidades em comitês de Bacias Hidrográficas para alinhamento das discussões relacionadas à disponibilidade de água e ao uso concorrente da água é incentivada.

Em 2012, houve redução no consumo de água de 1,7%, o que corresponde a mais de 1 bilhão de litros. A economia se deve aos projetos de eficiência realizados nas diversas unidades visando reduzir o consumo, por meio da substituição de equipamentos por outros de maior rendimento, desenvolvimento de novas tecnologias de produção e reúso de água. Houve um aumento do reúso de 1,5% quando comparado a 2011. Para 2013, a Companhia pretende manter esse índice acima de 20%. [GRI EN8, EN10]

A BRF utiliza um total de 22 fontes de captação superficial, sendo cinco delas com percentual de retirada acima de 5%. No entanto, na maioria dos casos, praticamente 95% da água captada é devolvida, após o tratamento de efluentes, ao mesmo corpo receptor. A qualidade dessa água descartada, em muitos casos, é superior à da água do próprio rio.

Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água [GRI EN9]

Unidade	Fonte de consumo / retirada de água	Tamanho da fonte (mil m ³)	% de retirada de água do rio	Preservação da área
Capinzal	Rio Santa Cruz	13.140	23,51%	APP plenamente preservada
Marau Aves	Rio Marau	23.652	5,85%	APP plenamente preservada
Chapecó	Rio São José	14.942	21,91%	APP plenamente preservada
Dois Vizinhos	Rio Iguaçu	13.400	17,50%	APP plenamente preservada
Carambeí	Rio São João	17.250	16,95%	APP plenamente preservada



Consumo de água (m³/ano) [GRI EN8, EN10]

	2009	2010	2011	2012	Variação (%)
Total	61.226.432	61.212.306	62.299.437	61.238.582	-1,7%
Superficial	41.693.856	42.139.557	42.251.876	38.732.576	-8,3%
Subterrânea	17.350.531	17.486.230	18.143.816	20.597.104	13,5%
Abastecimento público	2.136.939	1.554.365	1.903.745	1.868.339	-1,9%
Chuvas	45.105	32.154		40.563	
Total de reúso	15.506.752	15.701.346	15.486.705	15.723.175	1,5%
% de reúso	20,2%	20,4%	19,9%	20,43%	

EFLUENTES E RESÍDUOS

Com diretrizes específicas para a gestão e disposição de resíduos, a Norma de Controle Ambiental foi implantada em 100% das unidades operacionais de carnes da BRF em 2012, ano que a Empresa também iniciou um projeto corporativo para a redução de carga orgânica gerada nas fábricas. O objetivo é alcançar uma perda mínima de produtos durante os processos de abate e industrialização, diminuindo a geração de resíduos. A meta para 2013 é reduzir em 2% (em peso) o total dos resíduos gerados.

[GRI EN22]

A inovação agropecuária também trabalha para reduzir o volume de efluentes e o novo padrão tecnológico para produção de suínos, além de possibilitar menor consumo de água, retraiu em

35% a geração de efluentes do dejetos líquido de suínos. Em 2012, 280 toneladas de Resíduos de Serviço de Saúde foram coletadas em propriedade de integrados, e destinadas corretamente para tratamento. Além disso, com as informações levantadas durante o projeto Análise do Ciclo de Vida, foi possível diagnosticar onde estão os impactos na cadeia de valor e identificar quais ações adotar para ampliar a eficiência dos processos, reduzindo os impactos negativos sobre o meio ambiente. [GRI EN26]

Os efluentes tratados são lançados nos corpos receptores, atendendo ou superando os padrões de qualidade determinados pelas legislações federais e estaduais, com objetivo de manter a classe do corpo receptor e preservar a vida das espécies aquáticas. Em algumas unidades, a qualidade do efluente lançado supera à da água captada. [GRI EN21]

Em 2012, tombamentos de cargas nas localidades de Laranjeiras (PR), Castro (PR), Morretes (PR) e Faxinal dos Guedes (SC) resultaram em quatro derramamentos significativos de gordura interclarificada, óleo vegetal e ovo fértil. Em todos os casos houve ação rápida da BRF para impedir a contaminação do solo e água, com ação de equipes especializadas que prontamente fizeram a limpeza do local e o correto descarte dos materiais. O volume derramado foi de aproximadamente 60 toneladas.

Em 2012, foram registrados três vazamentos de efluentes. Um deles, de pequena quantidade, foi em água (Uberlândia), sem ocasionar impacto. O segundo ocorreu em solo (Mineiros) e o último em uma lagoa (Itumbiara). Nos três casos, foram tomadas

todas as providências para verificar e mitigar de imediato o impacto. Nas fábricas, o volume derramado nos três vazamentos foi de cerca de 13 toneladas de água residual/efluentes.

Em todas as unidades, existem Planos de Atendimento a Emergências, dos quais constam todas as medidas a serem tomadas em casos de acidentes ambientais. Para a comunicação dos eventos ambientais – desde um incidente de pequena proporção – é seguida a Norma de Comunicação Ambiental, com o preenchimento de um formulário que permite verificar as ações adotadas e disseminar a informação a todas as unidades. Um grupo de trabalho faz a gestão e o acompanhamento dos sinistros ocorridos durante o transporte dos produtos. [GRI EN23]

Destinação de efluentes (m³) [GRI EN21]

Destinação	2009	2010	2011	2012
Fonte superficial	52.758.568	52.233.375	54.843.866	54.285.284
Solo	1.050.429	862.317	846.238	1.402.034
Rede pública	-	-	-	54.843
Total	53.808.997	53.095.692	55.690.104	55.742.160
Kg carga poluidora (DQO)				5.744.631
m³/t produzida				9,6

Resíduos por tipo e método de disposição

[GRI EN22]

	2010 (%)	2011 (%)	2012 (%)	2012 (t)
Disposição				
Incorporação solo	1,55%	1,67%	3,74%	20.089
Aterro	3,86%	2,28%	8,29%	44.480
Reciclagem	8,80%	12,84%	12,76%	68.467
Incineração	0,01%	0,03%	0,01%	55
Compostagem	85,78%	83,18%	75,19%	403.389
Tipo				
Classe I (perigosos)	0,20%	0,10%	0,08%	427
Classe II (não perigosos)	99,80%	99,90%	99,92%	536.053
Total	-	-	-	536.479

BIODIVERSIDADE

A BRF mantém compromisso de entregar até 2015 o estudo sobre impacto na biodiversidade de suas atividades próprias. Iniciado em 2012, o mapeamento das áreas protegidas nas unidades fabris detectou intervenções em Área de Proteção Permanente (APP), o que determinou a execução de projetos de recuperação da área do entorno das unidades de Várzea Grande (MT), Lajeado (RS) e Mirassol d'Oeste (MT).

Em 2012, foram realizadas ações para mitigação (como recuperação e preservação da vegetação original e proteção dos rios) em todos os casos que as operações da Empresa causaram impactos à biodiversidade. É o caso de Salvador, onde o Centro de Distribuição foi construído em terreno que possui uma nascente, ou nas construções e ampliações de algumas fábricas, como as unidades de Barra do Piraí (RJ), Itumbiara (GO), Vitória de Santo Antão (PE) e Três de Maio (RS). [GRI EN12]

A situação de licença ambiental nas propriedades de 100% produtores integrados é avaliada mensalmente e os contratos de agropecuária exigem o cumprimento da legislação ambiental no que diz respeito a propriedades de fornecedores que estejam em área de Reserva Legal e APP. Além disso, a BRF dá apoio técnico para o integrado na busca de regularização das situações ambientais. [GRI EN11]

CONFORMIDADE [GRI EN28]

Em 2012, foram registrados dez casos de não conformidades relacionadas a questões ambientais. As autuações levaram a duas advertências e a um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) que resultou no pagamento de multa no valor de R\$ 555.991,31. As ocorrências foram decorrentes de acidentes ambientais, não conformidades em estações de tratamento de efluentes, degradação ambiental e falta de licenciamento. Houve duas ocorrências na esfera judicial, sendo que uma delas resultou em acordo de valor não significativo (R\$ 2.488,00). No ano, a BRF efetuou o pagamento de multa no valor de R\$ 12.909,76.

Sob a coordenação do departamento jurídico, a BRF implantou o Projeto de Obrigações de Funcionamento com o objetivo de diagnosticar e regularizar todas as obrigações, de modo a evitar futuros casos de não conformidade. [GRI EN28]

Localização das unidades operacionais por atividade, área total e bioma¹ | GRI EN11

Estado	Cidade	Atividade	Área total (m2)	Bioma
GO	Rio Verde	Frigorífico e rações	2.000.000	Cerrado
	Mineiros	Frigorífico, fábrica de rações e reflorestamento	18.505.360	Cerrado
	Buriti Alegre	Frigorífico	631.000	Cerrado
	Itumbiara	Lácteos	55.690	Cerrado
	Jataí	Frigorífico e rações	200.000	Cerrado
MG	Sabará	Lácteos	79.000	Mata Atlântica
	Uberlândia	Fábrica de margarina e frigorífico	1.548.229	Mata Atlântica
MS	Terenos ²	Lácteos	420.000	Cerrado
	Dourados	Frigorífico e fábrica de rações	340.996	Cerrado
MT	Nova Mutum	Frigorífico	650.638	Cerrado
	Mirassol D'oeste	Frigorífico	242.000	Amazônia
	Várzea Grande	Frigorífico	1.217.500	Cerrado
	Lucas Do Rio Verde	Frigorífico, fábrica de rações, armazenamento de grãos e reflorestamento	3.600.000	Cerrado
	Campo Verde	Rações, incubatórios e granjas próprias	22.680.000	Cerrado
PE	Bom Conselho	Lácteos	51.506	Caatinga
	Vitória de Santo Antão	Industrializados	1.512.456	Mata Atlântica
	Francisco Beltrão	Frigorífico	27.100	Mata Atlântica
	Toledo	Frigorífico, Rações, incubatórios e granjas próprias	10797598	Mata Atlântica
PR	Francisco Beltrão	Frigorífico e rações	135.150	Mata Atlântica
	Carambeí	Frigorífico, lácteos, ETA, SERP	245.385	Mata Atlântica
	Dois Vizinhos	Frigorífico, Rações, incubatórios e granjas próprias	16.239.638	Mata Atlântica
	Paranaguá	Margarina	323.398	Mata Atlântica
	Ponta Grossa	Industrializados	1.134.313	Mata Atlântica
RS	Marau	Frigoríficos, fábricas de rações, fábrica de industrializados	542.871	Mata Atlântica
	Serafina Corrêa	Frigorífico	372.599	Mata Atlântica
	Lajeado	Frigorífico	181.533	Mata Atlântica
	Gaurama	Rações	36.850	Mata Atlântica
	Porto Alegre / Lami	Rações	442.500	Mata Atlântica
	Teutônia	Lácteos	256.367	Mata Atlântica
	Ijuí	Lácteos	215.000	Mata Atlântica
	Santa Rosa	Lácteos	15.264	Mata Atlântica
	Três de Maio I	Lácteos	47.049	Mata Atlântica
	Três de Maio II	Lácteos	290.407	Mata Atlântica
	Arroio do Meio	Lácteos	34.815	Mata Atlântica
SC	Campos Novos ²	Frigorífico e reflorestamento	47.322.712	Mata Atlântica
	Videira	Frigorífico e fábrica de rações	321.585	Mata Atlântica
	Capinzal	Frigorífico	629.200	Mata Atlântica
	Herval D'Oeste	Frigorífico	44.818	Mata Atlântica
	Concórdia	Frigorífico e lácteos	1.280.423	Mata Atlântica
	Chapecó	Frigorífico	459.613	Mata Atlântica
	Catanduvas	Fábrica de rações	37.795	Mata Atlântica
SP	Tatuí	Fábrica de industrializados	159.651	Mata Atlântica

¹ Unidades produtoras e fábricas de ração

² Unidades adquiridas em 2012

³ Unidades que estavam na tabela de 2011 e foram vendidas com o TCD: São Gonçalo dos Campos (BA); Feira de Santana (BA); Brasília (DF); Duque de Caxias (RJ); Bom Retiro do Sul (RS); Três Passos (RS); Salto Veloso (SC); Lages (SC)

⁴ A Unidade de Itatiba (SP) que estavam na tabela de 2011 foi excluída pois foi descomissionada em 2012

SOBRE O RELATÓRIO

Este Relatório Anual e de Sustentabilidade da BRF reúne informações econômicas, financeiras, sociais e ambientais da Empresa no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2012 e segue as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), respondendo aos indicadores setoriais de alimentos pelo segundo ano consecutivo. O nível de aplicação da versão G3.1, confirmando a aderência ao Nível A, foi conferido pela BSD Consulting.

[GRI 3.1, 3.3]

Durante a produção do relatório foi priorizada a transparência em relação aos compromissos assumidos no documento anterior, referente ao exercício de 2011, além de mostrar os principais avanços e desafios nas frentes de trabalho estabelecidas pelos seis Pilares da Sustentabilidade da BRF.

Foi revisada a materialidade dos assuntos que compõem esses pilares, por meio de processos de engajamento com seus públicos de interesse (*stakeholders*) que também definiram a priorização dos assuntos. (Mais informações no item engajamento com públicos de interesse). **[GRI 3.5]**

O documento é destinado a todos esses públicos, principalmente aos que participam do processo de engajamento: funcionários e lideranças da Empresa, fornecedores, clientes, consumidores, comunidade do entorno das fábricas, representantes de órgãos governamentais e organizações civis, sociais e ambientais.

[GRI 3.5]

As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com os padrões brasileiros e as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10, sendo

auditadas pela Ernest Young Auditores Independentes. A BRF cumpre princípios internacionais de preservação da independência do trabalho dos auditores, que não exercem funções gerenciais na Companhia, não advogam por ela e não são responsáveis pela auditoria de seu próprio trabalho. Os indicadores financeiros englobam todas as unidades operacionais e subsidiárias no Brasil, na Argentina, na Inglaterra e na Holanda. **[GRI 3.6, 3.7, 3.8, 3.13]**

Baseadas em padrões corporativos, as informações de caráter socioambiental foram verificadas internamente e se restringem às operações no Brasil. Com base 2011, os cálculos do inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) passaram a ser realizados com metodologia mais completa em um sistema cuja ferramenta de cálculo integrou a base de dados das operações de Perdigão e Sadia. O indicador de emissões de CO₂ contempla somente os escopos 1 e 2 (emissões diretas e indiretas da Empresa), mas a BRF cumpriu o compromisso assumido e divulgou parte das emissões indiretas (escopo 3) da frota logística terrestre (rodoviário e ferroviário) e das viagens aéreas a negócio dos funcionários. O inventário de emissões foi auditado pela KPMG Auditores Independentes. Quando necessário, as reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores são apresentadas e justificadas ao longo do conteúdo. Não ocorreram mudanças significativas na comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no Relatório. **[GRI 3.6, 3.9, 3.10, 3.11]**

A organização do conteúdo segue o conceito dos capitais proposto pelo grupo que estuda internacionalmente o modelo de relatório integrado. Desenvolvido pela Sustainability Integrated Guidelines for Management (Sigma), abrangem os aspectos que determinam os resultados sustentáveis de uma empresa: financeiro, construído, intelectual, humano, social e natural. A perspectiva mais ampla e a interdependência/connectividade entre esse capitais requerem a consideração de recursos usados e de riscos e oportunidades ao longo da cadeia de valor da empresa.

Dúvidas sobre este documento podem ser esclarecidas pelos telefones (55 11) 2322-5052 / 5061 / 5048 ou pelo e-mail acoes@brf-br.com **[GRI 3.4]**

MATERIALIDADE **[GRI 4.17]**

A revisão da materialidade apontou os seguintes assuntos como de alta relevância, por Pilar de Sustentabilidade:

Compromisso total com a sustentabilidade

- Cultura de sustentabilidade.
- Transparência além dos aspectos econômicos, incluindo informações sociais e ambientais.
- Comunicação interna e externa dos objetivos de sustentabilidade da BRF.
- Inovação de produtos e novas tecnologias.

Alavancar a sustentabilidade na cadeia de valor

- Políticas e critérios de seleção e avaliação de fornecedores.
- Cumprimento das legislações sociais e ambientais dos integrados e fornecedores.
- Rastreabilidade na cadeia de fornecedores.
- Ampliar a realização de análise de ciclo de vida em toda a cadeia de valor.

Promover o consumo sustentável

- Saúde, nutrição e alimentação saudável.
- Investimento no desenvolvimento de embalagens com menos impacto ambiental.
- Comunicação responsável, rotulagem e informações sobre os produtos.
- Mudanças na forma de dialogar e interagir com o consumidor. Ter mais transparência com uma linguagem clara para o entendimento desse público.

Valorização do capital humano

- Dar significado às ações de sustentabilidade realizadas pela BRF aos funcionários, com foco na comunicação e no comprometimento.
- Condições de trabalho adequadas e direitos humanos.
- Saúde e segurança no trabalho.
- Criar e disseminar a cultura interna de sustentabilidade e conscientização pelo alinhamento, capacitação e comunicação transparente.

Engajamento com públicos de interesse

- Processo contínuo de engajamento e relacionamento, com uma agenda constante com os públicos de interesse.
- Alinhamento da cultura, definição de conceitos e constância de propósitos.

Adaptação a mudanças climáticas

- Uso racional e eficiente de água, materiais e energia – Produção mais limpa, prevenção à poluição, redução de impactos negativos, eficiência operacional (efluentes, emissões e resíduos).
- Impactos socioambientais de transporte.

PRÁTICAS ALINHADAS AO PACTO GLOBAL

Princípios do Pacto Global	Objetivos do Milênio	Ações
Direitos humanos		
 	    	<ul style="list-style-type: none"> • Código de Ética e Conduta • Código de Conduta para Fornecedores • Missão, Visão e Valores • Programa de Monitoramento da Cadeia de Fornecedores • Capacitações de negociadores das áreas de compras para garantir práticas sustentáveis na cadeia de fornecedores • Investimento de R\$ 14 milhões em projetos e patrocínios sociais e culturais • Investimento social focado no desenvolvimento local (Comitês de Desenvolvimento Comunitário) • Projetos de apoio ao esporte: Lançar-se para o Futuro; Confederação Brasileira de Judô; Confederação Brasileira de Ginástica; Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos; Associação Toledana de Ginástica Rítmica; Família Sadia de Atletas. • Projetos desenvolvidos em comunidades: Programa Comunidade Ativa; Programa Inspira; Concórdia Digital; Educar é Cuidar; Estação Digital; Laços de Proteção • Atendimento de 57.593 pessoas em 2012 por meio do Programa Ação Social • Participação na iniciativa Inovação e Sustentabilidade na Cadeia de Valor, do GV CES • Evento em comemoração ao Dia do Motorista, com divulgação do programa Na Mão Certa: distribuição de 2 mil cartilhas e mil CDs de áudio • Programa de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA): redução média de 36% na taxa de frequência de acidentes com afastamento • Adesão ao Manifesto do Pacto Global no contexto da Rio+20: Contribuição empresarial para a promoção da economia verde e inclusiva • Capacitações e treinamentos em sustentabilidade para funcionários da Companhia: novos funcionários, estagiários, <i>trainees</i> e negociadores
Direitos do Trabalho		
    		<ul style="list-style-type: none"> • Código de Ética e Conduta • Missão, Visão e Valores • Código de Conduta para Fornecedores • Não envolvimento com fornecedores pertencentes à Lista do Trabalho Escravo, do Ministério do Trabalho e Emprego • Programas de capacitação e desenvolvimento profissional • Canais confidenciais de denúncia de irregularidades • Projetos de Recursos Humanos de saúde, segurança e qualidade de vida • Programa de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) • Relacionamento com sindicatos
Meio ambiente		
   		<ul style="list-style-type: none"> • Código de Ética e Conduta • Código de Conduta para Fornecedores • Missão, Visão e Valores • Certificação ISO 14001 • Política de Meio Ambiente BRF • Resposta voluntária ao Carbon Disclosure Project • Não envolvimento com fornecedores associados ao desmatamento da Amazônia; consulta à lista de áreas embargadas pelo Ibama • Programa de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) • Realização de Análise do Ciclo de Vida (ACV) no sistema de aves e de suínos • Elaboração e verificação por terceira parte do inventário de gases do efeito estufa consolidado BRF (ano base 2011), nos escopos 1 e 2 e alguns itens do escopo 3 • Desenvolvimento de projetos ambientais para redução da utilização de recursos nos processos operacionais: CO₂; energia; água
Anticorrupção		
		<ul style="list-style-type: none"> • Código de Ética e Conduta • Código de Conduta para Fornecedores • Missão, Visão e Valores • Governança corporativa • Comitê de Governança, Sustentabilidade e Estratégia • Auditoria externa para validação dos dados econômico-financeiros • Processo constante de auditoria interna

BALANÇO SOCIAL/IBASE

1.Base de cálculo		2012 (Valor em R\$ milhões)		2011 (Valor em R\$ milhões)		
Receita líquida (RL)		28.517		25.706		
Resultado operacional (RO)		871		1.522		
Folha de pagamento (FBP)		4.134		3.948		
2.Indicadores sociais internos	Valor (R\$ milhões)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (R\$ milhões)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	171,70	4,15%	0,60%	147,45	3,73%	0,57%
Encargos sociais compulsórios	854,40	20,69%	3,00%	761,18	19,28%	2,96%
Previdência privada	15,30	0,37%	0,05%	13,11	0,33%	0,05%
Saúde	117,80	2,85%	0,41%	100,70	2,55%	0,39%
Segurança e saúde no trabalho	5,00	0,12%	0,02%	6,36	0,16%	0,02%
Educação, capacitação e desenvolvimento profissional	20,00	0,48%	0,07%	12,44	0,32%	0,05%
Transportes	100,60	2,43%	0,35%	90,10	2,28%	0,35%
Cultura	-	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Creches ou auxílio-creche	3,50	0,08%	3,50%	1,52	0,04%	0,01%
Participação nos lucros ou resultados	103,70	2,51%	0,36%	50,40	1,28%	0,20%
Outros	29,50	0,71%	0,10%	26,11	0,66%	0,10%
Total - indicadores sociais internos	1.421,50	34,39%	4,98%	1.209,37	30,63%	4,70%
3.0 Indicadores sociais externos	Valor (R\$ milhões)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (R\$ milhões)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	0,10	0,01%	0,00%	0,52	0,03%	0,00%
Cultura	3,60	0,41%	0,01%	1,50	0,10%	0,01%
Saúde e saneamento	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Esporte	9,24	1,06%	0,03%	4,73	0,31%	0,02%
Combate à fome e segurança alimentar	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Outros	1,24	0,14%	0,00%	0,31	0,02%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade	14,18	1,63%	0,05%	7,06	0,46%	0,03%
Tributos (excluídos encargos sociais)	2.801,03	321,59%	9,82%	3.103,41	203,90%	12,07%
Total - Indicadores sociais externos	2.815,21	323,22%	9,87%	3.110,47	204,37%	12,10%
4. Indicadores ambientais	Valor (R\$ milhões)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (R\$ milhões)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	156,89	18,01%	0,55%	146,17	9,60%	0,57%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	-	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	156,89	18,01%	0,55%	146,17	9,60%	0,57%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa			() não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 76 a 100%			() não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 76 a 100%
5. Indicadores do corpo funcional	2012		2011			
Nº de empregados(as) ao final do período	109.894		117.209			
Nº de admissões durante o período	36.096		29.651			
Nº de aprendizes	1.089		N.D			
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	10.166		12.301			
Nº de estagiários(as)	410		299			
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	13.845		15.116			
Nº de mulheres que trabalham na empresa	44.034		46.041			
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	17,63%		18,74%			
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	5.096		6.302			
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	1,63%		1,55%			
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	1.727		1.445			

6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2012	Metas 2013
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	51 vezes	N.D.
Número total de acidentes de trabalho	441	N.D.
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção (X) direção e gerências (X) todos(as) empregados(as)	() direção (X) direção e gerências (X) todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências () todos(as) empregados(as) (X) todos (as) + Cipa	() direção e gerências () todos(as) empregados(as) (X) todos (as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve () segue as normas da OIT (X) incentiva e segue a OIT	() não se envolverá () seguirá as normas da OIT (X) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção () direção e gerências (X) todos(as) empregados(as)	() direção () direção e gerências (X) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção () direção e gerências (X) todos(as) empregados(as)	() direção () direção e gerências (X) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados () são sugeridos (X) são exigidos	() não são considerados () são sugeridos (X) são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve () apoia (X) organiza e incentiva	() não se envolve () apoia (X) organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa: N.D. no Procon: 11 na empresa: 100%	N.D.
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa: 100% no Procon: 45,45% na Justiça: 100%	N.D.
Valor adicionado total a distribuir (em R\$ milhões):	10.250	N.D.
Distribuição do Valor Adicionado (DVA)	35% governo, 39% funcionários (as), 18% terceiros e 8% acionistas	N.D.

7. Outras informações

Todos os valores referentes aos Indicadores do Corpo Funcional, referem-se somente às operações no Brasil.

Projetos e patrocínios considerados em "Cultura": Planeta Atlantida, Campus Party, Risadaria, Lollapalooza, Planeta Terra, Circo Turma da Mônica.

Projetos e patrocínios considerados em "Educação": Concórdia Digital, Educar é Cuidar e Estação Digital.

Projetos e patrocínios considerados em "Esporte": Instituto Lançar-se, Família Sadia de Atletas, Associação Toledana de Ginástica Rítmica, Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA), Confederação Brasileira de Ginástica, Confederação Brasileira de Judô.

Projetos e patrocínios considerados em "Outros": Comunidade Ativa, Laços de Proteção, Cidades Sustentáveis, Inspira, Voluntários BRF, Reciclação, Incentivo ao Investimento Social Local

Em cumprimento ao Termo de Compromisso de Desempenho (TCD), assinado com o CADE, 8.849 funcionários foram desligados e transferidos para a empresa que adquiriu os ativos BRF

ÍNDICE REMISSIVO GRI [GRI 3.12]

PERFIL		Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
	1. ESTRATÉGIA E ANÁLISE		
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização.		16
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.		17; 24-25
	2. PERFIL ORGANIZACIONAL		
2.1	Nome da organização.		10
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.		10
2.3	Estrutura operacional.		10; 13
2.4	Localização da sede.		87
2.5	Número de países em que a organização opera.		10; 14-15
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade.		12
2.7	Mercados atendidos.		10
2.8	Porte da organização.		6; 12
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório.		12
2.10	Prêmios recebidos.		45
	PERFIL DO RELATÓRIO		
3.1	Período coberto pelo relatório.		79
3.2	Data do relatório anterior mais recente.		Abril de 2012
3.3	Ciclo de emissão de relatórios.		79
3.4	Dados para contato.		87; 79
3.5	Processo para a definição do conteúdo.		79
3.6	Limite do relatório.		79
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.		79
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, etc.		79
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos.		79
3.10	Consequências de reformulações anteriores.		73; 79
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores.		79
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório.		83-86
3.13	Política e prática relativa à busca de verificação externa.		79
	4. GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO		
	GOVERNANÇA		
4.1	Estrutura de governança.	1 a 10	20-21
4.2	Presidência do mais alto órgão de governança.	1 a 10	20
4.3	Membros independentes ou não executivos.	1 a 10	20
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações.	1 a 10	20; 23
4.5	Relação entre remuneração e o desempenho.	1 a 10	23
4.6	Processos em vigor para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.	1 a 10	20
4.7	Processo para determinação das qualificações dos conselheiros.	1 a 10	20
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos.	1 a 10	2; 23
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar o desempenho.	1 a 10	20
4.10	Processos para a auto-avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança.	1 a 10	20
	COMPROMISSOS COM INICIATIVAS EXTERNAS		
4.11	Princípio da precaução.	7	24
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas externas subscritas ou endossadas.		67
4.13	Participação em associações e/ou organismos.		66
	ENGAJAMENTO COM STAKEHOLDERS		
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.		54
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se deseja engajar.		54
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> .		54
4.17	Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> .		79

		Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
TERCEIRIZAÇÃO E COMPRAS			
FP1	Compras de fornecedores em conformidade com política de compras.		56
FP2	Compras em conformidade com normas e certificações internacionais.		56
EC DESEMPENHO ECONÔMICO			
DESEMPENHO ECONÔMICO			
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído (DVA).		35; 37
EC2	Implicações, riscos e oportunidades de mudanças climáticas.	7	25
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão.		50
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.		40
PRESENÇA NO MERCADO			
EC5	Salário mais baixo comparado ao salário mínimo local.	1	Não informado
EC6	Políticas, práticas e gastos com fornecedores locais.		58
EC7	Procedimentos para contratação local.	6	48
IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS			
EC8	Investimentos em infra-estrutura e serviços na comunidade.		64-65
EC9	Impactos econômicos indiretos significativos.		Não informado
EN DESEMPENHO AMBIENTAL			
MATERIAIS			
EN1	Materiais usados por peso ou volume.	8	72-73
EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.	8, 9	72-73
ENERGIA			
EN3	Consumo de energia direta.	8	74
EN4	Consumo de energia indireta.	8	73; 75
EN5	Energia economizada.	8, 9	73
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia.	8, 9	Não informado
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta.	8, 9	"Não é realizado acompanhamento deste indicador"
ÁGUA			
EN8	Total de retirada de água por fonte.	8	75-76
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas.	8	75
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	8, 9	75-76
BIODIVERSIDADE			
EN11	Área da empresa em áreas protegidas ou de alto índice de biodiversidade.	8	77-78
EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade.	8	77
EN13	<i>Habitats</i> protegidos ou restaurados.	8	Não informado
EN14	Gestão de impactos na biodiversidade.	8	Não informado
EN15	Número de espécies ameaçadas.	8	Não informado
EMISSIONES, EFLUENTES E RESÍDUOS			
EN16	Emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa.	8	70
EN17	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa.	8	71
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa.	7, 8, 9	72
EN19	Emissões de substância destruidora da camada de ozônio.	8	71
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas.	8	71
EN21	Descarte de água.	8	76-77
EN22	Peso total de resíduos.	8	76-77
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos.	8	77
EN24	Peso de resíduos perigosos.	8	Não informado
EN25	Biodiversidade de corpos d'água e <i>habitats</i> afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.	8	Não informado
PRODUTOS E SERVIÇOS			
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços.	7, 8, 9	72; 76
EN27	Produtos e suas embalagens recuperados.	8, 9	61
CONFORMIDADE			
EN28	Não-conformidade com leis e regulamentos ambientais.	8	77
TRANSPORTE			
EN29	Impactos ambientais de transporte.	8	71-72
GERAL			
EN30	Investimentos e gastos em proteção ambiental.	7, 8, 9	40
LA DESEMPENHO SOCIAL			
PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE			
EMPREGO			
LA1	Total de trabalhadores.		48-49
LA2	Rotatividade.	6	48-49
LA3	Benefícios.		Não informado
RELAÇÕES ENTRE OS TRABALHADORES E A GOVERNANÇA			
LA4	Empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	1, 3	100% dos funcionários são abrangidos por acordos e representados pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carnes e Derivados, Indústrias da Alimentação e afins, em suas respectivas localidades no Brasil
LA5	Prazo para notificação de mudanças operacionais.	3	50
FP3	Trabalho perdido devido a conflitos laborais e/ou greves.		50
SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO			
LA6	Empregados representados em comitês formais de segurança e saúde.	1	50
LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos.	1	50-51

		Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco.	1	51
LA9	Temas de segurança e saúde cobertos por acordos sindicais.	1	51
	TREINAMENTO E EDUCAÇÃO		
LA10	Horas de treinamento.	6	53
LA11	Programas para gestão de competências, aprendizagem contínua e fim da carreira.		53
LA12	Empregados que recebem análises de desempenho.		52
	DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES		
LA13	Responsáveis pela governança e funcionários por gênero, faixa etária, minorias.	1, 6	49
LA14	Proporção de salário entre homens e mulheres.	1, 6	49
HR	DIREITOS HUMANOS		
	PRÁTICAS DE INVESTIMENTOS E DE PROCESSOS DE COMPRA		
HR1	Contratos de investimentos com cláusulas de direitos humanos.	1 a 6	40
HR2	Fornecedores submetidos a avaliações de direitos humanos.	1 a 6	56-57
HR3	Treinamento para funcionários em direitos humanos.	1 a 6	23
	NÃO-DISCRIMINAÇÃO		
HR4	Casos de discriminação e as medidas tomadas.	1, 2, 6	Em 2012, não houve nenhum caso de discriminação.
	LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA		
HR5	Risco de liberdade de associação.	1, 2, 3	56
	TRABALHO INFANTIL		
HR6	Risco de trabalho infantil.	1, 2, 5	56
	TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO		
HR7	Risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo.	1, 2, 4	56
	PRÁTICAS DE SEGURANÇA		
HR8	Pessoal de segurança treinado em direitos humanos.	1, 2	23
	DIREITOS INDÍGENAS		
HR9	Casos de violação de direitos dos povos indígenas.	1, 2	"Não foram registradas ocorrências em 2012."
S0	SOCIEDADE		
	COMUNIDADE		
S01	Impactos das operações nas comunidades.		63; 65
	ACESSO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL		
FP4	Programas e práticas que promovam: acesso à estilos de vida saudáveis; a prevenção de doenças crônicas; etc.		60
	CORRUPÇÃO		
S02	Avaliações de riscos relacionados à corrupção.	10	23
S03	Funcionários treinados em anticorrupção.	10	23
S04	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	10	23
	POLÍTICAS PÚBLICAS		
S05	Políticas públicas e lobbies.	1 a 10	61
S06	Contribuições para partidos políticos.	10	67
	CONCORRÊNCIA DESLEAL		
S07	Ações judiciais por concorrência desleal.		"Não foram registradas"
	CONFORMIDADE		
S08	Não-conformidade com leis e regulamentos.		Foram pagos R\$ 3.320.000,00 em ações civis públicas, notificações e inquéritos administrativos por motivos de divergências de entendimentos acerca da legislação (ritmo, ergonomia, aberturas de CATs, intervalo térmico, assédio moral). A Empresa celebrou acordo/TAC para adequar-se gradativamente às exigências estabelecidas. No exercício, foi firmado um TAC em decorrência de suposta irregularidade em produtos. O compromisso envolveu o valor de R\$ 120.000,00 e a doação de 109 mil unidades de leite integral Elegê para instituições de caridade do Rio de Janeiro.
PR	RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO		
	SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE		
PR1	Avaliação de impactos de saúde e segurança.	1	59
PR2	Conformidade com regulamentos relativos à saúde e segurança.	1	Em 2012, foram abertas 29 ocorrências de reclamações de consumidores. Todas as autuações foram encaminhadas e analisadas pela equipe de Garantia de Qualidade, responsável por verificar o motivo que originou o problema, adotar as providências corretivas eventualmente necessárias e atuar na prevenção para evitar a reincidência. Dos casos, oito resultaram em multas que somaram R\$ 72.164,38. Foram abertas 42 ocorrências de reclamações de consumidores na esfera judicial, sendo 35 em razão da alteração do produto exposto no ponto de venda e 7 em razão de suposta ingestão dos produtos. Do total, 9 casos resultaram em pagamento de valores não expressivos (R\$ 17.175,38) e em 8 foram firmados acordos no montante de R\$ 158.092,61.

		Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
FP5	Produção em locais certificados por terceiros.		60
FP6	Produtos que possuem redução de gordura saturada, gorduras trans, sódio e adição de açúcares.		59
FP7	Produtos que contenham aumento de ingredientes nutritivos e aditivos alimentares.		60
ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS			
PR3	Exigências de rotulagem.	8	61
FP8	Comunicação aos consumidores sobre ingredientes e informações nutricionais.		61-62
PR4	Não-conformidade com informações e rotulagem.	8	Em 2012, foram abertas 22 ocorrências por reclamações sobre problemas em rotulagens, como embalagens expostas à venda com erro formal, troca de etiquetas em supermercados, entre outras. Todas as autuações foram encaminhadas e analisadas pela equipe de Garantia de Qualidade, que verificou o motivo e adotou providências corretivas eventualmente necessárias e preventivas para evitar reincidência. Nove ocasionaram multas, que somaram R\$ 70.007,06. A Empresa tem como compromisso em 2013, adequar as rotulagens nutricionais de acordo com a nova legislação da Anvisa que tem como prazo limite para adequação a data de 1º de janeiro de 2014. Dentre as principais mudanças está a alteração dos critérios de enquadramento dos produtos light, com baixo teor de sódio e gordura, bem como a forma de declarar isso no painel frontal das embalagens.
PR5	Satisfação do cliente.		62
COMUNICAÇÃO DE MARKETING			
PR6	Comunicações de marketing.		62
PR7	Casos de não-conformidade com comunicações de marketing.		"Não foram registrados."
CONFORMIDADE			
PR8	Violação de privacidade e perda de dados de clientes.	1	Não informado
COMPLIANCE			
PR9	Não-conformidade no fornecimento e uso de produtos e serviços.		Em 2012, foram registradas duas ocorrências na esfera judicial por suposta não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento de produtos, Uma não chegou a ser analisada pelo Judiciário, em razão de as partes terem firmado acordo de valor não significativo (R\$ 18.700,00).
BEM ESTAR ANIMAL			
REPRODUÇÃO E GENÉTICA			
FP9	Animais criados e/ou transformados.		31
CRIAÇÃO DE ANIMAIS			
FP10	Alterações físicas e uso de anestésico.		63
FP11	Animais criados por tipo de habitação.		63
FP12	Uso de antibióticos, anti-inflamatórios, hormônios e/ou tratamentos para crescimento.		62-63
MANUSEIO, TRANSPORTE E ABATE			
FP13	Não conformidade em transporte, manuseio e abate dos animais.		62

CONFIRMAÇÃO DO NÍVEL DE APLICAÇÃO DAS DIRETRIZES GRI G3

Relatório de Sustentabilidade 2012 da Brasil Foods

A BSD Consulting realizou a conferência do nível de aplicação das Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative GRI (versão G3) nesta edição do Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012 da BRF. A organização declarou conformidade com o nível de aplicação A no seu relatório.

Com base na conferência do conteúdo providenciado, podemos confirmar que o nível de aplicação A do GRI-G3 foi atingido pela organização relatora, incluindo os indicadores do suplemento setorial de processamento de alimentos (food processing). No entanto, ainda existem oportunidades de melhoria no relato de indicadores de desempenho, de aspectos econômicos considerando as mudanças climáticas na gestão de risco, as questões ambientais podem ser aprofundadas em relação à cadeia pós-consumo, na recuperação e destinação de embalagens, e em relação aos aspectos sociais e setoriais, pode explorar sua abrangência territorial e social detalhando sua atuação para promoção da qualidade de vida e estilos de vida saudáveis.

Não foi tarefa da BSD verificar o teor e veracidade das informações e respostas dadas aos indicadores neste relatório.

São Paulo, 29 de Maio de 2013.

BSD Consulting

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

Sede JGRI 2.4j

Rua Jorge Tzachel, 475
88301-600 Itajaí – SC – Brasil

Escritório corporativo

Rua Hungria, 1.400 – 5º andar
01455-000 São Paulo – SP – Brasil
Tel.: (55 11) 2322-5000
Fax: (55 11) 2322-5747

Relações com Investidores JGRI 3.4j

Leopoldo Viriato Saboya – Vice-Presidente de Finanças,
Administração e Relações com Investidores
Elcio Ito – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Edina Biava – Gerente de Relações com Investidores
Rua Hungria, 1.400 – 5º andar
01455-000 São Paulo – SP – Brasil
Tel.: (55 11) 2322-5052 / 5061 / 5048
Fax: (55 11) 2322-5747
E-mail: acoes@brf-br.com

Bancos Depositários

No Brasil

Banco Itaú S/A

Av. Engenheiro Armando de Arruda Pereira,
707 – 9º andar
04344-902 São Paulo – SP – Brasil
Tel.: (55 11) 2797-4209
Fax: (55 11) 5029-1917

Nos Estados Unidos

The Bank of New York Mellon

Investor Services
P.O. Box 11258
Church Street Station
New York NY 10286-1258 USA
Tel.: 1-888-269-2377
E-mail: shareowners@bankofny.com

Código de Negociação nas Bolsas

BM&FBovespa

BRFS3 – ordinárias – Novo Mercado

New York Stock Exchange – NYSE

BRFS – ADR nível III

Jornais Oficiais

Diário Oficial do Estado de Santa Catarina
Diário Catarinense
Valor Econômico

Auditores Independentes

Ernest Young Auditores Independentes

CRÉDITOS

Coordenação geral

Vice-Presidência de Finanças, Administração e Relações com Investidores

Colaboração

Vice-Presidências de Mercado Interno, Mercado Externo, *Food Services*, Látneos, Operações, Assuntos Corporativos, *Supply Chain*, Estratégia e Novos Negócios e Recursos Humanos.

Conteúdo e redação

Editora Contadino
Equipe BRF de Relações com Investidores e Sustentabilidade

Consultoria em GRI

BSD Consulting

Design e Diagramação

Dragon Rouge

Imagens

Acervo BRF e Campanha da Nova Identidade visual da Corporação
– Marca BRF

Os resultados de 2012 consolidam todas as subsidiárias da BRF – Brasil Foods S.A. As declarações contidas nesse relatório relativas à perspectiva dos negócios da Empresa, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento dela constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudança no mercado e do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitos à mudanças. Em 13.07.11 o plenário do Conselho de Administração de Defesa Econômica – CADE aprovou a Associação entre BRF e Sadia S.A. subordinado ao cumprimento das disposições contidas no Termo de Compromisso de Desempenho – TCD firmado entre as partes, o qual foi cumprido em 2012. Estes documentos encontram-se disponíveis no site www.brf-br.com/ri

